

ENERGY EFFICIENCY OF BUILDINGS: SOLUTIONS TO DECREASE THE OVERHEATING OF A SCHOOL BUILDING

FRANCISCO LIMA ALMEIDA

Dissertação submetida para satisfação parcial dos requisitos do grau de
MESTRE EM ENGENHARIA CIVIL — ESPECIALIZAÇÃO EM CONSTRUÇÕES CIVIS

Orientador: Professora Doutora Eva Barreira

Coorientador: Professor Doutor Jan Tywoniak

JUNHO DE 2019

MESTRADO INTEGRADO EM ENGENHARIA CIVIL 2018/2019

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Tel. +351-22-508 1901

Fax +351-22-508 1446

✉ miec@fe.up.pt

Editado por

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Rua Dr. Roberto Frias

4200-465 PORTO

Portugal

Tel. +351-22-508 1400

Fax +351-22-508 1440

✉ feup@fe.up.pt

🌐 <http://www.fe.up.pt>

Reproduções parciais deste documento serão autorizadas na condição que seja mencionado o Autor e feita referência a *Mestrado Integrado em Engenharia Civil - 2018/2019 - Departamento de Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2019.*

As opiniões e informações incluídas neste documento representam unicamente o ponto de vista do respetivo Autor, não podendo o Editor aceitar qualquer responsabilidade legal ou outra em relação a erros ou omissões que possam existir.

Este documento foi produzido a partir de versão eletrónica fornecida pelo respetivo Autor.

O sonho que nos promete o impossível já nisso nos priva dele, mas o sonho que nos promete o possível intromete-se com a própria vida e delega nela a sua solução.

Fernando Pessoa

ACKNOWLEDGEMENTS

I would like to thank my supervisor of CTU Prague, Professor Jan Tywoniak, who made the realization of this dissertation in the exchange program possible, also to Eng. Zdenko Malík for the precious support during the semester.

À Professora Eva Barreira pela disponibilidade e orientação desde o início da dissertação, ainda que à distância.

À minha família, especialmente à minha mãe que fez com que conseguisse concluir esta etapa com sucesso.

À Andresa, que me acompanhou durante todo o percurso académico e que sempre me motivou nas fases mais complicadas.

Ao Marcelo, ao Nelson, ao Nuno e ao Pedro por todos os momentos partilhados durante este trajeto.

A todos os meus amigos, em particular, os que partilhei um ano cheio de memórias em Praga.

.

RESUMO

A presente dissertação tem como finalidade estudar o efeito do sombreamento exterior na temperatura interior de um edifício escolar e, conseqüentemente, nas necessidades energéticas de arrefecimento durante o ano escolar. Este estudo foi realizado considerando a evolução do clima, utilizando diferentes dados meteorológicos como dados de entrada nas simulações para representá-lo. As alterações climáticas são neste momento não só uma ameaça ambiental, como têm também um enorme impacto na economia e no consumo de energia, por isso a evolução do clima standard para o clima recente foi um tópico considerado relevante para este estudo.

O objetivo foi também analisar como as condições climáticas de dois países diferentes, como Portugal e República Checa, podem afetar o ambiente no interior da escola. Para isso foram realizadas diferentes variantes para simulações dinâmicas de edifícios, EnergyPlus, Rhino e Grasshopper (Ladybug tools), foram os softwares utilizados para realizar simulações de consumos energéticos. O objetivo foi obter as melhores soluções possíveis para melhorar o desempenho energético do edifício em Praga e, ao mesmo tempo, no Porto.

As principais conclusões obtidas com este trabalho estão relacionadas com as necessidades energéticas de arrefecimento, que diminuíram substancialmente ao realizar as simulações com sombreamento exterior no edifício e podem realmente ser essenciais para melhorar o desempenho energético dos edifícios. Os ganhos internos de calor podem ter uma influência importante na temperatura interior, assim como as orientações das fachadas na exposição à radiação solar e por consequência na temperatura do ar no interior do edifício. As temperaturas interiores em todas as salas de aula, bem como as necessidades energéticas de arrefecimento aumentaram quando se utilizou o clima recente medido nos dados meteorológicos de entrada, e mais concretamente, na cidade do Porto foram superiores a Praga.

PALAVRAS-CHAVE: simulações dinâmicas de edifícios, cálculos energéticos, desempenho energético, conforto térmico, sombreamento exterior, ventilação, edifício escolar.

ABSTRACT

The present dissertation focuses on the effect of external shading on the indoor air temperature of a school building and consequently the cooling energy needs during the school calendar year.

This study took into consideration the evolution of the climate, using different weather data as input to represent it. Climate Change is, nowadays an environmental threat but also has a huge impact in economy and energy consumption. Therefore, the evolution of the standard climate to the recent climate is a topic of the utmost importance, which was considered relevant to this study.

The objective was also to analyse how the climatic conditions of two different countries such as Portugal and Czech Republic can affect the indoor environment of the school building. In order to do so, different variants in dynamic building simulations were performed, EnergyPlus, Rhino and Grasshopper (Ladybug tools) were the software used to perform the energy simulations. The aim was to achieve the best solutions possible to improve the energy performance of the building in Prague and simultaneously in Porto.

The main conclusions accomplished with this work are related to the cooling loads, which decreased substantially when performing the simulations with external shading in the building, which means that it can really be essential to improve the energy performance of buildings. The internal heat gains can have an important influence in the indoor air temperatures, as well the facades orientations on the exposure to the solar radiation and on the indoor air temperatures. The indoor air temperatures in all the classrooms and cooling energy needs increased when using the recent measured climate as input weather data, and in the city of Porto were greater than in Prague.

KEYWORDS: Dynamic building simulations, energy calculations, energy performance, thermal comfort, external shading, ventilation, school building.

INDEX

ACKNOWLEDGMENTS.....	i
RESUMO	iii
ABSTRACT	v
1. INTRODUCTION.....	1
1.1. FRAMEWORK.....	1
1.2. OBJECTIVE.....	1
1.3. OVERVIEW.....	2
2. STATE OF THE ART	3
2.1. BUILDING SECTOR BACKGROUND IN EU	3
2.2. PORTUGAL AND CZECH REPUBLIC LEGISLATION	5
2.3. INDOOR CLIMATE	6
2.3.1. HEAT TRANSFER FUNDAMENTALS IN BUILDINGS.....	6
2.3.2. THERMAL COMFORT	6
2.4. EUROPEAN STANDARDS FOR ENERGY PERFORMANCE OF BUILDINGS.....	7
2.5. OVERHEATING RISK	10
2.6. MEASURES TO PREVENT OVERHEATING	10
2.7. KÖPPEN-GEIGER CLIMATE COMPARISON.....	12
3. METHODS	15
3.1. OBJECTIVE.....	15
3.2. CLIMATE ANALYSIS	15
3.2.1. HISTORY OF WEATHER FILES FOR BUILDING SIMULATION	15
3.2.2. BACKGROUND OF HOURLY WEATHER DATA FILES.....	15
3.2.3. IWEC WEATHER FILES	16
3.2.4. WEATHER DATA CHOSEN FOR THE SIMULATIONS.....	17
3.3. SOFTWARE USED.....	23
3.4. CASE STUDY	29
3.4.1. BUILDING DESCRIPTION.....	29
3.4.2. 3D MODEL	31
3.4.3. BUILDING OCCUPANCY SCHEDULE.....	32
3.4.4. SIMULATION VARIANTS	33

4. RESULTS	35
4.1. RESULTS OF SIMULATIONS IN PRAGUE	35
4.1.1. RESULTS OF SIMULATIONS IN PRAGUE WITH IVEC CLIMATE.....	35
4.1.2. RESULTS OF SIMULATIONS IN PRAGUE WITH MEASURED CLIMATE	37
4.2. RESULTS OF SIMULATIONS IN PORTO	38
4.2.1. RESULTS OF SIMULATIONS IN PORTO WITH IVEC CLIMATE	38
4.2.2. RESULTS OF SIMULATIONS IN PORTO WITH MEASURED CLIMATE	39
4.3. COOLING NEEDS IN PRAGUE	40
4.3.1. COOLING NEEDS IN PRAGUE WITH IVEC CLIMATE.....	41
4.3.2. COOLING NEEDS IN PRAGUE WITH MEASURED CLIMATE	42
4.4. COOLING NEEDS IN PORTO	43
4.4.1. COOLING NEEDS IN PORTO WITH IVEC CLIMATE	43
4.4.2. COOLING NEEDS IN PORTO WITH RECENT CLIMATE	44
5. DISSCUSSION OF THE RESULTS	45
5.1. SUMMARY OF SIMULATIONS IN PRAGUE	45
5.1.1. SIMULATIONS PERFORMED WITH IVEC CLIMATE	45
5.1.2. SIMULATIONS PERFORMED WITH MEASURED CLIMATE	48
5.2. SUMMARY OF SIMULATIONS IN PORTO	52
5.2.1. SIMULATIONS PERFORMED WITH IVEC CLIMATE	52
5.2.2. 5.2.2 SIMULATIONS PERFORMED WITH MEASURED CLIMATE	54
6. CONCLUSION	61
6.1. FINAL REFLECTION	61
6.2. FUTURE DEVELOPMENTS	61
LITERATURE REVIEW	63
ANNEXES	66
ANNEX A: WEATHER DATA USED IN THE SIMULATIONS	67
ANNEX B: ALL RESULTS OF THE SIMULATIONS	69

TABLE OF FIGURES

Figure 1 - Heating consumption per m², ODYSSEE and MURE Databases, 2015 [4]3

Figure 2 - Latest known annual final energy consumption per square meter in the residential sector (2013 value for all Member States, except (*) 2012 and (**) 2011) [5]4

Figure 3 - Improved hourly method in EN ISO 52016- 1 (b) compared to simplified method in EN ISO 13790:2008 (a) [16]9

Figure 4 - Main shading types [27]11

Figure 5- Europe map of Köppen-Geiger climate classification [28]12

Figure 6 - Portugal map of Köppen-Geiger climate classification13

Figure 7 - Czech Republic map of Köppen-Geiger climate classification14

Figure 8 - Typical Meteorological Year Prague (IWECC data)17

Figure 9- Typical Meteorological Year Porto (IWECC data)18

Figure 10- Weather Data Measured in Prague19

Figure 11 - Weather Data Measured in Porto19

Figure 12- Comparison of Average Monthly Temperatures of IWECC and measured data in Prague....20

Figure 13 - Comparison of Average Monthly Temperatures of IWECC and measured data in Porto.....20

Figure 14 - Comparison of IWECC data between Prague and Porto21

Figure 15 – Comparison of measured data between Prague and Porto21

Figure 16 - Comparison of Normal Solar Radiation in Prague.....22

Figure 17 - Comparison of Normal Solar Radiation in Porto.....22

Figure 18 - Comparison of normal solar radiation between Prague and Porto (IWECC Data)23

Figure 19 - Comparison of radiation between Prague and Porto (Measured data)23

Figure 20- EnergyPlus Internal elements [37].....24

Figure 21 -Interoperability of Ladybug Tools [39].....25

Figure 22 - Interface of Grasshopper26

Figure 23 - Methodology used with Ladybug Tools in Grasshopper software26

Figure 24 - epw file in the Grasshopper with Ladybug tools component27

Figure 25 – Honeybee component Honeybee_ Run Energy Simulation27

Figure 26 – Structure of the different layers of temperature of Ladybug Tools [39]28

Figure 27 - Location of the school building29

Figure 28 – Primary School (Google Street View)29

Figure 29 – 3rd Floor Plan of the school building.....30

Figure 30 – View of the 3D Model in Rhino.....31

Figure 31 – View of the 3D Model in Rhino.....	31
Figure 32 - Occupancy schedule.....	32
Figure 33 - Indoor air temperatures in the classrooms without considering cooling (PRG_O1 variant)	35
Figure 34 -Indoor air temperatures in the classrooms considering cooling (PRG_O1 variant)	36
Figure 35- Results of the 4 variations simulations considering cooling	36
Figure 36- Indoor air temperatures in the classrooms considering cooling (KB_O1 variant)	37
Figure 37 - Results of the 4 variations simulations considering cooling	38
Figure 38- Indoor air temperatures in the classrooms considering cooling (PRT_O1 variant).....	38
Figure 39 - Results of the 4 variations simulations considering cooling	39
Figure 40 - Indoor air temperatures considering cooling (FEUP_01 variant)	39
Figure 41 - Results of the 4 variations simulations considering cooling	40
Figure 42 – Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRG_01)	41
Figure 43 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRG_04)	41
Figure 44 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant KB_01)	42
Figure 45 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant KB_04)	42
Figure 46 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRT_01).....	43
Figure 47 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRT_03).....	43
Figure 48 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant FEUP_01)	44
Figure 49 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant FEUP_03)	44
Figure 50 - Cooling needs results for the different variants	47
Figure 51 – Cooling needs results for the different variants	51
Figure 52 - Cooling needs results for the different variants	54
Figure 53 - Cooling needs results for the different variants	56
Figure 54 – All results of the simulations with cooling considered.....	57
Figure 55 – Cooling needs results of PRG_04 and KB_03.....	58
Figure 56 - Cooling needs results of PRT_03 and FEUP_03	58
Figure 57 - All simulations considering cooling with Measured climate data	59
Figure 58 - Cooling needs results of KB_03 and FEUP_03.....	60
Figure 59- Average Monthly Temperatures in IWECClimate in Prague	67
Figure 60 - Average Monthly Temperatures in Measured Climate in Prague.....	67
Figure 61 - Average Monthly Temperatures in IWECClimate in Porto	68
Figure 62 - Average Monthly Temperatures in Measured Climate in Porto.....	68
Figure 63 - Indoor air temperatures considering cooling (PRG_O2 variant)	69

Figure 64 - Indoor air temperatures without considering cooling (PRG_O3 variant)	69
Figure 65 - Indoor air temperatures considering cooling (PRG_O3 variant)	70
Figure 66 - Indoor air temperatures considering cooling (PRG_O4 variant)	70
Figure 67 - Indoor air temperatures in the classrooms without considering cooling (KB_O1 variant) ...	71
Figure 68 - Indoor air temperatures without considering cooling (KB_O2 variant)	71
Figure 69 - Indoor air temperatures considering cooling (KB_O3 variant)	72
Figure 70 - Indoor air temperatures considering cooling (KB_O3 variant)	72
Figure 71 - Indoor air temperatures considering cooling (KB_O4 variant)	73
Figure 72 - Indoor air temperatures without considering cooling (PRT_O1 variant).....	73
Figure 73 - Indoor air temperatures without considering cooling (PRT_O2 variant).....	74
Figure 74 - Indoor air temperatures considering cooling (PRT_O2 variant)	74
Figure 75 - Indoor air temperatures considering cooling (PRT_O3 variant)	75
Figure 76 - Indoor air temperatures without considering cooling (FEUP_O1 variant)	75
Figure 77 - Indoor air temperatures without considering cooling (FEUP_O2 variant)	76
Figure 78 - Indoor air temperatures considering cooling (FEUP_O2 variant)	76
Figure 79 - Indoor air temperatures considering cooling (FEUP_O3 variant)	77
Figure 80 - Results of PRG_01 simulations with IWEC weather data file.....	77
Figure 81 - Results of PRG_02 simulations with IWEC weather data file.....	78
Figure 82 - Results of PRG_03 simulations with IWEC weather data file.....	78
Figure 83 - Results of PRG_04 simulations with IWEC weather data file.....	78
Figure 84 - Results of KB_01 simulations with Measured weather data file	79
Figure 85 - Results of KB_02 simulations with Measured weather data file	79
Figure 86 - Results of KB_03 simulations with Measured weather data file	80
Figure 87 - Results of KB_04 simulations with Measured weather data file	80
Figure 88 - Results of PRT_01 simulations with IWEC weather data file	81
Figure 89 - Results of PRT_02 simulations with IWEC weather data file	81
Figure 90 - Results of PRT_03 simulations with IWEC weather data file	82
Figure 91 - Results of FEUP_01 simulations with Measured weather data file	82
Figure 92 - Results of FEUP_02 simulations with Measured weather data file	83
Figure 93 - Results of FEUP_03 simulations with Measured weather data file	83
Figure 94 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRG_02)	84
Figure 95 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRG_03)	84
Figure 96 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant KB_02)	84

Figure 97 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant KB_03)85
Figure 98 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRT_02).....85
Figure 99 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant FEUP_02)85

TABLE INDEX

Table 1 - Simulation cases of Prague, Czech Republic34

Table 2 - Simulation cases of Porto, Portugal34

Table 3 - PRG_01 variation without summer vacations and weekends (without cooling)45

Table 4 - PRG_01 variation without summer vacations and weekends45

Table 5- PRG_02 variation without summer vacation and weekends46

Table 6 - PRG_03 variation without summer vacation and weekends46

Table 7 - PRG_03 variation without summer vacation and weekends (without cooling)47

Table 8 - PRG_04 variant without summer vacation and weekends47

Table 9 - KB_01 variation without summer vacation and weekends (without cooling)48

Table 10 - KB_01 variation without summer vacation and weekends48

Table 11 - KB_02 variation without summer vacation and weekends (without cooling)49

Table 12 - KB_02 variant without summer vacation and weekends49

Table 13 - KB_03 variant without summer vacation and weekends50

Table 14 - KB_04 variant without summer vacation and weekends50

Table 15 - PRT_01 variant without summer vacation and weekends52

Table 16 - PRT_01 variant without summer vacation and weekend (without cooling)52

Table 17 - PRT_02 variant without summer vacation and weekends53

Table 18 - PRT_02 variant without summer vacation and weekends (without cooling)53

Table 19 - PRT_03 variant without summer vacation and weekends53

Table 20 - FEUP_01 variant without summer vacation and weekends55

Table 21 – FEUP_01 variant without summer vacation and weekends (without cooling)55

Table 22 - FEUP_02 variant without summer vacation and weekends55

Table 23 - FEUP_02 variant without summer vacation and weekends (without cooling)56

Table 24 - FEUP_03 variant without summer vacation and weekends56

1

INTRODUCTION

1.1.FRAMEWORK

Climate Change is an environmental threat but also has a huge impact in economy and energy consumption. We have been witnessing a gradual increase in world's average temperatures and it is expected that this will continue to influence the increasing energy consumption trends. Recently, it has been an important topic that is being discussed in the building sector, because according to data of Eurostat, this sector is responsible for 40% of final energy consumption in the EU (Europe Union) which means that is among the largest energy consumer sectors, and has a share of 36% in the CO₂ emissions related to this sector.

EU Climate & Energy Package and now the 2030 Climate and Energy framework established targets and policy objectives for the period from 2021 to 2030, such as at least 40% cuts in greenhouse gas emissions (from 1990 levels), at least 32% share for renewable energy, at least 32,5% improvement in energy efficiency. So, energy performance of the buildings can play an important role in the achievement of energy savings, with the help of dynamic building energy simulation software, designers and engineers can make energy analysis and predict solutions that can improve energy performance, reducing energy demand, ensure that the optimum indoor thermal comfort and prevent the overheating during the cooling season.

The case study was chosen with the help of the Faculty of Civil Engineering of CTU Prague, and the 3D model was provided by UCEEB (University Centre for Energy Efficient Buildings) and Czech Technical University of Prague. This model was developed in the modelling software Rhino to support the building energy simulations by associating the building elements in the Grasshopper with the actual 3D model. The model was simulated with different variants and with different weather data.

1.2.OBJECTIVE

The objective of this dissertation was to obtain the indoor air temperatures of a school building and the cooling energy needs, that are now increasing with the climate change, this study will also give his humble contribute to demonstrate it. The goal was to study the effect of external shading on the interior temperature of a school building and on cooling energy needs during a school year. The ultimate objective was to obtain the best possible solutions to improve the energy performance of the building. Finally, analyse how the different climatic conditions in Portugal and in the Czech Republic can affect the interior environment of the school.

The goal of this work was also to learn how to use and take advantage of the dynamic building energy engines, in this study the EnergyPlus and Ladybug tools were the tools chosen to perform the energy simulations. This work focus on important aspects such as the impact of solar protection in a building, with the objective of predicting the energy consumption of the building when executing the simulations with Prague standard or recent measured climate and the same for the city of Porto, in Portugal.

1.3.OVERVIEW

This work is divided in 6 chapters which contain the following content:

- Chapter 1 introduces the topic and the framework, defines the objectives of this dissertation and presents its structure.
- Chapter 2 is the State of the art where includes the literature review related to this work, some academic work that already exists that was important to mention such as the background of the building sector, European standards and building physics fundamentals.
- Chapter 3 contemplates the methodology used to produce the simulations results, information about the weather data files for building simulation, explanation of the software used and the presentation of the case study.
- Chapter 4 shows all the results from the building energy software and then the treatment of the data in Microsoft Excel.
- Chapter 5 consists of a discussion on the results displayed in the previous chapter and the analysis on the indoor air temperatures of the classrooms and cooling energy needs of the different variants.
- Chapter 6 is the last chapter where it was referred the main conclusions of this dissertation, and finally some future developments related with the topic.

2

STATE OF THE ART

2.1. BUILDING SECTOR BACKGROUND IN EU

The building sector is responsible for 40% of final energy consumption in the European Union, which means that is among the largest energy consumer sectors, Data of Eurostat, 2016 shows that 28,1% of national final energy consumption was used just in households in the Czech Republic and 16,3% in households in Portugal [1].

The share of the CO₂ emissions in the EU related to this sector is 36%, the average Greenhouse gas emissions in 2016 was 8,7 tonnes of CO₂ equivalent per capita, 6,9 tonnes per capita in Portugal and 12,4 tonnes per capita in the Czech Republic [2]. According to Eurostat and a BPIE (Buildings Performance Institute Europe) survey, the average specific CO₂ emission in Europe is 54 kgCO₂/m², in 2016 in Portugal was 47 KgCO₂/m² and in the Czech Republic the emission was more than 100 KgCO₂/m² which makes this country having one of the highest CO₂ emission per useful floor area in the EU [3]. This can be linked to the energy consumed by heating in the buildings and it is different from country to country. The source of district heating, co-generation and electricity production can be different, and this can affect the CO₂ emissions related to buildings.

Energy in households is mainly consumed by heating, cooling, hot water, cooking and appliances, however, the dominant energy end-use in homes is space heating. In terms of final energy use in residential buildings it can be up to 66% in Central/East European countries, of course this depend on different factors such as the performance of the installed heating system, building envelope and climatic conditions. According to ODYSSEE and MURE Databases (Figure 1), in 2015 Portugal's heating consumption in Kg of oil equivalent was 1.48 koe/m². On the other hand, Czech Republic was 14.8 koe/m², which can be mostly explained by climatic conditions but not only [4].

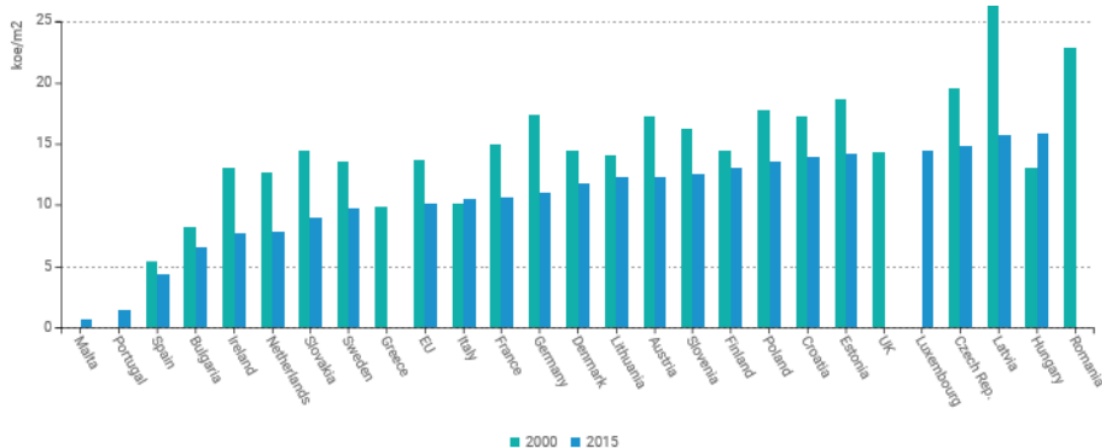


Figure 1 - Heating consumption per m², ODYSSEE and MURE Databases, 2015 [4]

An important share of the residential buildings stock in Europe is older than 50 years and there are a lot of buildings in use that were constructed more than hundreds years ago, Czech Republic is part of a

group of countries that had a big boom in construction in 1961-1990 and has buildings constructed even before the 1960s when energy building regulations were much different than today. Portugal thanks to mild winters in the Southern European climate the heating needs are lower comparing to the rest of the EU countries.

In the 2016 Proposal for a Directive of the European Parliament and of the Council amending Directive 2010/31/EU on the energy performance of buildings was made an Evaluation of this same Directive. From this document, Evaluation of Directive 2010/31/EU on the energy performance of buildings, Figure 2 shows the annual final energy consumption per square meter in residential sector in EU, Portugal is around 70 kWh/m² per year and Czech Republic around 240 kWh/m² per year.

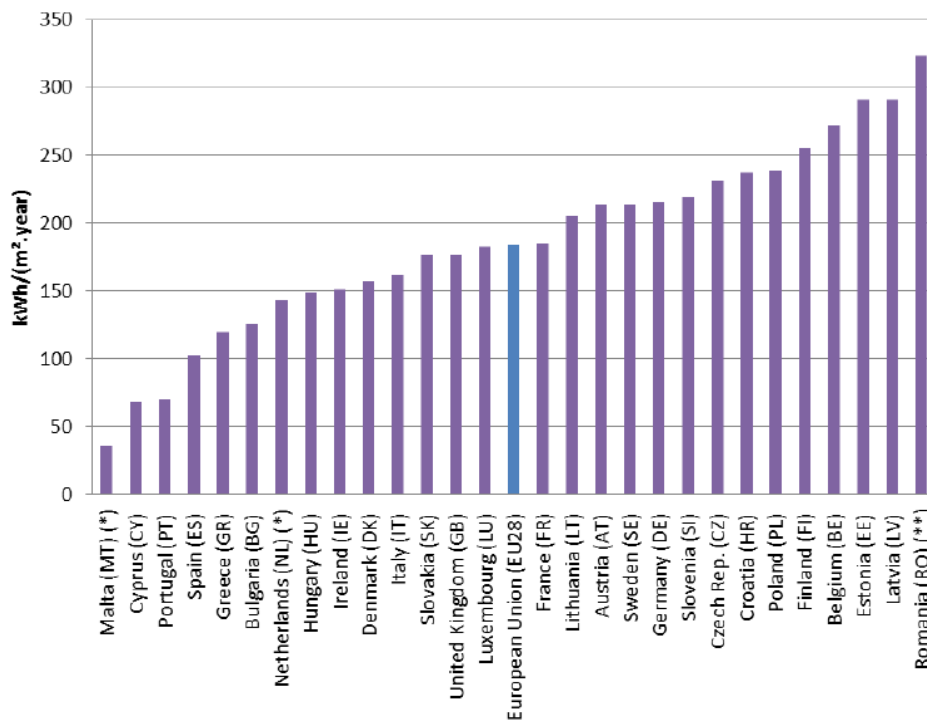


Figure 2 - Latest known annual final energy consumption per square meter in the residential sector (2013 value for all Member States, except (*) 2012 and (**) 2011) [5]

Regarding on non-residential buildings, BPIE divides European buildings in the following categories: wholesale & retail (28%), offices (23%), educational (17%), hotels and restaurants (11%), hospitals (7%), sport facilities (4%), other (11%). This sector account for 25% of total EU floor space building stock, and his annually energy consumption can be quite high, especially in relation to offices, commercial and hospitals buildings, the average energy consumption estimated in these buildings is 280kWh/m² which is 40% greater than residential sector. This can be explained by the electricity use over the last 20 years, which has increased by 74%, mostly because of technological advances in IT equipment, air conditioning systems, etc. and it is predicted that will continue growing but at a slower pace (1.1% per year) [3].

The building sector is a heterogeneous sector because the characteristics of each building can vary depending on the climate conditions and of the thermal components of the building. Therefore, the energy performance of the buildings can take an important role to achieve important energy savings that were settled by EU Climate & Energy Package, that aims at a 20% increase of energy from renewables, a 20% decrease of greenhouse gases emissions and a 20% reduction of primary energy consumption in

buildings by 2020. These key “20-20-20” targets were already updated by the 2030 Climate and Energy framework that established targets and policy objectives for the period from 2021 to 2030, such as at least 40% cuts in greenhouse gas emissions (from 1990 levels), at least 32% share for renewable energy, at least 32,5% improvement in energy efficiency [6],[7].

In the European Union countries, the main policy driver related to the energy use in buildings is the Energy Performance of Buildings Directive (EPBD, 2002/91/EC). It was recast in 2010 (EPBD recast, 2010/31/EU) and were imposed new requirements for certification, inspections, training or renovation in Member States, so along with this Directive the Kyoto Protocol to the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) can be followed, that committed to maintain the global temperature rise below 2 °C. This EPBD recast imposes the implementation of energy saving measures for cases of deep renovations of the building. The consequences of the EPBD implementation are already demonstrated for example in Portugal where more than 50% reduction in the U values has been applied over the years [3].

2.2.PORTUGAL AND CZECH REPUBLIC LEGISLATION

The recast of the European Directive had an important role in the new System of Energy Certification of Buildings in Portugal and it is included in the Decree Law 118/2013, as well the complements related to energy performance and calculation methodology in the “Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Habitação” (REH) for residential buildings and the “Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços” (RECS) for non-residential buildings, bringing together all matters on building energy performance in a single law [8].

Moreover, REH applies to residential buildings in the following situations: “design and construction of new buildings; major intervention in the envelope or technical systems of existing buildings; energy assessment of new buildings subject to major intervention and within the framework of the SCE (Sistema de Certificação Energética dos Edifícios)”, which is the Building Energy Certification System. It shall be checked in the following buildings:“ in case of single-family residential buildings, for the whole building; in case of multi-family residential buildings, for each apartment or in buildings under design or under construction, for each apartment expected; in case of mixed buildings, for fractions intended for housing, irrespective of the application of the REC to the other fractions”. The buildings not intended to housing purpose and special situations are excluded.

The RECS applies to commercial and services buildings in the following situations: “design and construction of new buildings; major intervention in the envelope or technical systems of existing buildings; energy assessment and maintenance of new buildings subject to major intervention and within the framework of the SCE”. The buildings for housing purpose and special situations are excluded.

In the RECS it is intended as “interior useful space” as the space that comprises the space partitions that will be included in the calculation of energy requirements for heating purpose as well for cooling to maintain an internal reference temperature of thermal comfort, including spaces that are not usually air-conditioned, such as storage rooms or toilets should be considered as spaces with reference conditions.

In the Czech technical standard, ČSN 73 0540-2 Thermal Protection of Buildings the temperature requirements for internal surfaces are now more clearly formulated because it uses the internal surface temperature factor, the design temperature factor must be greater than or equal to the required temperature factor The heat transfer coefficient values of the structures are partially changed and supplemented comparing to the previous standard, this standard from 2011 replaces the previous version of the 2007 standard. The assessment of heat dissipation through the building envelope is adjusted using the average heat transfer coefficient using the reference building method [9].

For residential buildings, the short-term and limited exceedance of the maximum daily room air temperature setpoint (at most 2 °C for a maximum of 2 hours) is now permitted in the design phase if the user agrees.

In the Czech Legislation the reference internal air temperature for non-residential buildings is 20 degrees Celsius (°C) for Winter and 27 °C for Summer, the Portuguese Legislation has established 20 °C for Winter but for Summer is more severe, which is 25 °C.

These indoor temperature values for summer are set to control the thermal comfort of the indoor environment. For summertime it is related also to prevent the overheating risk during this season. In order to predict if a building will overheat or not, a model of the indoor environment must be developed that represents the specific building by using computer simulation to model the indoor climate. These models must include four important physical parameters: air temperature, radiant temperature, humidity and air movement and information about clothing and activity [10].

2.3.INDOOR CLIMATE

2.3.1.HEAT TRANSFER FUNDAMENTALS IN BUILDINGS

Heat transfer can occur in three modes: Conduction, Convection and Radiation. Conduction is the transfer of heat through a solid or a stationary fluid. It is a transfer of energy from the more energetic to the less energetic particles of a substance due to interactions between the particles. So, in the presence of a temperature gradient, energy transfer by conduction must then occur in the direction of decreasing temperature [11]. In buildings the heat transfer by conduction can be harmful when it happens through building components that have highly conductive characteristics such as windows, although this mechanism occurs in all solid building materials and small air spaces. When designing a building an important situation to be aware is the direct thermally connections between the inside and outside of the building, usually defined as thermal bridge. A thermal bridge is a localised area of the building envelope where the heat flow is different, usually increased, in comparison with adjacent areas, so this can alter the heat conduction of the building envelope, increase heat losses and usually decreased interior surface temperatures [12].

Convection is the transfer of heat energy between a fluid in motion and a bounding surface when the two are at different temperatures, in buildings this mechanism happens inside the structure of the building materials, unventilated air spaces, windows and other ventilations inlets and unwanted cracks in the building. This is an important aspect when designing buildings, because of the essential interior ventilation to mix fresh air to control the internal temperatures of the buildings. It is also relevant for the prevention of accumulation of moisture[11][12].

Radiation is the transfer of heat energy by electromagnetic waves. While the transfer of energy by conduction or convection requires the presence of a material medium, radiation does not. In buildings one of the natural events that influences the indoor environment is the incident solar radiation in the building and the heat exchange that occurs with the outside environment. Inside the building there is also the heat exchange between all the surfaces of the building and the heat exchange from a radiant heat systems [11][12].

2.3.2.THERMAL COMFORT

The optimal situation is when the person is in thermal equilibrium with the environment as the energy transfers between the body and the surroundings are equal. However, in the work of Fanger was proposed a balance between the heat produced by the body and the heat lost from it as a necessary, but

not sufficient, condition for thermal comfort. It is not sufficient because it is possible to accomplish physical balance and not be comfortable (for example, where there is a big asymmetric radiant source such as a cold window). Therefore the determination of comfort conditions is in two stages: first detect the conditions for thermal balance and then determine which of the conditions so defined are consistent with comfort [13]. So as Fanger shows in his work developed on thermal comfort, the conditions of thermal comfort are ruled by the following set of variables: the three individual factors such as metabolism, skin temperature of the individual, clothing, then the other four Ambiental factors such as air temperature, mean radiant temperature, relative humidity and air velocity.

The air temperature is the most important parameter, as well as the radiant temperature, both generate the temperature of environment that is surrounding the human body and it affects the heat loss from the body by convection, when higher the heat produced by the body through metabolism will suffer less losses and the other way around [13].

2.4. EUROPEAN STANDARDS FOR ENERGY PERFORMANCE OF BUILDINGS

The radiant temperature is the mean radiant temperature which is the “uniform surface temperature of an enclosure in which an occupant would exchange the same amount of radiant heat as in the actual non-uniform enclosure” [14]. The radiant temperature can also have a distinct directionality, such as when there is a radiant heater, a cold window or direct sunlight.

The air and radiant temperatures are combined to give the operative temperature, which models the combined effect of convective and radiant heat exchange. In EN ISO 52017-1 [14], operative temperature is defined as “uniform temperature of an enclosure in which an occupant would exchange the same amount of heat by radiation plus convection as in the actual non-uniform enclosure”. The operative temperature is calculated according to Equation (1):

$$\theta_{op} = f_a \theta_{a,i} + (1 - f_a) \theta_{mrt} \quad (1)$$

Where,

θ_{op} is the operative temperature, in °C;

f_a is the fraction that the air temperature contributes to the operative temperature;

$\theta_{a,i}$ is the temperature of the internal air, in °C;

θ_{mrt} is the mean radiant temperature, the weighted average of internal surface temperatures, in °C, calculated according to Equation (2):

$$\theta_{mrt} = \frac{\sum_j (A_j \cdot \theta_{s,j})}{\sum_j A_j} \quad (2)$$

Where

$\theta_{s,j}$ is the internal surface temperature of building element j

A_j is the area of building element j, in m².

In a top-quality building in winter, most of the surfaces are close to air temperature and the air temperature (T_a) can be equal to operative temperature (T_{op}). However usually with sunny weather operative temperature is more or less equal to:

$$T_{op} \approx (T_r + T_a) / 2 \quad (3)$$

Where

T_r is the radiant temperature, in °C;

The EN ISO 52017-1 standard cancels and replaces EN ISO 13791 and the main differences are the calculation of the operative temperature explained before, some assumptions or procedures that are not relevant for the generic calculation procedures have been moved to the standard specific application and vice-versa, the heat flow rates due to energy needs for heating and cooling and due to energy needs for (de-) humidification are added to the formulae [14][15]. This makes the application range of the generic calculation procedures much wider, without adding complexity, because these heat flow rate terms are identical to the heat flow rate terms due to internal sources. How to calculate the heat flow rates due to energy needs for heating and cooling is not explained in this standard, but in the specific application standard ISO 52016-1 [16].

For the EN ISO 52017-1 some assumptions were made for the calculation of the internal temperatures such as the air temperature is uniform throughout the building zone; the various surfaces of the building elements are isothermal; the heat conduction through the building elements (excluding to the ground) is assumed to be one-dimensional; the heat conduction to the ground through building elements is treated by an equivalent one dimensional heat flow rate according to ISO 13370; the heat storage contribution of (linear or point) thermal bridges is neglected; (linear or point) thermal bridges are directly thermally coupled to the internal and outdoor air temperatures; air spaces are treated as air layers bounded by two isothermal and parallel surfaces; the heat storage effects in the various planes of a glazed element are neglected; the density of heat flow rate due to the short-wave radiation absorbed by each plane of a glazed element is treated as a source term [17].

EN ISO 52016-1 and the technical report CEN ISO/TR ISO 52016-2 contain a simplified hourly calculation method and a monthly calculation method for the calculation of the sensible energy need for heating and cooling and the latent energy need for (de)humidification. This standard cancels and replaces EN ISO 13790 [18]. The method in the EN ISO 52016-1 adapted boundaries conditions and simplifications so that the input data can get the calculation of internal temperatures without cooling for summer conditions and without heating for winter and calculation of both loads.

These documents give calculation methods for the assessment of the (sensible and latent) energy load and need for heating and cooling and the internal temperature based on hourly calculations. The specific hourly method can calculate the indoor air, mean radiant and operative temperature, it also includes a specific hourly method to calculate the moisture and latent energy loads and needs for humidification and dehumidification and hourly indoor air moisture content. The calculations are done per each thermal zone defined as “internal environment with assumed sufficiently uniform thermal conditions to enable a thermal balance calculation according to the procedures in the standard under EPB module M2-2”, M2 is the “Building” module main area and M2-2 is the submodule “Building Energy Needs”. The hourly and the monthly method in EN ISO 52016-1 are linked as they use as much as possible the same input data although the hourly method can produce more output at the same time because also can get the key monthly quantities needed to generate parameters for the monthly calculation method. This method is a specific application of the generic method that is contained in EN ISO 52017-1 and is more advanced than the simplified hourly, three node (5RC1) method in the EN ISO 13790 because the building elements are not aggregated to a few lumped parameters, but kept separate in the model, as its illustrated in the Figure 3 [17][18]

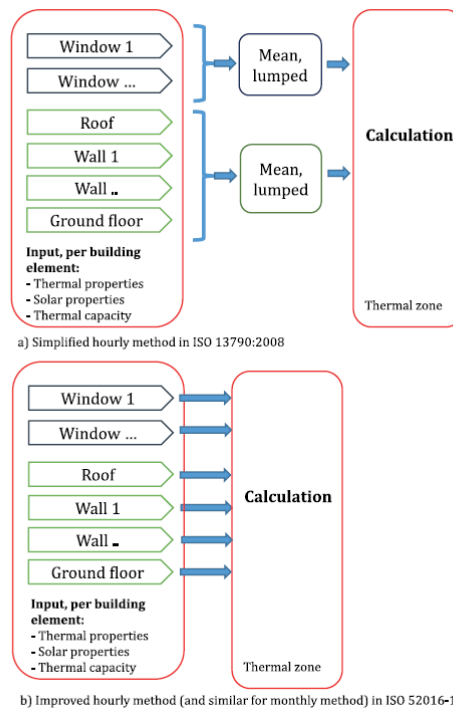


Figure 3 - Improved hourly method in EN ISO 52016- 1 (b) compared to simplified method in EN ISO 13790:2008 (a) [16]

These changes make the model more transparent and more widely usable compared to EN ISO 13790 considering that the combination of for example the heat flow through the roof and through the ground floor is possible to consider although they have such a different environment conditions (ground temperature and ground inertia, solar radiation on the roof). The thermal mass of the building can be specified per building element and this parameter is not arbitrary lumped anymore into a single overall thermal capacity for the building and the mean radiant temperature can be accurately identified and distinct from the indoor air temperature.

In this hourly calculation method, the thermal balance of the building is made up at an hourly time interval so comparing to the monthly method it can take into account the influence of hourly and daily variations in weather, operation of solar blinds for instance and occupation. The drawback is that it needs a much more robust numerical software because of its higher number of nodes. The RC model adopted in EN ISO 52016-1 is more advanced and consists of 5 nodes per building element and a capacitance for each building element inside a thermal zone [16].

An accompanying spreadsheet was produced on EN ISO 52016-1, covering both the hourly and the monthly calculation method and it is on the Part 2. No spreadsheet was produced on EN ISO 52017-1, because this EPB standard (with reference hourly thermal balance calculation procedures) is not directly used for calculations.

Usually all EPB standards follow specific rules that ensure some consistency, unambiguity and transparency, although these standards provide quite flexibility in the methods because of the differences in some national and regional level and their climatic conditions, legislation and policies and technology. That can be found in the normative template in Annex A and Annex B in EN ISO 52016-1 and the

information related with the input data, this is important because of the application of the different building regulations for energy performance and requirements.

2.5.OVERHEATING RISK

One of the causes of overheating is the heat that comes from the solar gains through the building fabric (roof, external walls, windows, doors, lowest floor), although in modern buildings the heat conducted through the opaque elements of the building is not so substantial comparing to older buildings when the insulation has not been upgraded. The other source of heat is the solar gains that comes from the direct gains through glazing can be highly significant, mainly in the windows that are facing orientations between South and West. Therefore, shading systems, blinds and curtains may have an important role as they can reduce these direct gains if placed correctly.

Also, the external air temperature can be a significant cause because when this temperature is higher than indoor temperature can, for example, be brought into the building from the ventilation and increase the indoor air temperature. The last cause of overheating it is related with the internal heat gains, not only the common activities such as cooking, bathing, etc. but just the heat emission from the occupants inside the building.

From a practical perspective Nicol et al. [19] in his studies acknowledge that the criteria of overheating evaluation “is determined by both the building category and the mean external dry bulb temperature for a number of previous days, then the measurement and ultimate determination of overheating becomes more complex”.

CIBSE Guide A defined overheating as occurring when the operative temperature exceeds 28 °C for more than 1% of the annual occupied hours in the living areas of dwellings or when the bedroom operative temperature exceeds 26 °C for more than 1% of the annual occupied hours. Some problems can occur when a threshold temperature is fixed and also hours over standard such as this one because this temperature even in UK can be considered acceptable in a warm UK Summer or any other country. Other way to define overheating is to identify a particular temperature above which a given proportion of people in a building (for example 20%) vote +2 or +3 on the ASHRAE scale, that includes +3 Hot, +2 Warm, +1 Slightly warm, 0 Neutral, -1 Slightly cool, -2 Cool, -3 Cold [20][21].

It is noticed that in Summertime the cooling needs in some countries can be really high due to the solar radiation through highly glazed building façades. These surfaces of modern buildings with direct exposure to the sun through windows, walls and roofs can be problematic as they admit heat from solar radiation, this leads to an increase in the amount of energy [22].

2.6.MEASURES TO PREVENT OVERHEATING

Studies performed before showed the great importance of the internal gains on the cooling loads and some measures can be contradictory, for example it is possible to reduce these internal gains with the better use of daylighting, although there is a need to be careful when increasing glazed surfaces and the orientation of the windows. To ensure that the design is futureproof, the overheating risk in future climates is already being the focus of some studies given that mean external temperatures and solar insolation are expected to increase with a warming climate [23].

Ventilation can have a relevant influence in this matter as can control the indoor temperature of a building in Summer, especially if it is taken advantage of the night ventilation, which is in theory less expensive. Architectural design must be aware and from early stage think in strategies such as cross-ventilation for natural ventilation or chimney effects. Thermal inertia is also an essential aspect for night

ventilation and to reduce temperature rise inside, the increasing of thermal mass reduces overheating and temperature fluctuation [24]. Are now being used phase change materials like paraffins and salt hydrates as mechanisms for heat transfer in building because when they change phase, they absorb or release significant amounts of heat energy. So, these materials can reduce internal temperature changes by storing latent heat in the solid-liquid or liquid-gas phase change, PCMs (phase change materials) used in buildings will typically melt and solidify within a range of 18-30°C. They can store up to 14 times more thermal energy per unit volume than conventional thermal storage materials [25].

The use of solar shading devices is another way to solve the overheating and also the glare problems in modern buildings. To avoid the inflow of heat, the surfaces on which the sun's rays fall must be protected. Shading devices can protect glazed windows from allowing the penetration of incoming heat and consequently increase the risk of overheating [26][26]. The position of solar shading systems can be fixed or movable (manual or automatic) with different classification of systems such as external, intermediate or internal and different types such as overhangs, horizontal louvers, vertical louvers, side-fin, blind system like venetian blinds and a more complex combination of vertical and horizontal elements, egg-crate shading (Figure 4). There are also possibilities like the combination of fixed and movable shadings, shading devices integrating a solar thermal system, building-integrated photovoltaic shading-type, combination of electrochromic windows and overhangs [27].

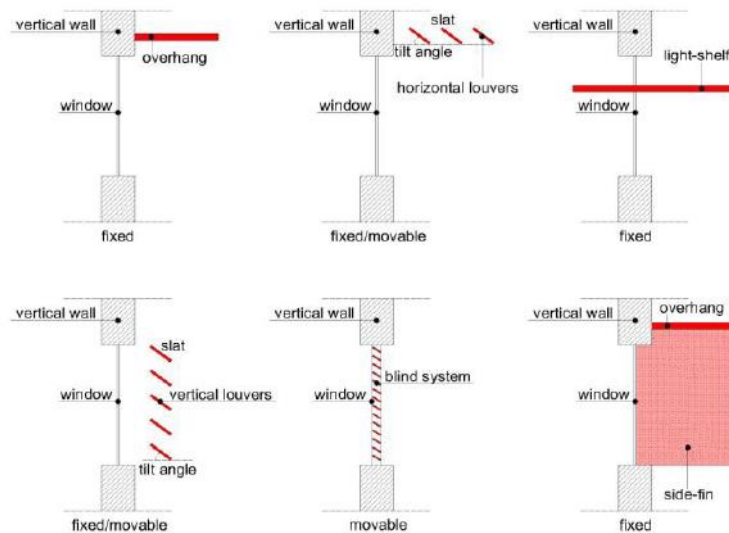


Figure 4 - Main shading types [27]

2.7.KÖPPEN-GEIGER CLIMATE COMPARISON

In the first instance, one evident approach could be the comparison through the well-known empirical method Köppen-Geiger classification. Which is a system based on observation of air temperature and precipitation, this system classifies climate into five main classes and 30 sub-types. It is possible to analyse different regions with similar characteristics. The Figure 5 demonstrates the climate differences between the European countries, where is located Czech Republic and Portugal.

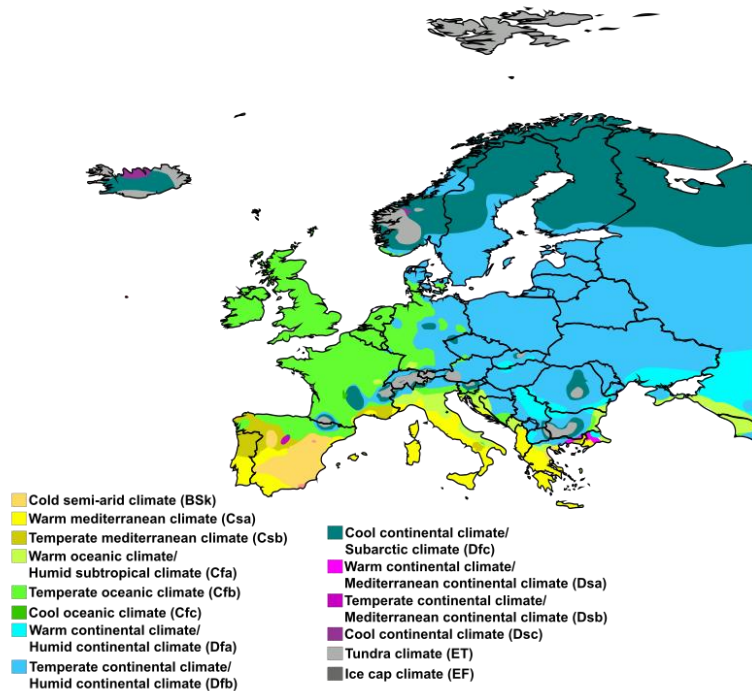


Figure 5- Europe map of Köppen-Geiger climate classification [28]

In the Figure 6 it is presented the 2 Portuguese climate zones, Csa (warm Mediterranean) in the south and Csb (temperate Mediterranean) in the north. The Mediterranean climate or dry summer climate is characterized by rainy winters and dry summers, with less than 40 mm of precipitation for at least three summer months. The average annual temperature in continental Portugal is 14.7°C but varies from 4 °C in the north-eastern to 18 °C in the south [29].

In this study the Portuguese city that is on focus is Porto, the autumn and winter are typically windy, rainy and cool, as it is cooler in the northern and central districts of the country. However, in the southernmost cities of Portugal, temperatures only occasionally drop below 0 °C, remaining at 5 °C in most cases.

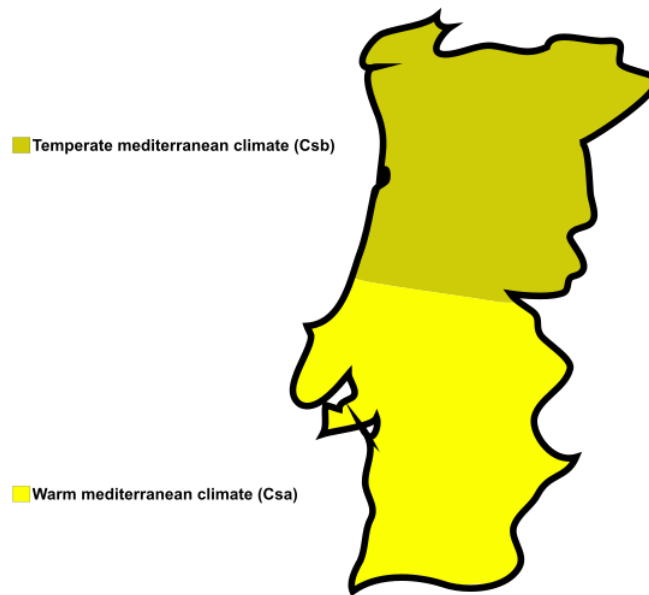


Figure 6 - Portugal map of Köppen-Geiger climate classification

The climate of the Czech Republic can be defined as typical European continental climate, most of the country is classified Dfb (temperate continental climate), having warm, dry summers and fairly cold winters, but there is also some small areas classified as Dfc (cool continental climate) and Cfb (temperate oceanic climate) as shown in the Figure 7. The temperature difference between summer and winter is relatively high, due to the country be a landlocked country, nights can be quite cool even in summer, which is also significant climate characteristic. The average annual temperature in the Czech Republic is 8°C and the precipitation is rather low, just over 500 mm per year, but it fluctuates in dependence on geographic factors between 1.1 to 9.7 °C [29].

In Prague, the winters are relatively cold with average temperatures at about freezing point, and with very little sunshine. The month of January is the coldest month with daytime temperatures usually around zero, although summers have an average high temperature of 24 °C. Prague represents a specific region, as within its heat island the average annual temperatures higher by approximately 1 to 2°C above the value normal for its geographic location.

Regardless of considerable year-to-year fluctuations, there is an apparent trend of gradual rise in average annual temperature amounting to approximately 0.2°C over 10 years in the Czech Republic and in Portugal since the mid-70s the average temperature has risen in all regions of Portugal at a rate of approximately 0.3°C per decade [29] [30].

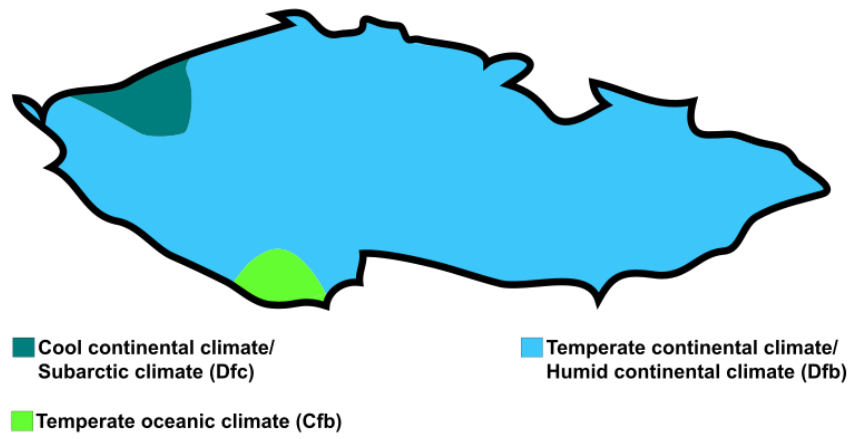


Figure 7 - Czech Republic map of Köppen-Geiger climate classification

3

METHODS

3.1.OBJECTIVE

The main goal of this study is to analyse how the climatic conditions of two different countries such as Portugal and Czech Republic can affect the indoor environment of one school building during the school calendar year. The case study chosen is a real school building and to evaluate this building it was used a 3D model provided by Civil Engineer faculty of CTU Prague.

This model was developed before in the modelling software Rhino to support the energy simulations by associating the building elements in the Grasshopper with the actual 3D model. The methodology used to achieve the necessary cooling loads to maintain thermal comfort inside the building is explained in the following points, for this study it was consider the evolution of the standard climate to the recent climate, changing the inherent variables and then creating different simulations cases.

Through the usage of energy simulation software that are enclosed in Ladybug Tools in Grasshopper, such as EnergyPlus, it is possible to predict energy consumption, indoor air temperatures, needs for heating and cooling, consumption needs of HVAC (Heating, ventilation, and air conditioning) systems, levels of ventilation. However, the target of this work was the cooling season and ways to prevent the overheating risk, so the goal was to obtain the indoor air temperatures of the building and cooling energy needs, although the cooling demand in buildings usually is lower than heating demand, is now increasing with the climate change.

3.2.CLIMATE ANALYSIS

3.2.1.HISTORY OF WEATHER FILES FOR BUILDING SIMULATION

Weather data is used in the building industry to assess the performance of the building in a potentially environment, when developing the design at the early stage of construction. This topic is becoming critical because climate change is leading to unwanted extreme weather events and can really influence the built environment [31].

Dynamic building energy simulations started in the earlies 1950s, although they were only improved in the 1970s because of the petroleum energy crisis in United States of America and western Europe, after that it could really be used as a tool to improve the energy performance of buildings [32]. In these first models, weather data were applied to a software in different formats and they were later standardised into “weather files” by the third generation of dynamic building simulators, following the classification of Clarke that acknowledge that regardless of the source of weather data, a collection (usually annual) must be classified in terms of its severity. These files should take a form of typical weather years, created from hourly observed measurements at a specific location [33].

So there is a need now to start to think in ways to adapt the buildings to the impacts of future climate change, this problem has already created a requirement to incorporate climate change projections into these weather files, either by modify the weather data or synthetically generating it [34].

3.2.2.BACKGROUND OF HOURLY WEATHER DATA FILES

In the bi-annual publications of the International Building Performance Simulation Association (IBPSA) recognized EnergyPlus as the most commonly used building simulator, its development began in 1996,

sponsored by the Department of Energy from United States of America. The popularity of EnergyPlus has driven the popularisation of its native weather file format “.epw” file (Energy Plus Weather). These .epw files are text-based CSV (comma-separate values) and they have years’ worth of hourly weather variables for a location [35].

Usually this type of file consists of 8760 rows for every hour of the year, and columns with parameters describing the weather such as following: time, outdoor air temperature, humidity, wind direction, wind speed, direct radiation and diffuse radiation.

Weather data files can be classified in three main classes:

- Typical Meteorological Year (TMY), typical weather data representative of some specific location over a longer period of time (e.g. 30 years).
- Actual Meteorological Year (AMY). Actual weather data of a specific site and year.
- Future (forecast) weather data used for adaptive control of buildings.

The TMY or TMY3 (last version) weather data files are used around the world for design and performance conditions over the life of a building, in these class the commonly used worldwide is the IWEC files. Although these TMY files have different sources or ways to create them, several of them use common file formats such as the EPW format. The file itself consists of months selected from individual years, then assembled to form a complete year computed using the Finkelstein-Schafer (FS) statistic, this means that each month in the file might be from a different year [35].

There is also another type of file that is called the Test Reference Year (TRY), that is commonly use in the UK, the Chartered Institution of Building Services Engineers (CIBSE) in association with the UK Met Office produces TRYs for the United Kingdom. These files contain hourly data of climate characteristics like outdoor temperature, solar radiation, relative outdoor air humidity, wind speed and direction, quantity of rainfall, composing 12 months of data, each one chosen to be the most average month among a set of years made up of the daily mean of values of dry bulb temperature, cloud cover and relative humidity (component months are chosen using the same statistic method than TMY). In the last update [36] there were made some changes in the parameters to use dry bulb temperature, cloud cover, and relative humidity as primary variables with wind speed as a secondary variable.

In Europe, the Meteonorm system (Meteonorm 2000) is an extensive source of weather data with 2400 meteorological stations worldwide and also a weather generator. The radiation database - a mixture of ground and satellite data – includes long term monthly averages. Daily, hourly or minute values are generated stochastically [33].

3.2.3. IWEC WEATHER FILES

IWEC stands for International Weather Year for Energy Calculation and it was released in 2000 by American Society of Heating, Refrigerating and Air-Conditioning Engineers (ASHRAE) as an attempt to unify all the international weather files. The goal of ASHRAE was using the Integrated Surface Hourly (ISH) weather data to produce as many “typical year” weather files as possible, then release them in a similar format to TMY3. IWEC files contain weather observations of wind speed and direction, sky cover, visibility, dry bulb temperature, dew point temperature, atmospheric pressure, liquid precipitation, and current weather for at least 12 years of records but up to 25 years. Information on solar radiation sometimes is estimated on an hourly basis from earth-sun geometry and hourly weather elements such as cloud cover and type, if the ISH data does not have enough measurements.

Version 2 of IWEC or IWEC2 is now the ASHRAE's current weather format and much more developed. The data are derived from meteorological reports from over 3,000 international locations. This current version has lower weights for global horizontal radiation but higher weights for direct normal solar radiation than the previous version [37].

3.2.4. WEATHER DATA CHOSEN FOR THE SIMULATIONS

With the previous topics taken into consideration, it was decided that should be done a variety of different simulations with standard weather data and recent weather data of Prague, Czech Republic and of Porto, Portugal. So, the weather data serving as standard climate for the simulations in both cities is the IWEC file available in the Energy plus website. For the most recent possible and available weather data, both data were provided by the two universities, UCEEB of CTU Prague and FEUP (Faculty of Engineering-University of Porto), to be used in this study.

For the most recent weather data of Prague it was used an actual measured data that was acquired by the UCEEB of CTU Prague. The solar radiation data was the only parameter taken from the city centre because the rest of parameters are from Kbely airport, this data was collected in the year of 2018. The Kbely airport was also chosen especially because is far away from the city centre and the data does not contain the possibility of urban heater island effect, which is when the city centre is significantly warmer than its surroundings. The weather data used as recent weather climate of Porto was a file created by actual measurement of the parameters in FEUP, Porto, this file is an artificial annual year based on the interpolation of data collected in the past eight years and then this annual year can include maximum and minimum values that were not even from the same year. All of these measured data was used to create a .epw data files format because it is the necessary format to import weather data to the Grasshopper in the Rhino software with the Ladybug tools.

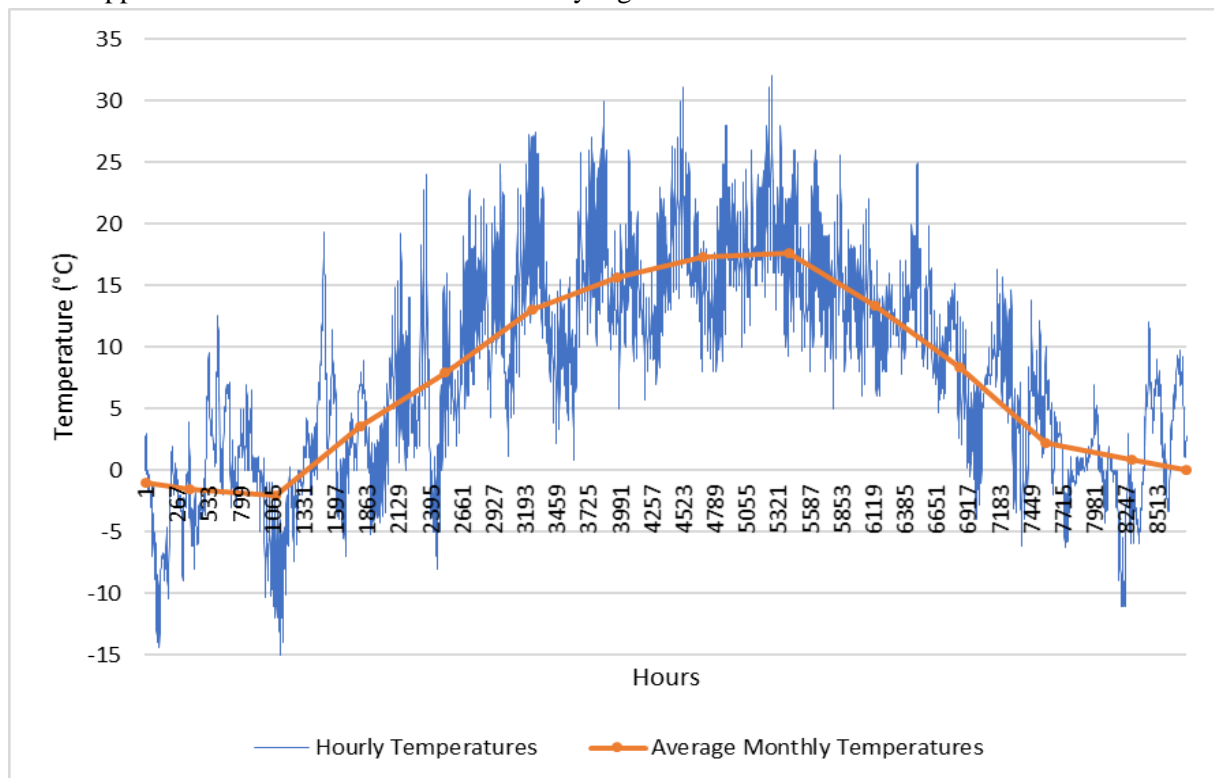


Figure 8 - Typical Meteorological Year Prague (IWEC data)

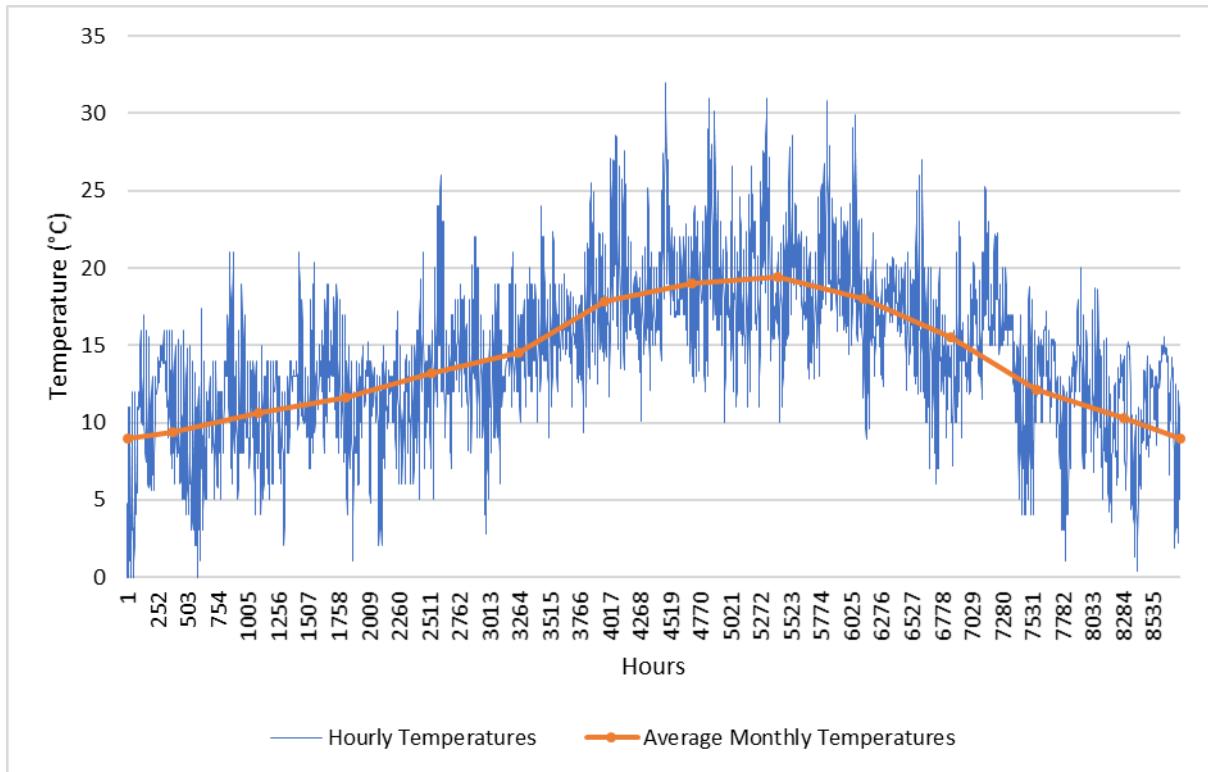


Figure 9- Typical Meteorological Year Porto (IWEC data)

These two figures, Figure 8 and Figure 9, represent the typical meteorological year of both cities in study, these two data files were the first climate used in the simulations of each city, the weather data IWEC file is created with at least 12 years of records, the one from Prague is from 1995 and the one from Porto is from 1993. It is worth to make a brief analysis of how the temperatures fluctuates during the year, the maximum outdoor air temperature in the IWEC weather data of Prague is 32,00°C during all year but it is 27,50°C if the summer period was not considered. For the measured weather data in Prague the maximum outdoor air temperature is 35,00°C during all year and if summer period was not considered is 30,00°C. The differences between the temperatures from the IWEC weather data and the measured data, at least a 2,5°C rise in the recent maximum temperature if the summer period was not taken into account.

The maximum outdoor air temperature in the IWEC weather data of Porto is 32,00°C during all year but it is 29,90 °C if the summer period was not considered. For the measured climate in Porto the maximum outdoor air temperature in the is 36,40°C during all year but it is 34,90°C if the summer period was not considered. Comparing to the weather data of Prague, the differences are even more clear between the both weather data of Porto, thanks to the 4,4°C rise in the recent maximum temperature and 5°C if the summer period was not taken into account.

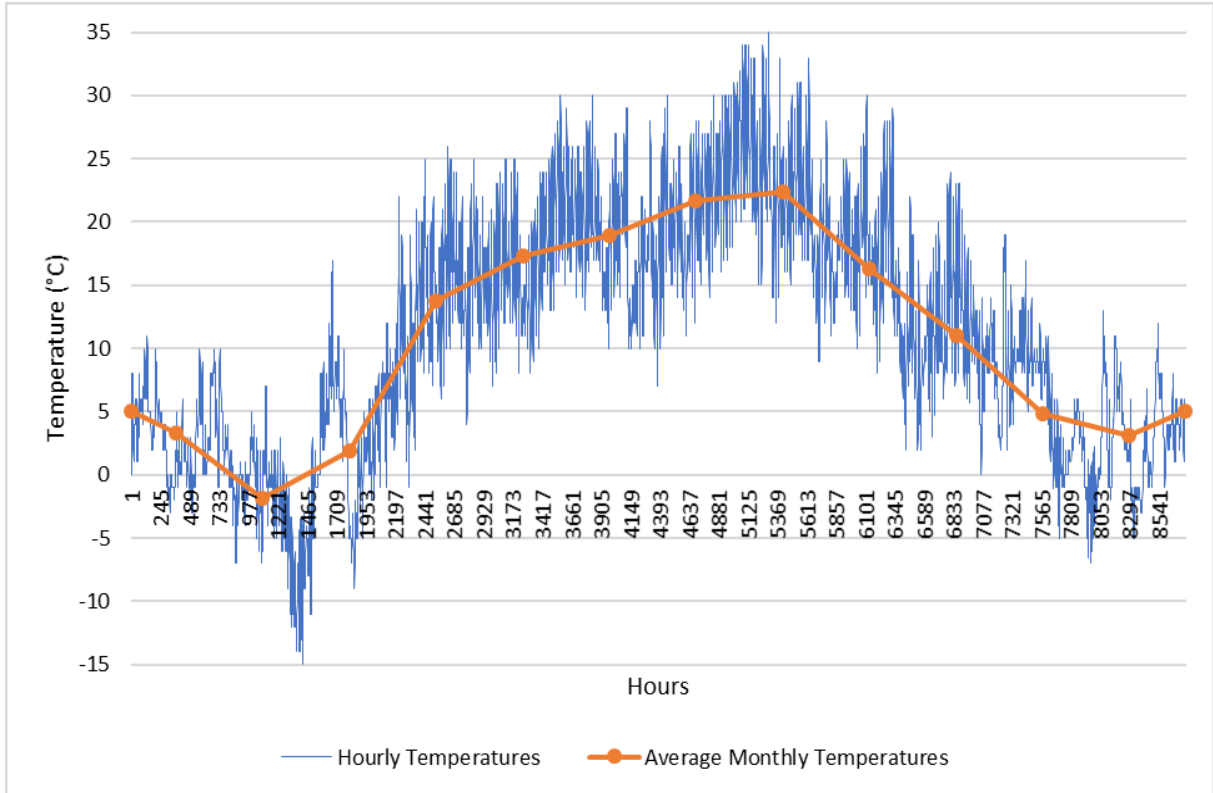


Figure 10- Weather Data Measured in Prague

In these two figures, Figure 10 and Figure 11, are the weather data that was measured in Prague and Porto, and it is important to mention the differences between the IWEC weather data of Prague and this recent measured data, as the maximum and minimum temperatures during all year are higher and lower values and this is more clear in the Figure 12 and Figure 13.

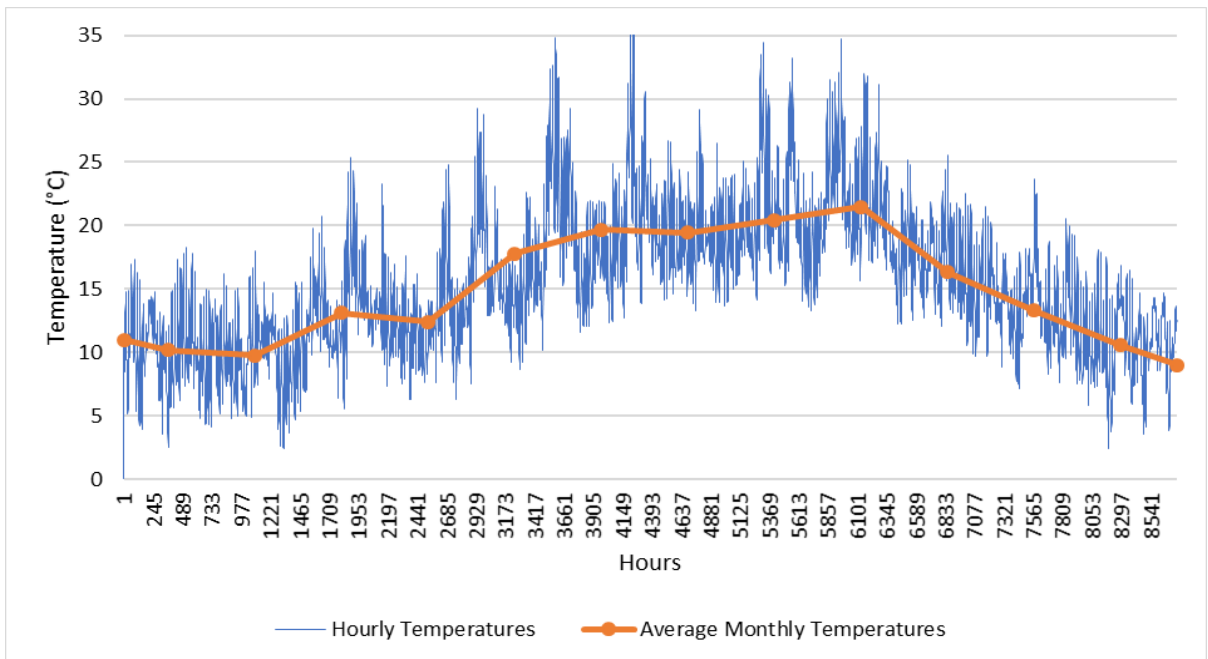


Figure 11 - Weather Data Measured in Porto

Since this type of chart sometimes is not the best to get a clear overview on the average monthly temperatures, this subchapter is also provided with charts with the average monthly temperatures isolated in order to give to the reader a simple way to present the data.

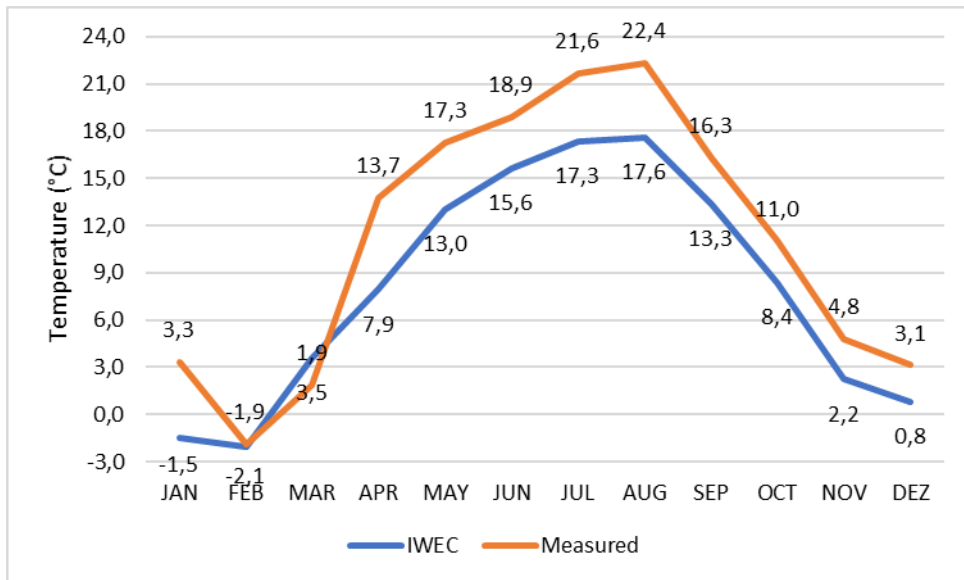


Figure 12- Comparison of Average Monthly Temperatures of IWEC and measured data in Prague

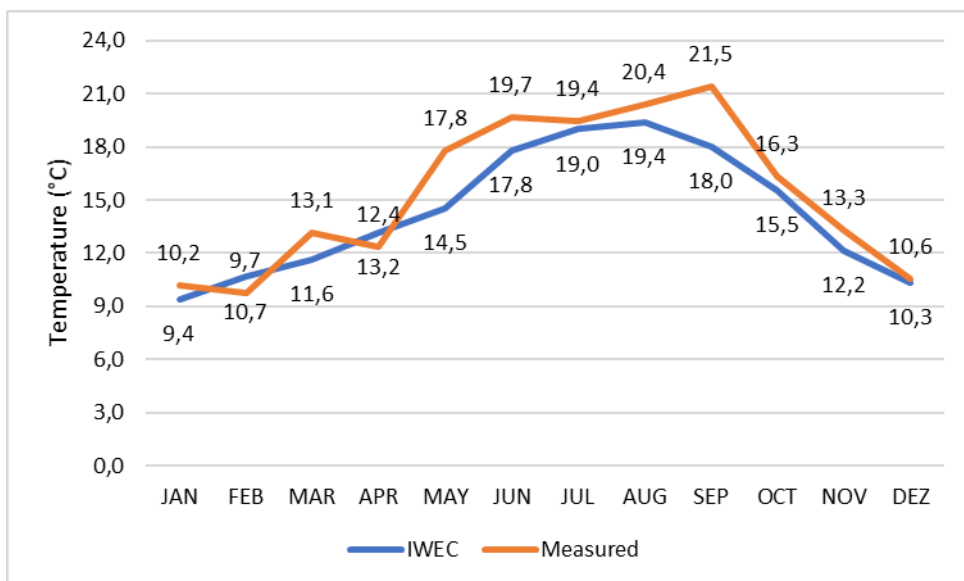


Figure 13 - Comparison of Average Monthly Temperatures of IWEC and measured data in Porto

The simulations were performed not only to compare the differences between the both cities but also to see the contrast of the recent measured data with the IWEC data, as its shown in the Figure 14 and Figure 15, and this will influence the results of the simulations.

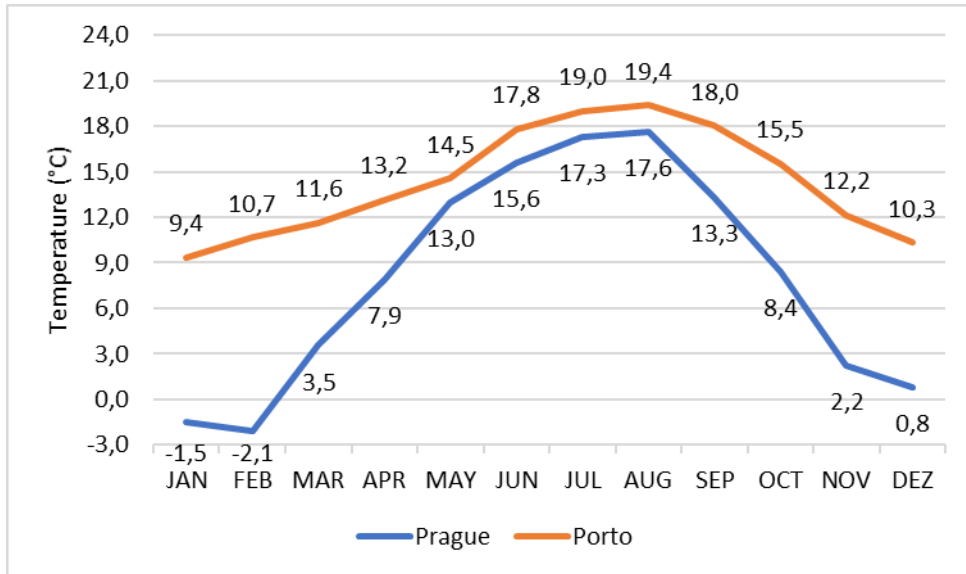


Figure 14 - Comparison of IWEC data between Prague and Porto

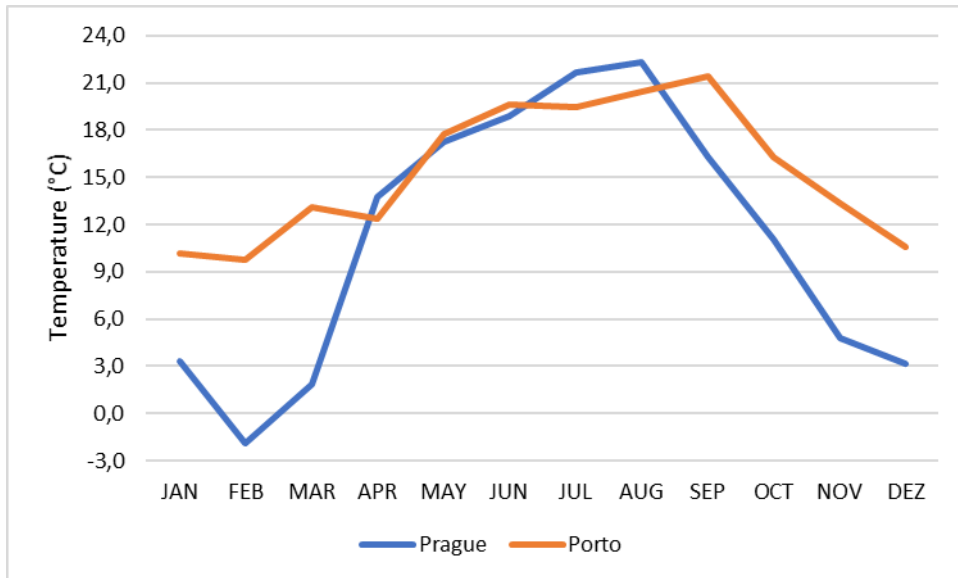


Figure 15 – Comparison of measured data between Prague and Porto

One of the main important input for the simulations that were performed is the outdoor temperatures (dry bulb temperatures), but also the solar radiation can have an important role in the obtained results. In the next four figures (Figure 16, Figure 17, Figure 18 and Figure 19) it is possible to compare the normal solar radiation between different climates for the same city and between both cities, which is the variable with more weight in the simulations.

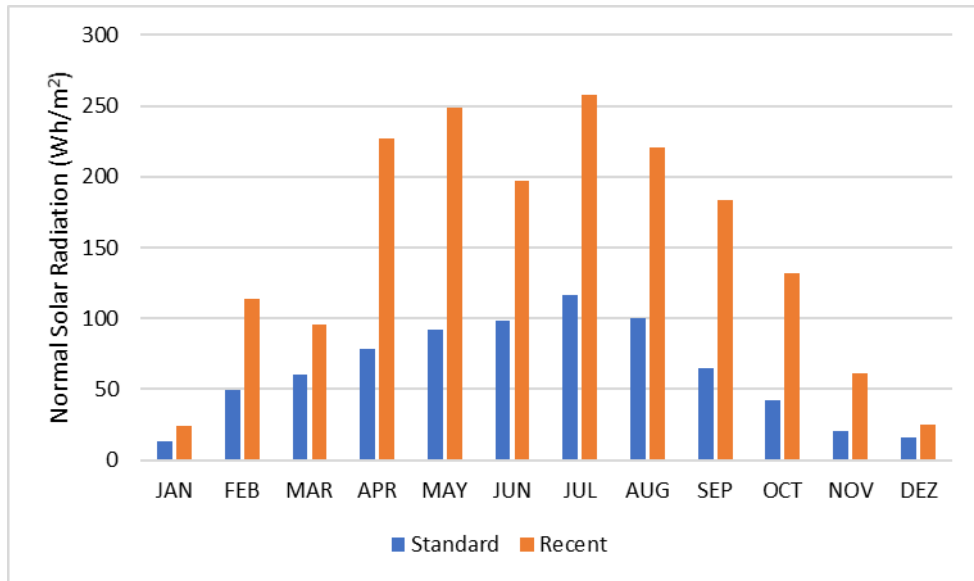


Figure 16 - Comparison of Normal Solar Radiation in Prague



Figure 17 - Comparison of Normal Solar Radiation in Porto

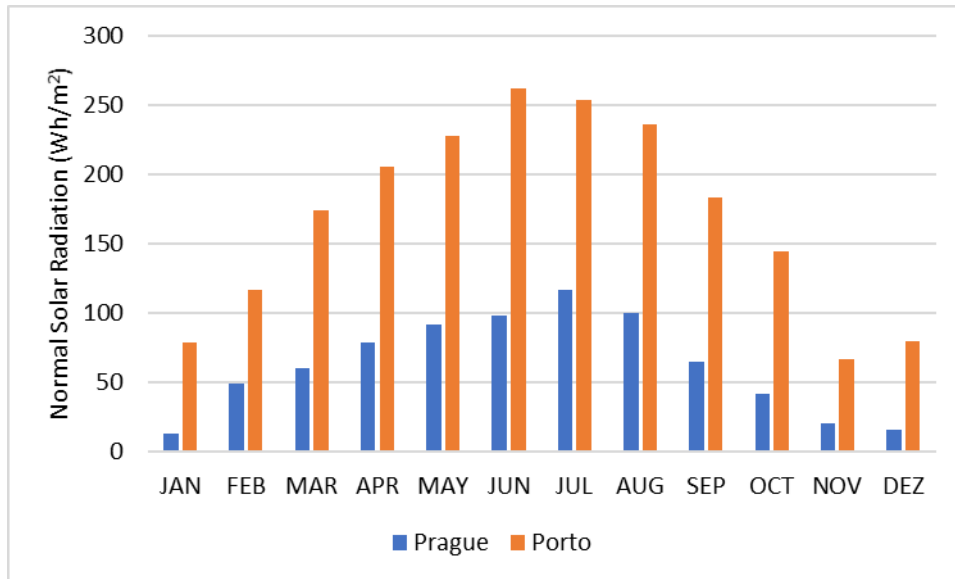


Figure 18 - Comparison of normal solar radiation between Prague and Porto (IWEC Data)

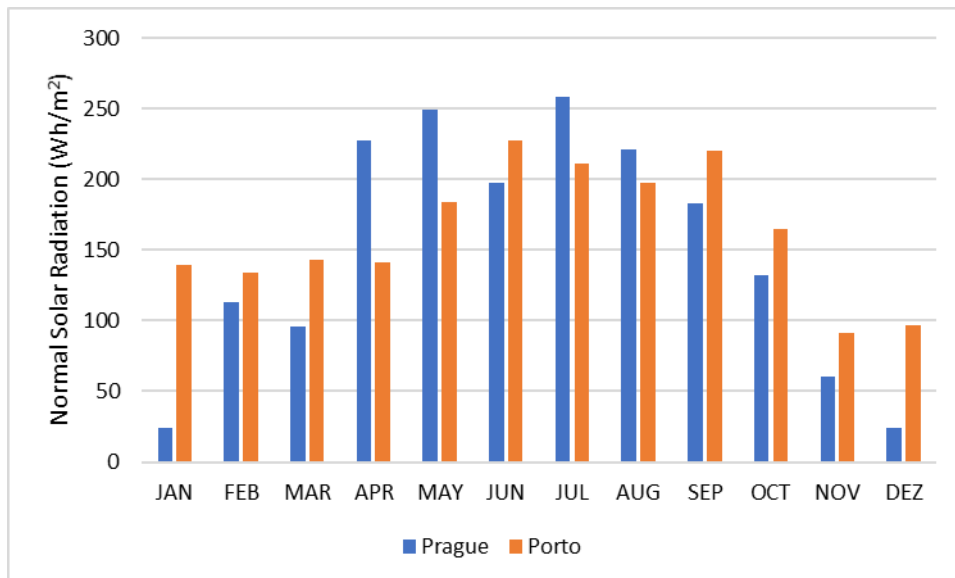


Figure 19 - Comparison of radiation between Prague and Porto (Measured data)

3.3. SOFTWARE USED

EnergyPlus, current version 9.1.0, was the chosen software for this study and is a whole building energy and thermal load simulation engine that uses a system that controls several modules, which communicate using simple and clear information exchange (plain text files). It is one of the most known energy simulation software tools in the world, consequently engineers, architects, and researchers usually use to model both energy consumption—for heating, cooling, ventilation, lighting and plug and process loads—and water use in buildings [37].

EnergyPlus development started in 1996, sponsored by the Department of Energy (DOE) from USA, it is a modular, structured code based on the most popular features and capabilities of BLAST and DOE-2.1E, both abandoned software by DOE but were the first step and the working basis of the Energy Plus,

which works with input and output of text file, however is an entirely new software tool that combines the heat balance of BLAST with a generic HVAC system.

One of the best features achieved by this software was the integration of all aspects of the simulation loads, systems, and plants. In this integrated (simultaneous) simulation software the loads calculated (by a heat balance engine) at a user-specified time step (15-minute default) are passed to the building systems simulation module during the same time step. Therefore, it calculates heating and cooling system and plant and electrical system response. The diagram in the Figure 20 shows an overview of the integration of these important elements of a building energy simulation.

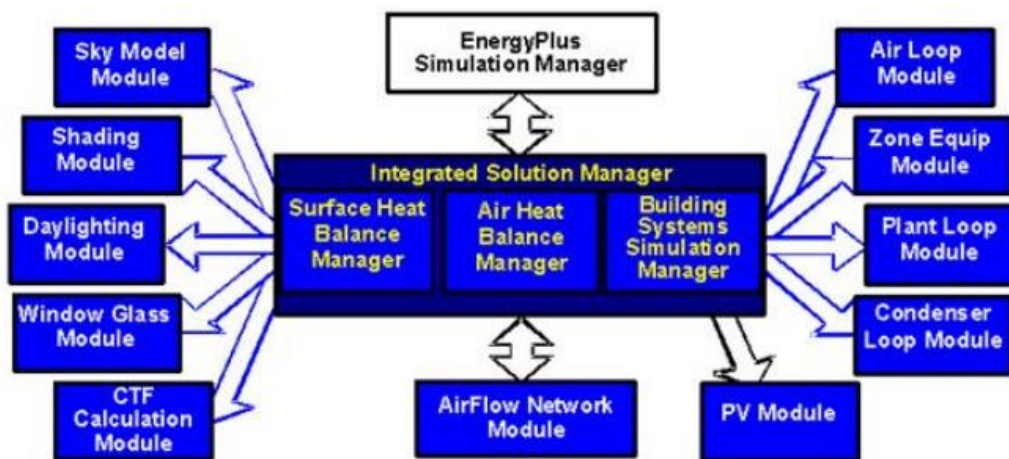


Figure 20- EnergyPlus Internal elements [37]

Integrated simulation enables the possibility to evaluate realistic system controls, moisture adsorption and desorption in building elements, radiant heating and cooling systems, and interzone air flow [38].

It is important to mention that in Energy Plus does not exist a visual interface that allow users to see and concept the building, so it was relevant to use a software where it was possible to associate the data used in EnergyPlus with a 3D model software like Rhino, which its linked with Grasshopper. Grasshopper is the graphical user interface chosen for this work, the GUIs uses visual programming language and it is in his interface where the interoperability between the tools is possible. Inside the Grasshopper software it is possible to make connections with different plug-ins that helps the users generate parametric models based on algorithms for architecture and design.

Therefore, for this study I decide to use the Ladybug Tools (Grasshopper plug-in) which runs within 3D modelling software Rhino and allows data transfer between its simulation engines, not only an energy performance software, EnergyPlus, but a vast amount of applications where it is possible to connect with EnergyPlus inside of Grasshopper. Ladybug Tools basically is a collection of free computer applications related with environmental design, the first version was released on January 2013 and it started to be a collection of 28 components for weather data visualization, solar radiation studies, and sunlight hours analysis. Following the success of Ladybug, the developers released Honeybee for Grasshopper in 2014 to connect Grasshopper to validated daylighting and energy simulation engines, such as RADIANCE, Daysim, EnergyPlus and OpenStudio. Since this release, these tools have been admired by the users as the plug-in is at the moment the third most popular plugin for Grasshopper [37].

They are currently linking Ladybug Tools with more analysis engines such as the Urban Weather Generator, and the SyntheticWeather engine for climate change projections, the plug-in name is Dragonfly, which they continue adding features.

To ensure the long-term sustainability of the project as it grows exponentially, Mostapha and Chris co-founded Ladybug Tools LLC in August 2017 to deal with all the commercial services around the project, such as project consulting, cloud computing, and training.

Because it is a free and open source interface, throughout this time, many developers contributed to the community in many ways. As a result of their efforts, Ladybug Tools has grown into multiple interconnected libraries and plugins that are used in education as well as architecture and engineering offices worldwide. So, with these tools it is possible to import weather files (.epw) from EnergyPlus to Grasshopper or Dynamo and support the engineers design process during early stages by easily making 2D and 3D interactive climate graphic, Ladybug also supports the evaluation of initial design options through solar radiation studies, view analyses, sunlight-hours modelling, and more as shown in Figure 21 [39].

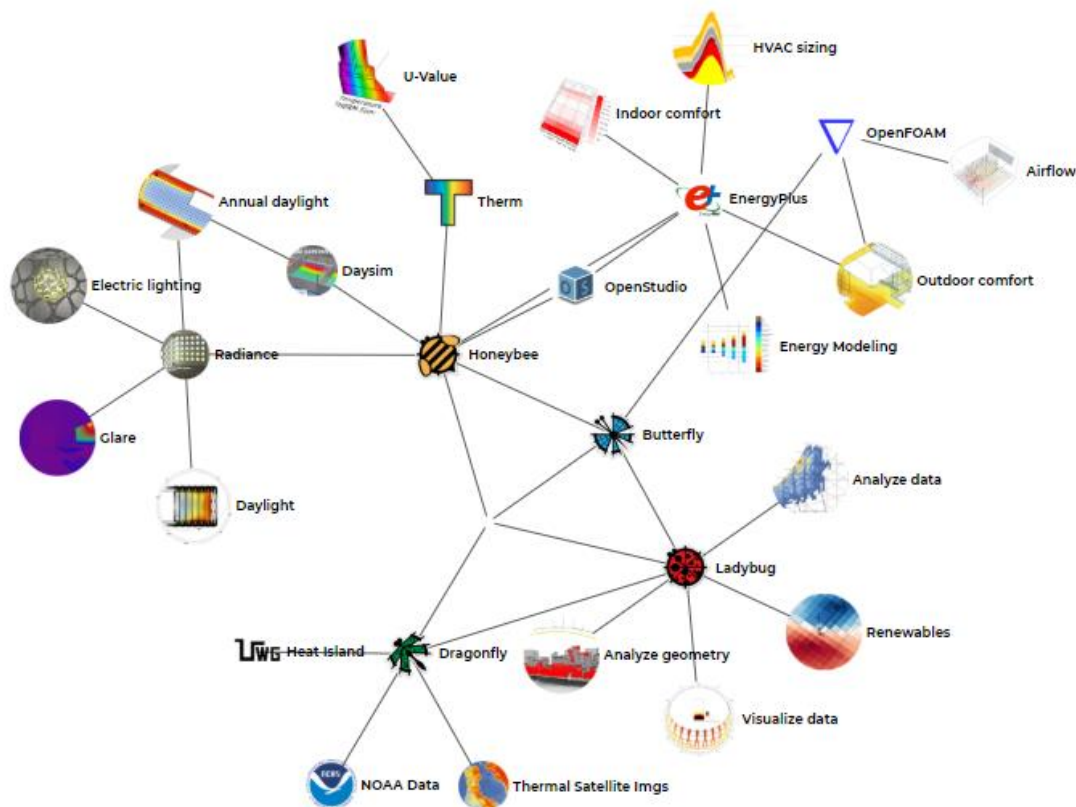


Figure 21 -Interoperability of Ladybug Tools [39]

The Honeybee tool was created for more detailed daylighting and thermodynamic modelling, which frequently is most relevant during mid and later stages of building design. It is appropriate to create, run and visualize the results of daylight simulations using Radiance, also valuable to run energy models by using different plug-ins such as EnergyPlus or OpenStudio, including the possibility of testing shading devices and anticipate the benefits of exterior shade to decrease cooling energy use while not affecting heating energy use. All of these tools are available in the ladybug and honeybee tabs of the Grasshopper interface which are shown in the Figure 22, and the user only has to select and drop them on the canvas.

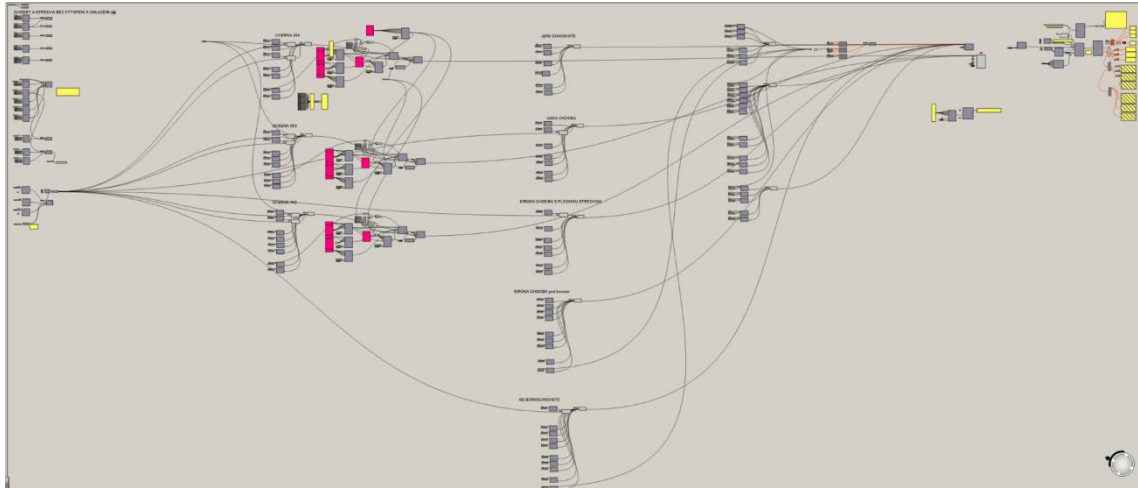


Figure 22 - Interface of Grasshopper

In the Figure 22 its shown the overview of the methodology in the Grasshopper, to simplify and demonstrate the methodology used in Grasshopper is also in the Figure 23, divided in three big steps, the first one is related with the building model and his thermal characteristics, so the building geometry was linked to Grasshopper using the Boundary Representation (Brep) that imports the information of the 3D model from Rhino to the canvas of Grasshopper and it is helpful during the whole modelling because allow us to visualise the surfaces or zones that are going to be created in the Grasshopper.

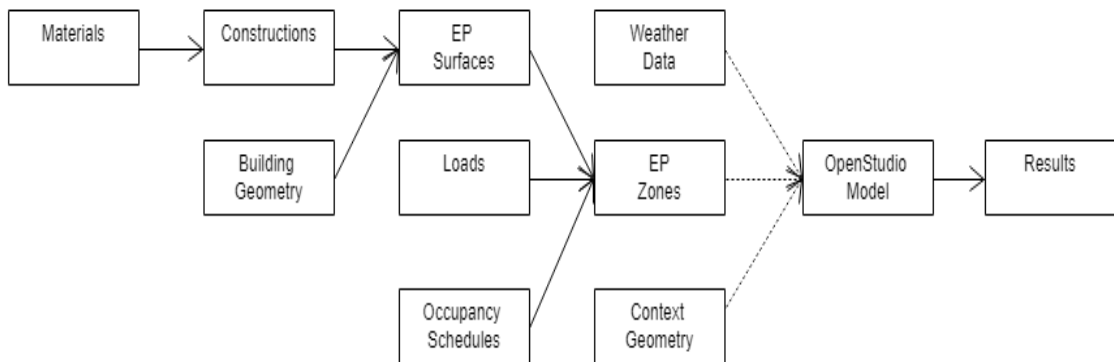


Figure 23 - Methodology used with Ladybug Tools in Grasshopper software

The thermal characteristics of the building had to be modelled as well, aspects such as thermal transmittance of the walls, windows, etc. and specific thermal insulation of the wall, all the materials and constructions were modelled with the Honeybee to create the EnergyPlus surfaces. Simultaneously with the Occupancy schedules and his consequently loads, also other loads such as ventilation, loads from equipment that can increase or decrease the indoor air temperature, for example a heater.

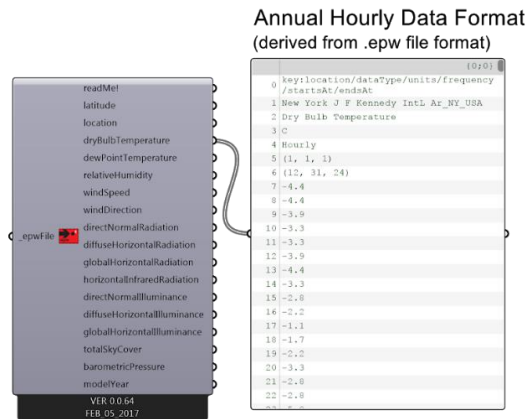


Figure 24 - epw file in the Grasshopper with Ladybug tools component

The second step is where all the previous components are linked together for the creation of the EnergyPlus Zones, the weather data was imported with a ladybug component, and the format is shown in the Figure 24. Finally, before the last step which is the creation of Openstudio model and run of the simulations, it was also modelled a context geometry in Rhino with a honeybee component. After the final step, the simulation, it is possible to make the analysis of the results from the simulations of the model, which were exported as a .csv file from the Grasshopper and then processed results in Microsoft Excel.

The simulation component in Grasshopper with Honeybee tools is shown in Figure 25, his name is Honeybee_ Run Energy Simulation and his inputs are the weather data file (.epw format) , analysis period, Honeybee Zones (HBZones), HBContext and simulation output. In the figure 25 is also visible the opened tab of Honeybee and a few of his components.

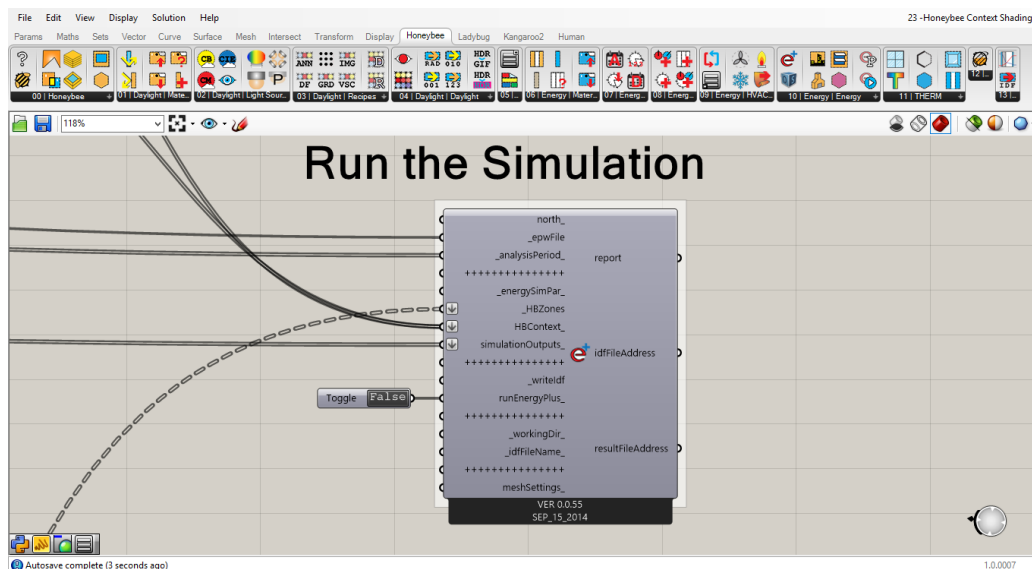


Figure 25 – Honeybee component Honeybee_ Run Energy Simulation

In some of the variants in the simulations was modelled the application and use of external shading in the windows. To design that in the Grasshopper with the support of the honeybee tools it was used the Honeybee_EnergyPlus Window Shade Generator component to do it, it was chosen the shading type

and horizontal shading. The external roller shades were set to have a 0,08 m distance between each shade and the tilt angle of 60°. When using the external shading in the model, the software does not consider possible the case without cooling in the classrooms. So, having the need of putting the shadings down consequently there is a need of having the cooling systems inside, therefore, in the simulations variations with shading modelled there is not the case without cooling.

In addition, for the simulations with measured weather data of Prague it was simulated the possibility of taking advantage of natural ventilation and analyze his potential, for that it was used the Honeybee_Set EP Air Flow component. With this component I defined the ventilation as a window natural ventilation type and set the fraction of the window area that is operable as 0,2, which means that in this variation there is a 20% opening of the windows when the school is not working, so from 17:00 to 6:00.

The diagram in the Figure 26 tries to demonstrate how the temperatures that influence the energy model are treated on the software, as they are divided to simplify and structure the different layers of temperature. These next parameters, that have been referred in the second chapter “State of the art”, are important inputs to run the simulation and they are all connected to obtain the operative temperature (Top) which is a virtual value that tries to be close to real value of the thermal environment that is inside of one specific zone that is being simulated.

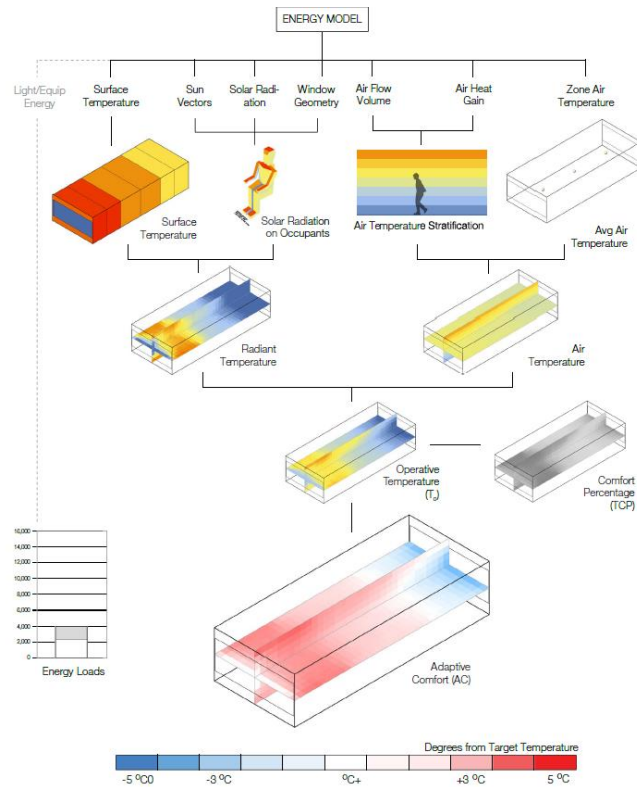


Figure 26 – Structure of the different layers of temperature of Ladybug Tools [39]

3.4. CASE STUDY

3.4.1. BUILDING DESCRIPTION

The building chosen as a case study is a primary school building located close to Prague, Czech Republic, with the GPS coordinates 50°20'39.3"N 14°31'02.8"E (Figure 27), it was built in 1864 and originally had only two floors.

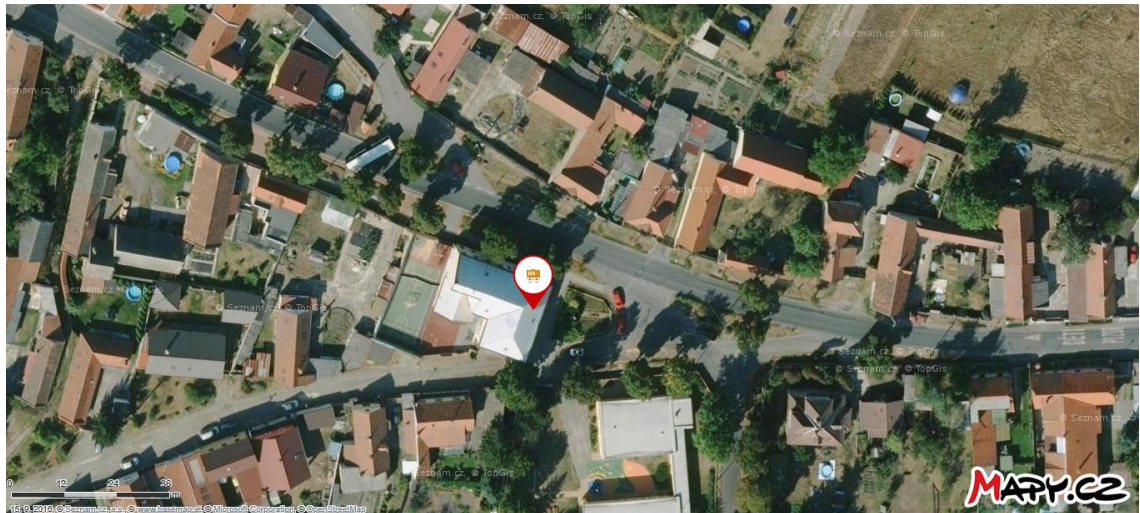


Figure 27 - Location of the school building

The studies related to indoor thermal comfort of the classrooms by the UCEEB started before this work with an intention of reconstruction and expansion of the school, these studies were made by Eng. Malík Zdenko and Professor Jan Tywoniak [40]. The building has several rooms located on the ground floor and second floor but the main rooms that are the target of this study are the three classrooms that will be built in the new third floor.



Figure 28 – Primary School (Google Street View)

This is a great building to be analysed and really adjusts to the realization of this work because school buildings are major energy consumers in the building sector, due to the demand for heating and cooling to provide certain thermal comfort conditions that is needed for the require children's concentration to academic purpose. As shown in the Figure 28 the street view of the school building in September 2018, the building had only two floors and the windows did not had external shading which is something that was simulated for the third floor and it will be later discuss how that can influence the internal temperatures during the year and consequently the thermal comfort. Hence, the design of educational buildings like every building nowadays needs to be a holistic design, which means all disciplines are intimately interconnected thinking at the whole picture, so that the design can play a key role in the final energy consumption.

The new project for this school building was the construction of one more floor (third floor) and this construction would include for external walls a 300 mm of autoclaved aerated concrete and 220 mm of mineral wool insulation, for the roof a timber construction with blown mineral wool (620 mm), for the floor a slab with 250 mm of concrete, for the windows a triple-glazed with $U_g \leq 0,8 \text{ W}/(\text{m}^2.\text{K})$ with external shading.

In the Figure 29 is shown the new third-floor plan (where S means North) and 302, 303 and 304 are the classrooms in study.

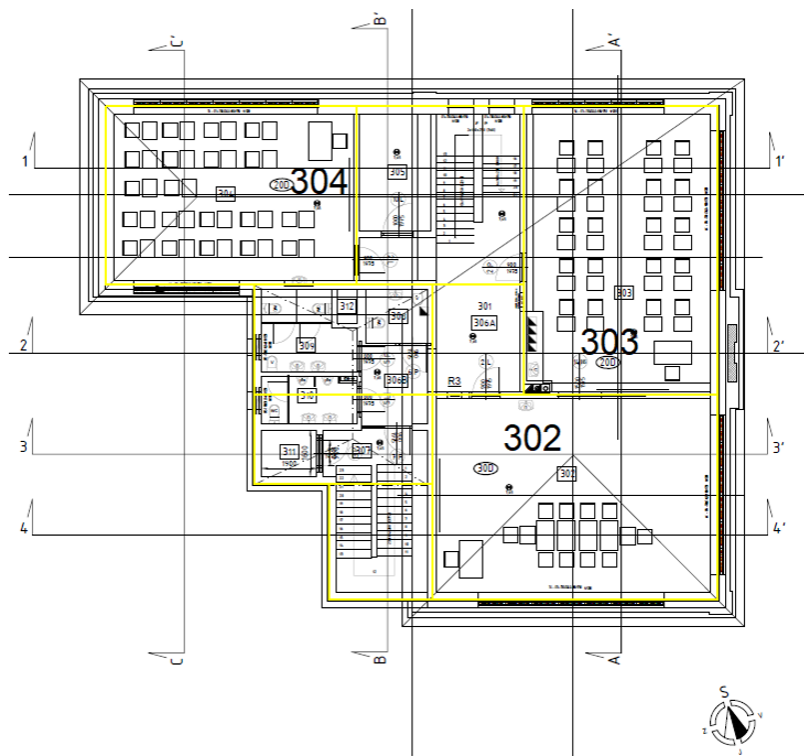


Figure 29 – 3rd Floor Plan of the school building

3.4.2.3D MODEL

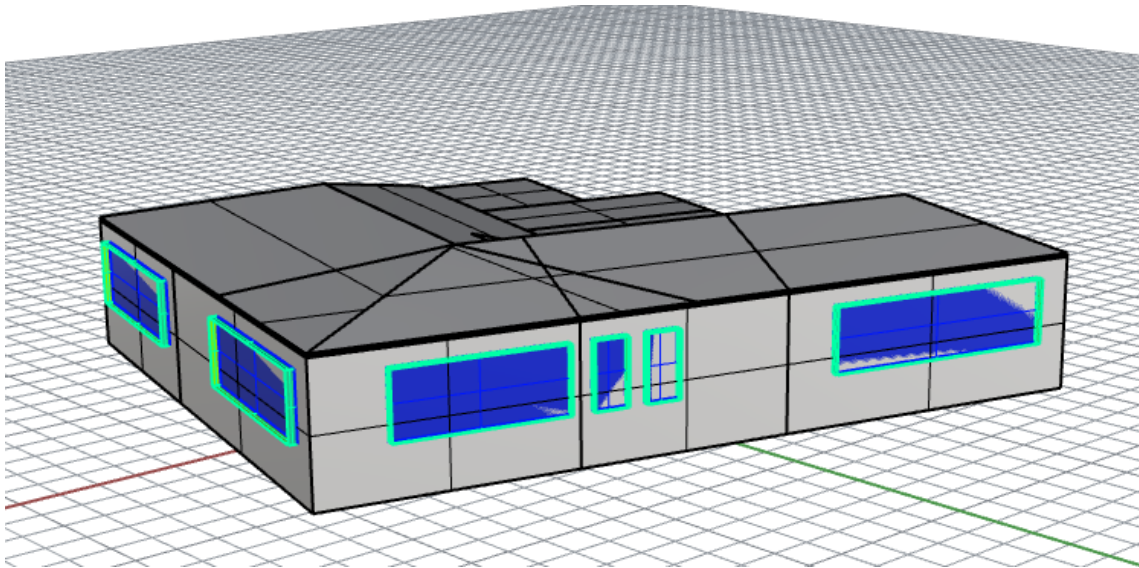


Figure 30 – View of the 3D Model in Rhino

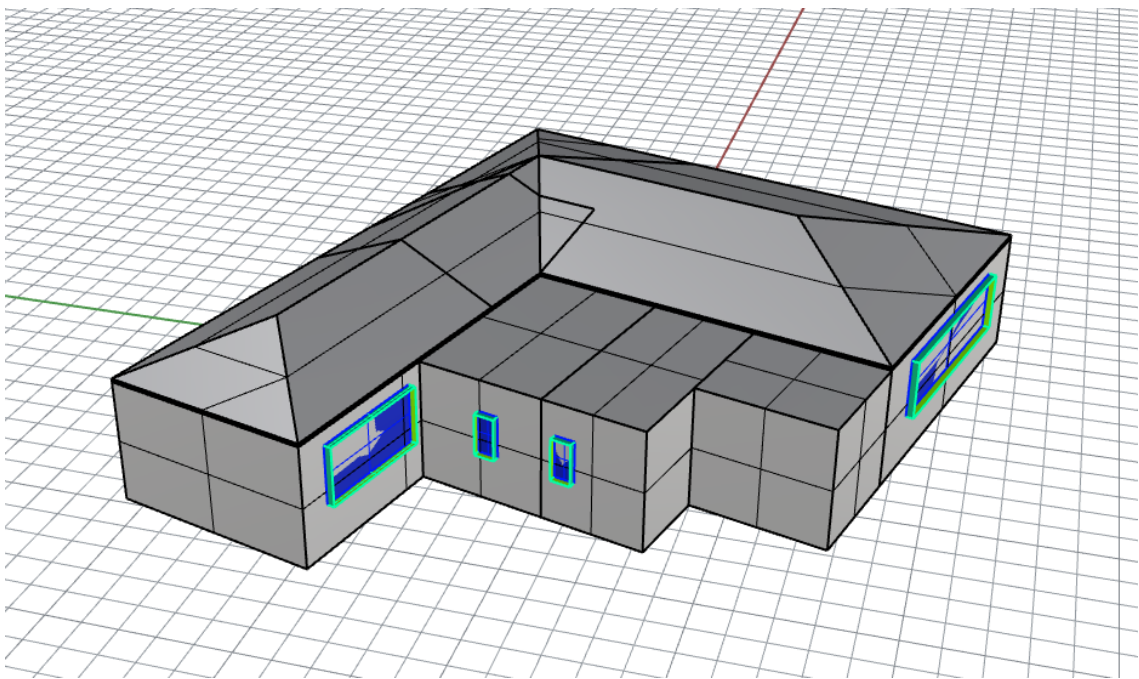


Figure 31 – View of the 3D Model in Rhino

3.4.3. BUILDING OCCUPANCY SCHEDULE

Children can sometimes spend long periods of time in classrooms, and they should have a very good indoor environment that creates the perfect conditions for students, for this reason and to get a more realistic results out of the simulation it was set a schedule occupancy for the EnergyPlus simulations. This schedule is the actual occupancy of small kids up to 11 years old and it is demonstrate in the Figure 32 (Occupancy schedule graph) that in the morning it is really uniform in the three classrooms but with different occupancies. The classrooms 303 and 304 have a uniform admittance of 20 children when they are being used, the classroom 302 admits 15 children during the morning but in the afternoon can reach to 30 children, which means that the occupancy doubles so as the heat gains from the occupants.

For the estimation of internal loads, the internal loads due to occupants were included, due to lighting, due to equipment and appliances. The first one consists of both sensible and latent heat components of the occupants that is strictly related with the amount of people and what they are doing inside of the classroom, so the rate at which the sensible and latent heat transfer depends mainly on the population and activity level of the occupants. For this study it was settled that one child would mean a sensible heat production of 60 W during the day (before and after classes) and a sensible heat production of 110 W per adult. The fresh air supply is also something that it was needed to be established according to the specific country legislation. In this case it is 20 m³/child and 25 m³/ adult, usually there are two teachers in the classroom in operation plus the children. This building is a primary school, so the classrooms in the building do not work during the summer holidays and weekends as they work in the school calendar year. So, in the results of the simulation the worst case of overheating were going to avoid, which in this type of climate usually occurs between June and August, when the outdoor temperatures are higher.

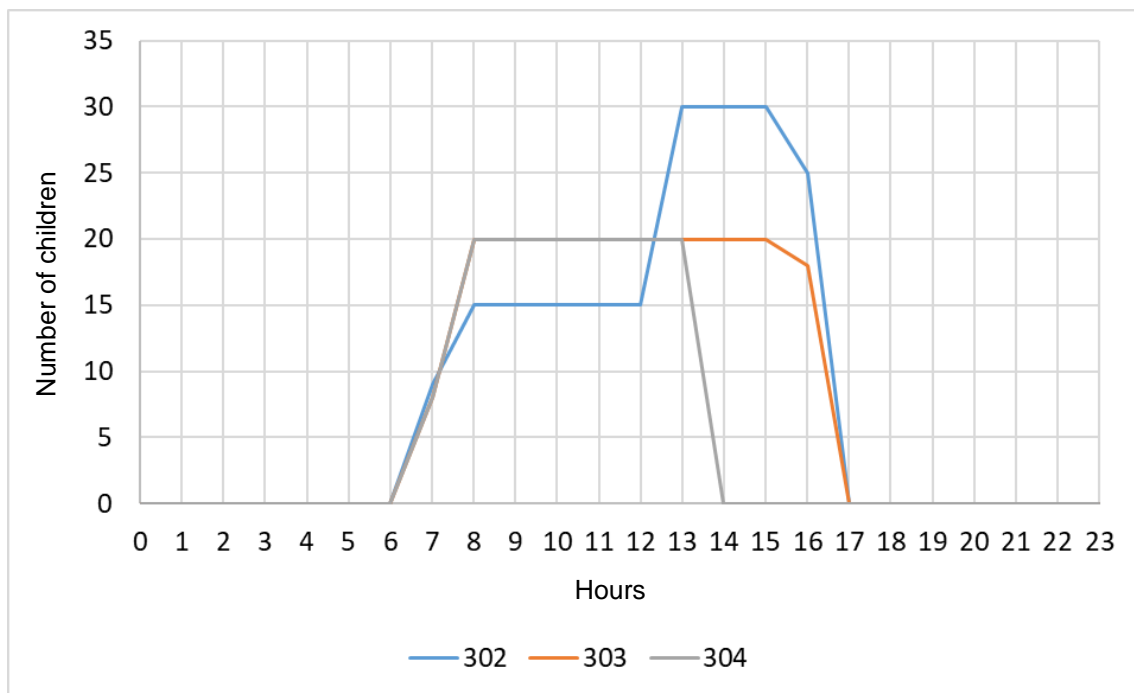


Figure 32 - Occupancy schedule

3.4.4. SIMULATION VARIANTS

The simulation variants that were performed for the two cities, Porto and Prague, were made considering different scenarios with distinct climate as input data, different air change rate during night (22:00–6:00), with or without cooling, shadings on and off and with specific occupancy schedule, resulting in 22 different cases. The internal air temperature profiles without cooling have not been evaluated for all the variants, to reduce the combinations and evaluated only the essential.

The objective of the first variant and consequently two simulations, PRG_01_COOLING and PRG_01_NOCOOLING, of Prague was to obtain not only the building internal temperatures of the three classrooms but also to calculate the cooling loads to maintain the maximum indoor temperature setpoint of 27°C (Czech Republic legislation), this means that as output file of PRG_01_COOLING the software returns the hourly cooling loads in one year. So, as a result of this process it is possible to acknowledge how substantial could be the difference in the internal temperatures between the two simulations. The software starts to calculate the cooling loads whenever the indoor temperature of one of the classrooms exceeds the threshold value (27°C) and be able to continue with this maximum temperature that was set for the simulation. As shown in the Chart 1 the first variation consists of an air change intensity during night is only 0,1 m³/h and with no shading modelled, this means that the software will not consider the possible positive effects of having shading in the glazing and this leads to a presumably higher overheating risk. This 0,1 m³/h as the minimum value in the variants was on early discussion proposed by the HVAC team of the project, considering that is not a residential building and during the nights there are no occupants in the building but is still is a reduced value and furthermore is going to be proved too low. For this reason, in the simulations with weather data of Porto it was not include the variant with 0,1 m³/h and solar shading because would not have the impact pretended.

The second case, PRG_02_COOLING, was intended to analyse the reflex of the use of shading (external roller blinds) in the internal temperatures and the impact on the cooling loads of the classroom but with the exact same air change intensity during night.

The shading system can have an important share on reducing the cooling needs of the building. The way that the software actually starts the calculation of the shading effect is whenever the internal temperature reaches the setpoint of 27°C the shading system automatically is simulated to setting the blinds down, in this way protecting the windows and avoid the inflow of heat.

The next variant and two simulations, PRG_03_COOLING and PRG_03_NOCOOLING, which is similar to the first variant but with more relevant night ventilation implementation, performed in the software with the air change intensity during night of 4,0 m³/h and with no shading modelled contemplation in the process. The last variant, PRG_04_COOLING, has the same air change intensity during night as the previous variant but the simulation was performed with the use of solar shading, and this should be the best strategy to keep the cooling loads down, nowadays there is an urgency to design buildings with low-energy cooling to reduce the mechanical cooling by using passive cooling techniques, e.g., solar shadings, reduced internal heat gains and high thermal inertia.

The Table 1 and Table 2 summarize all the variants that were performed in this work, changing the climatic input data, air change intensity and external shading modelled.

Table 1 - Simulation cases of Prague, Czech Republic

Variants	Climatic Input data	Air change intensity during night (m ³ /h)	Shading modelled
PRG_01	IWEC Praha	0,1	No
PRG_02	IWEC Praha	0,1	Yes
PRG_03	IWEC Praha	4,0	No
PRG_04	IWEC Praha	4,0	Yes
KB_01	Praha - Kbely/Karlov	0,1	No
KB_02	Praha - Kbely/Karlov	4,0	No
KB_03	Praha - Kbely/Karlov	4,0	Yes
KB_04	Praha - Kbely/Karlov	Opening windows 20 % 17:00 - 6:00	Yes

Table 2 - Simulation cases of Porto, Portugal

Variants	Climatic Input data	Air change intensity during night (m ³ /h)	Shading modelled
PRT_01	IWEC Porto	0,1	No
PRT_02	IWEC Porto	4,0	No
PRT_03	IWEC Porto	4,0	Yes
FEUP_01	Porto - FEUP	0,1	No
FEUP_02	Porto - FEUP	4,0	No
FEUP_03	Porto - FEUP	4,0	Yes

4

RESULTS

4.1. RESULTS OF SIMULATIONS IN PRAGUE

4.1.1. RESULTS OF SIMULATIONS IN PRAGUE WITH IVEC CLIMATE

The Figure 33 shows how is the output of the hourly indoor temperatures profile in the three classrooms with the IVEC weather data file as input, in this case the PRG_01 variant without considering cooling and in the Figure 34 the same variant but considering cooling in the classroom, both graphs are without summer vacations. Because this graph is not so suitable to compare the temperatures between the classrooms, the Figure 35 and so on shows the box plot of the four variants that were simulated in this study.

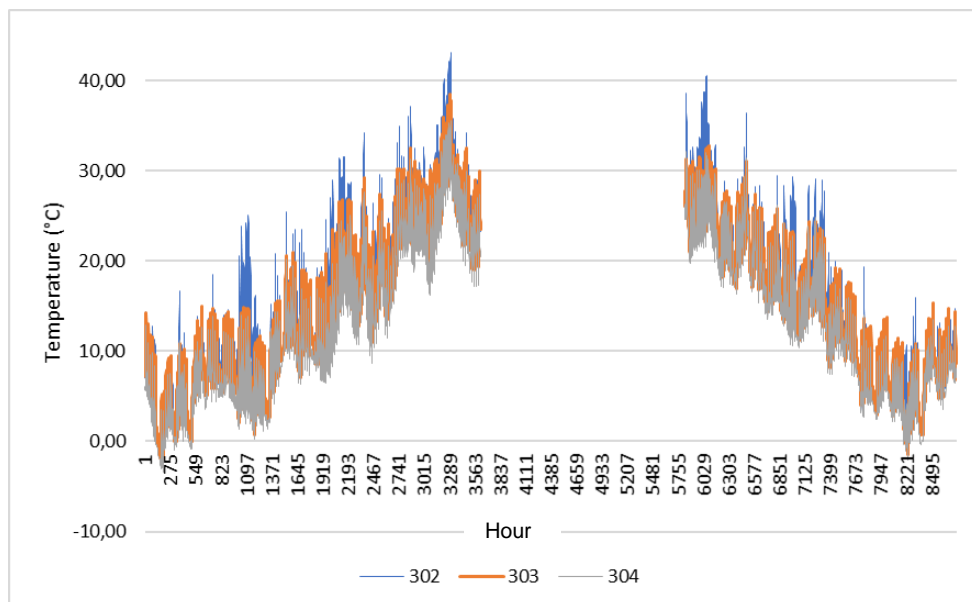


Figure 33 - Indoor air temperatures in the classrooms without considering cooling (PRG_O1 variant)

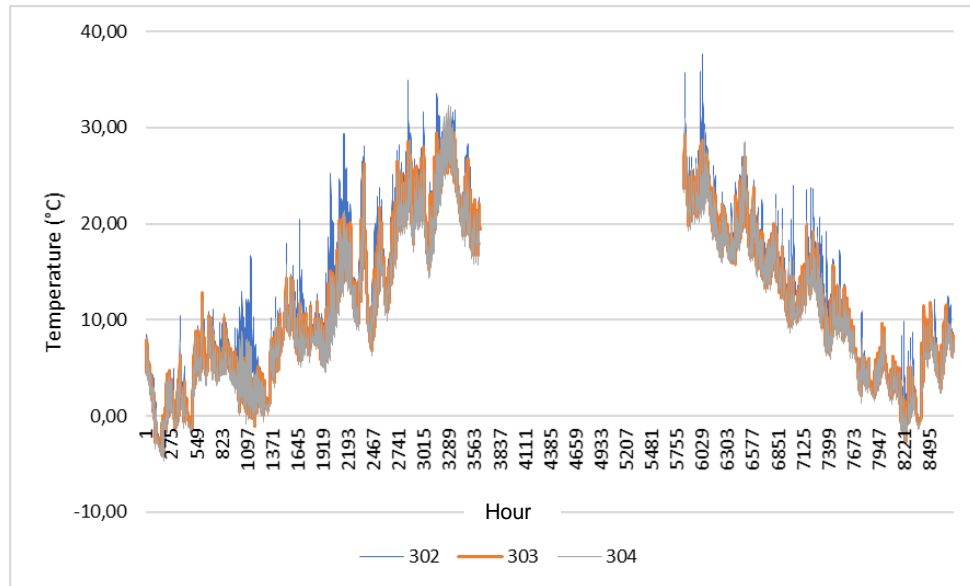


Figure 34 -Indoor air temperatures in the classrooms considering cooling (PRG_O1 variant)

In the Figure 35 is shown the temperatures of PRG_01 variation, where each variant is displayed in a set of three the box plot. In this graph its only displayed the simulations results with cooling, the results without cooling are in the annex B, in the end of the work. The results that are comprehend in the interquartile range (middle 50%), which is between the first and third quartile, are the data where the lowest quartile splits off the lowest 25% of data and the highest quartile splits off the highest 25% of data.

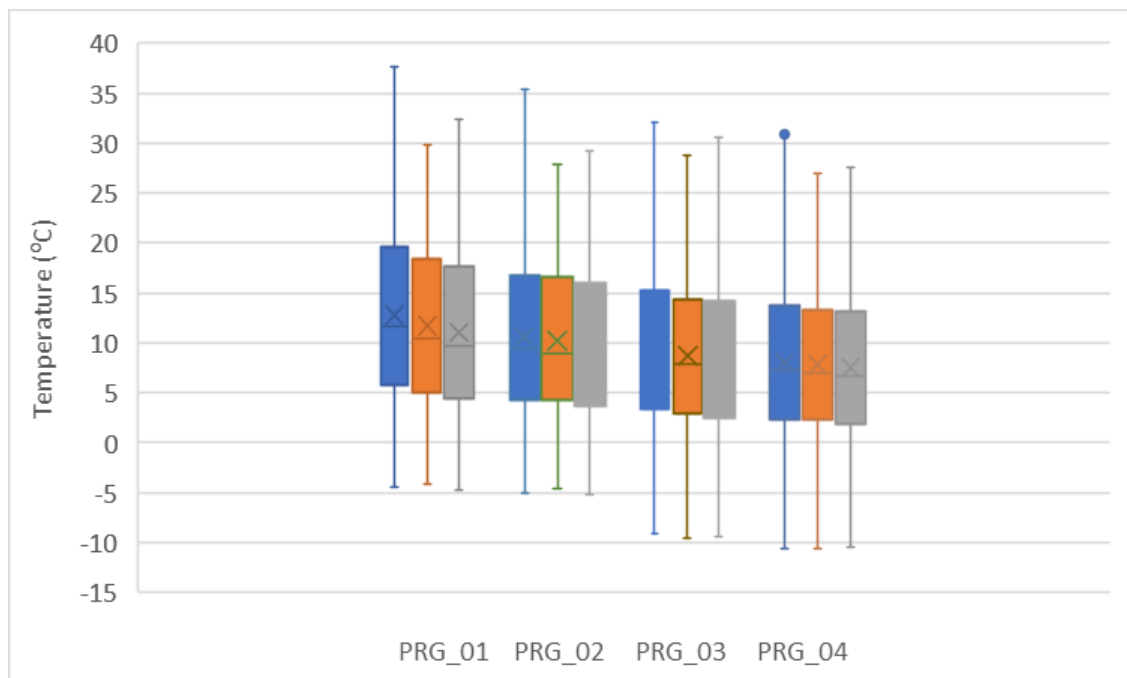


Figure 35- Results of the 4 variations simulations considering cooling

Figure 35 shows that the indoor air temperatures of the three classrooms are gradually decreasing with the variants, for example, the mean of the classroom 302 (blue) in the variant PRG_01 is 12,78°C , in the PRG_02 is 10,58°C , in the PRG_03 is 9,49°C and in the PRG_04 is 8,06°C. The lowest mean values obtained in these results was from the classroom 304 (grey) in the PRG_04 variant and it was 7,50 °C.

4.1.2. RESULTS OF SIMULATIONS IN PRAGUE WITH MEASURED CLIMATE

The Figure 36 shows the output of the hourly indoor temperatures profile in the three classrooms with the measured weather data file as input, in this case the KB_01 variant considering cooling.

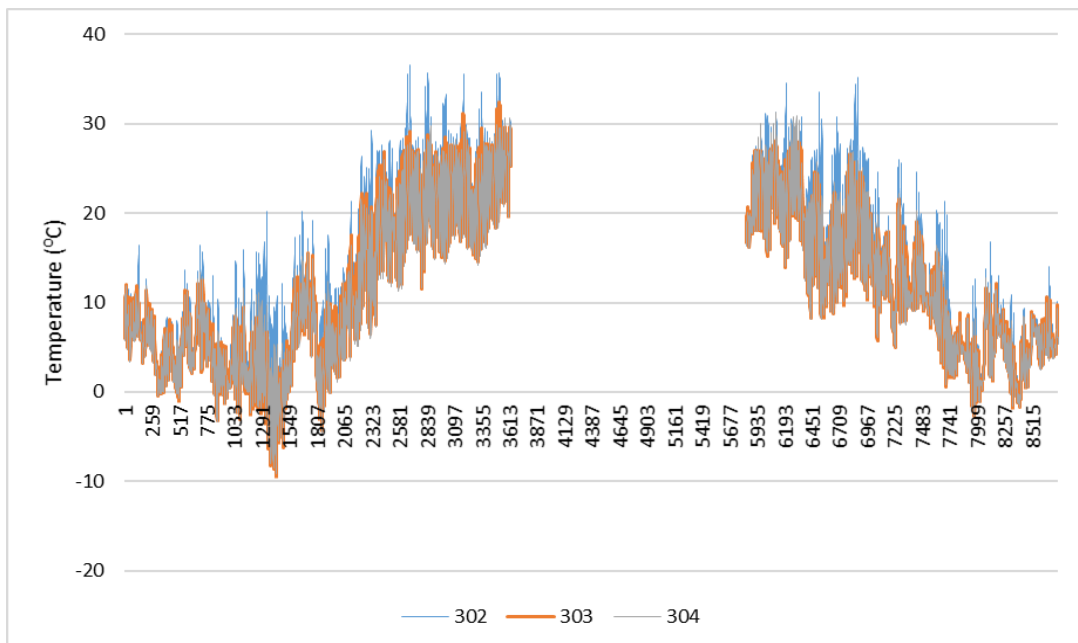


Figure 36- Indoor air temperatures in the classrooms considering cooling (KB_O1 variant)

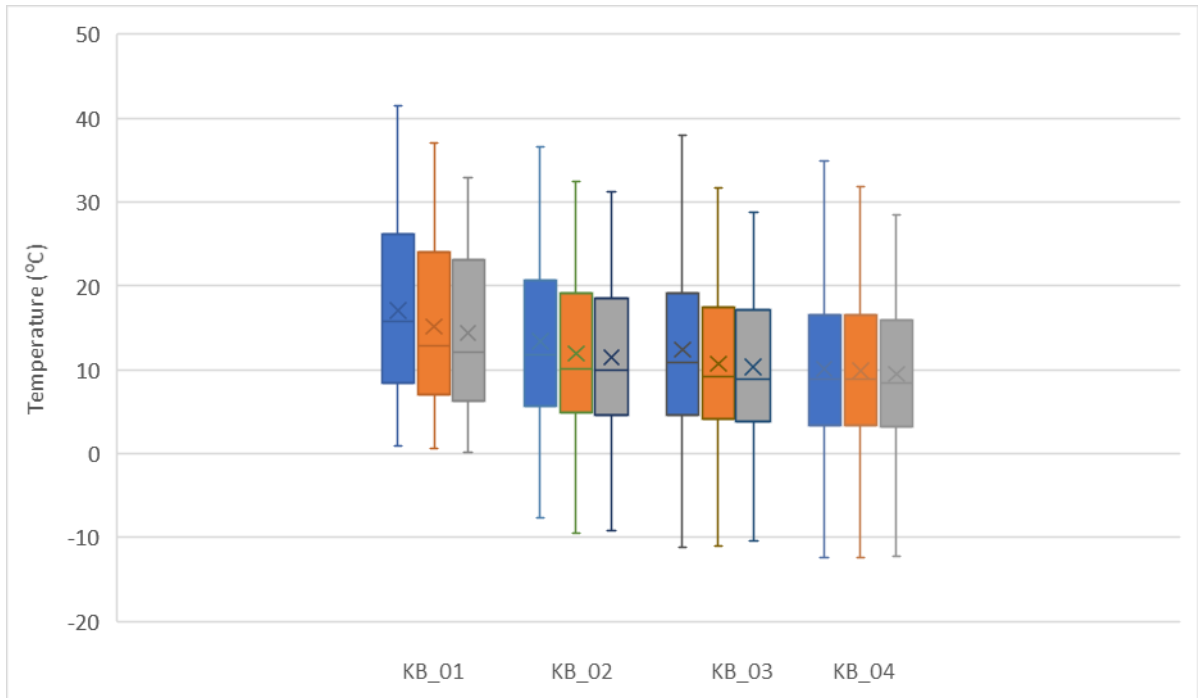


Figure 37 - Results of the 4 variations simulations considering cooling

The Figure 37 shows that the indoor air temperatures of the three classrooms are gradually decreasing with the variants, for example, the mean of the classroom 302 (blue) in the variant KB_01 is 17,06 °C , in the KB_02 is 13,40 °C , in the KB_03 is 12,43 °C and in the KB_04 is 10,14 °C. The lowest mean values obtained in these results was from the classroom 304 (grey) in the PRG_04 variant and it was 10,14 °C.

4.2.RESULTS OF SIMULATIONS IN PORTO

4.2.1.RESULTS OF SIMULATIONS IN PORTO WITH IWEC CLIMATE

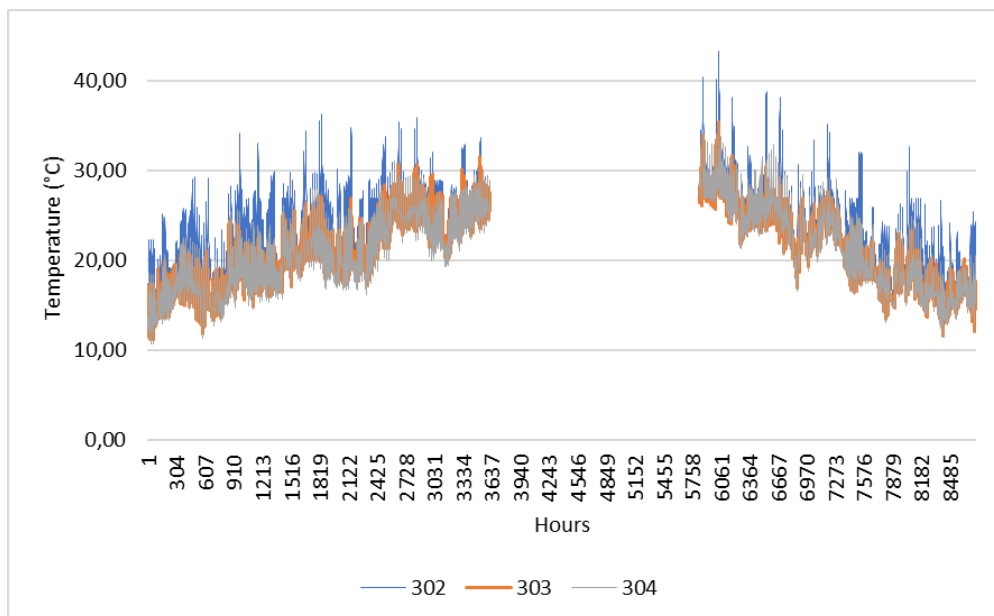


Figure 38- Indoor air temperatures in the classrooms considering cooling (PRT_O1 variant)

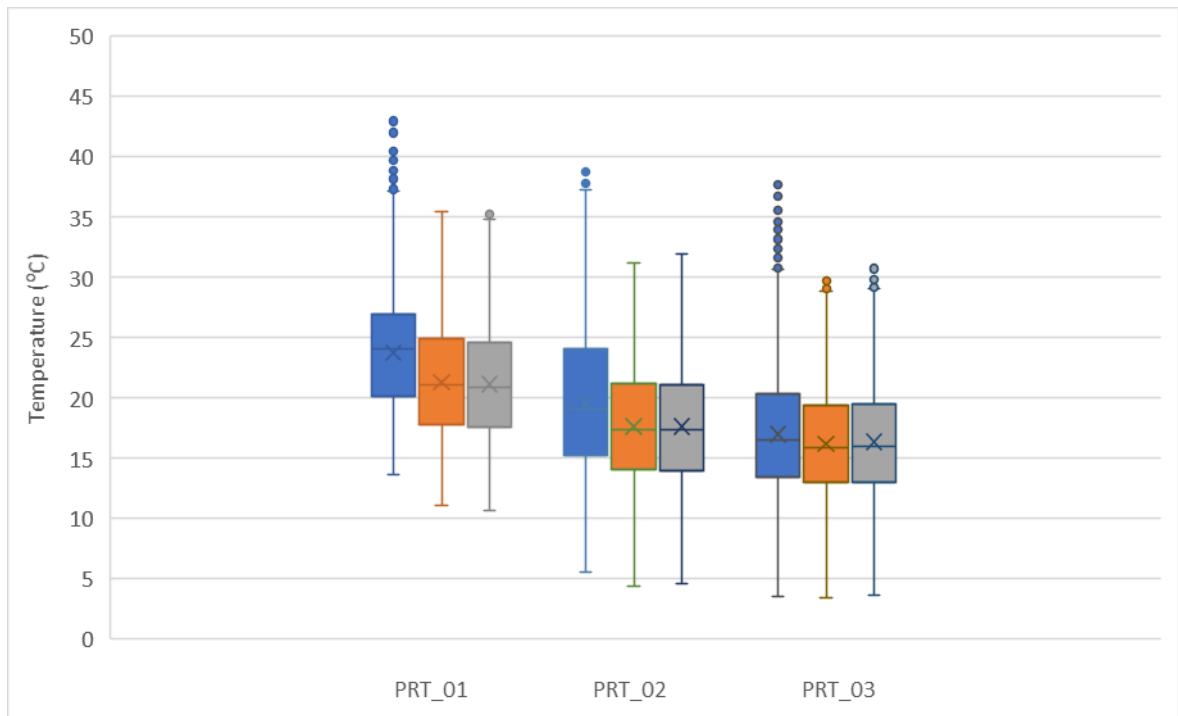


Figure 39 - Results of the 4 variations simulations considering cooling

Figure 39 shows that the indoor air temperatures of the three classrooms are gradually decreasing with the variants, for example, the mean of the classroom 302 (blue) in the variant PRT_01 is 23,75 °C , in the PRT_02 is 19,55 °C and in the PRT_03 is 17,00 °C. The lowest mean values obtained in these results was from the classroom 303 (orange) in the PRG_04 variant and it was 16,19 °C.

4.2.2.RESULTS OF SIMULATIONS IN PORTO WITH MEASURED CLIMATE

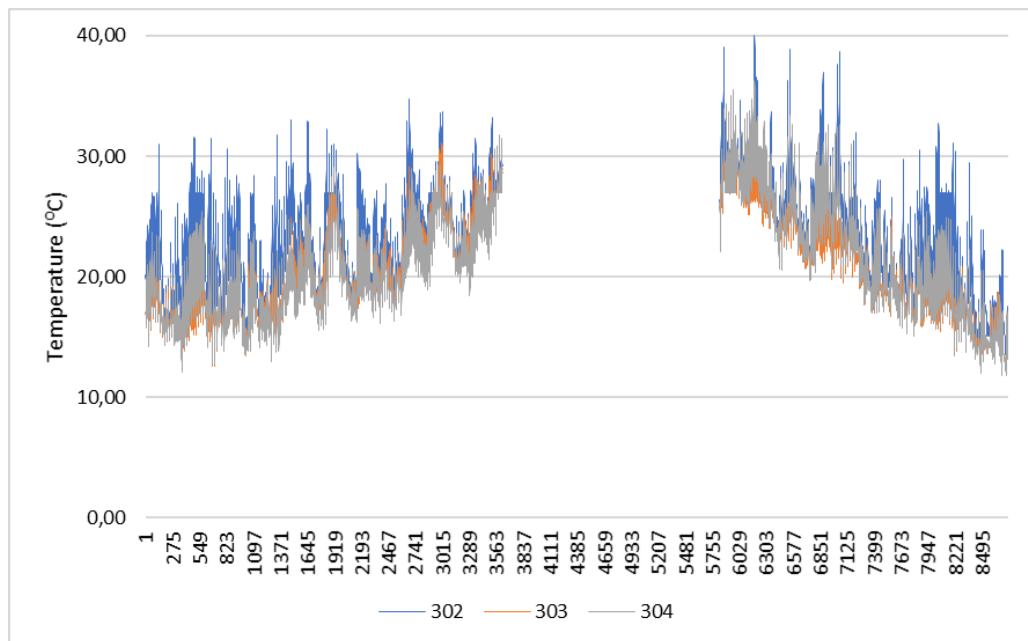


Figure 40 - Indoor air temperatures considering cooling (FEUP_01 variant)

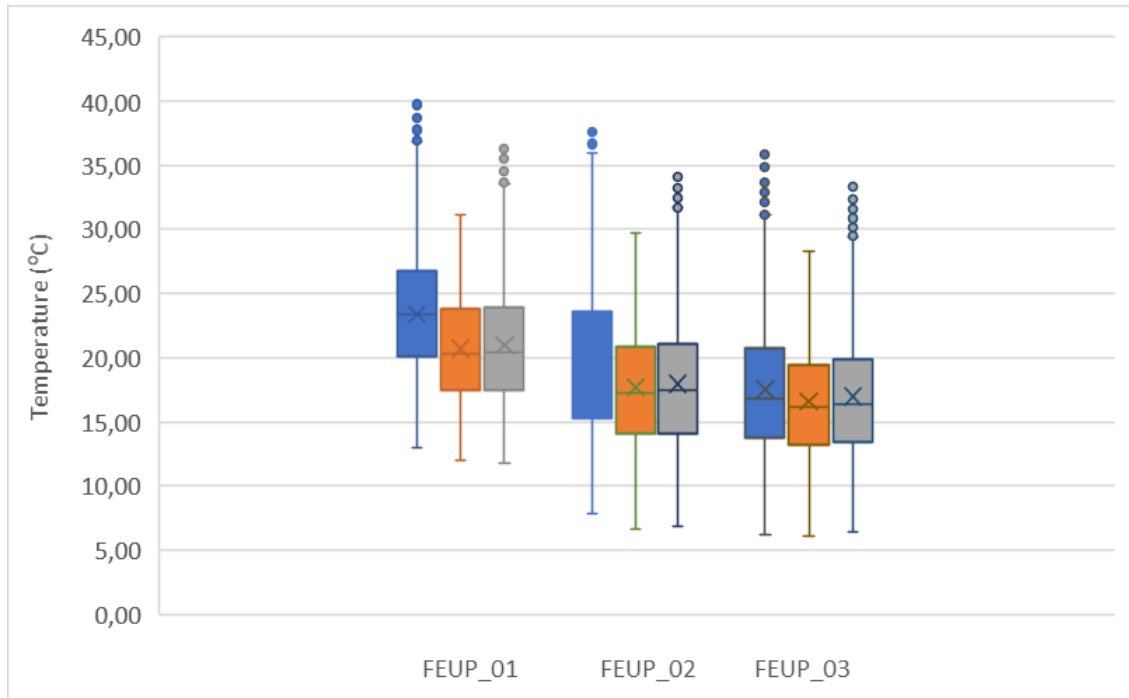


Figure 41 - Results of the 4 variations simulations considering cooling

Figure 41 shows that the indoor air temperatures of the three classrooms are gradually decreasing with the variants, for example, the mean of the classroom 302 (blue) in the variant FEUP_01 is 23,39 °C , in the FEUP_02 is 19,62 °C and in the FEUP_03 is 17,50 °C. The lowest mean values obtained in these results was from the classroom 303 (orange) in the PRG_04 variant and it was 16,61 °C.

4.3.COOLING NEEDS IN PRAGUE

The cooling energy needs between the three classrooms can be analysed with the support of the next graphs, observing not only in each variant but compare the differences between all variants for the both climates used as input on the simulations, the standard climate and the recent measured. It is shown how many hours are sufficient with a specific energy value and it is possible to understand how high the demand in the classroom is, therefore, it is possible to determine which variants had high energy demand during the school calendar year.

4.3.1. COOLING NEEDS IN PRAGUE WITH IWEC CLIMATE

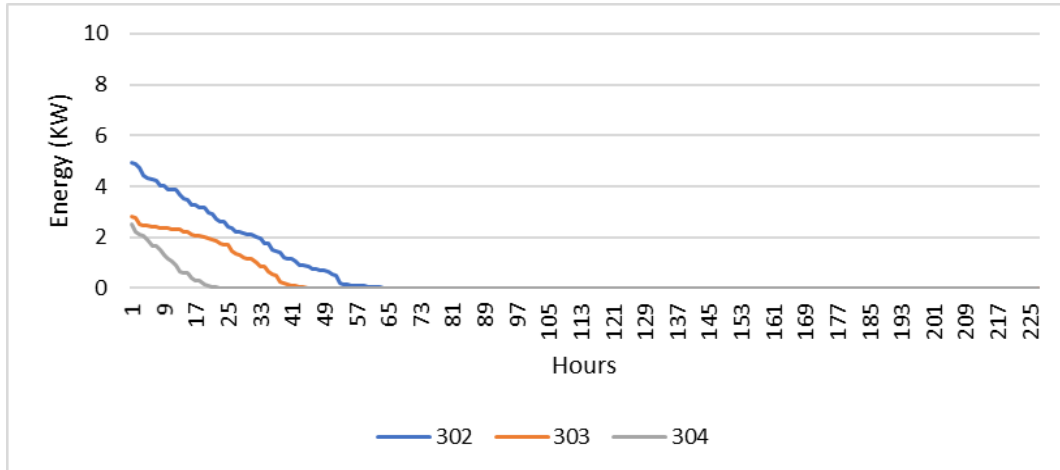


Figure 42 – Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRG_01)

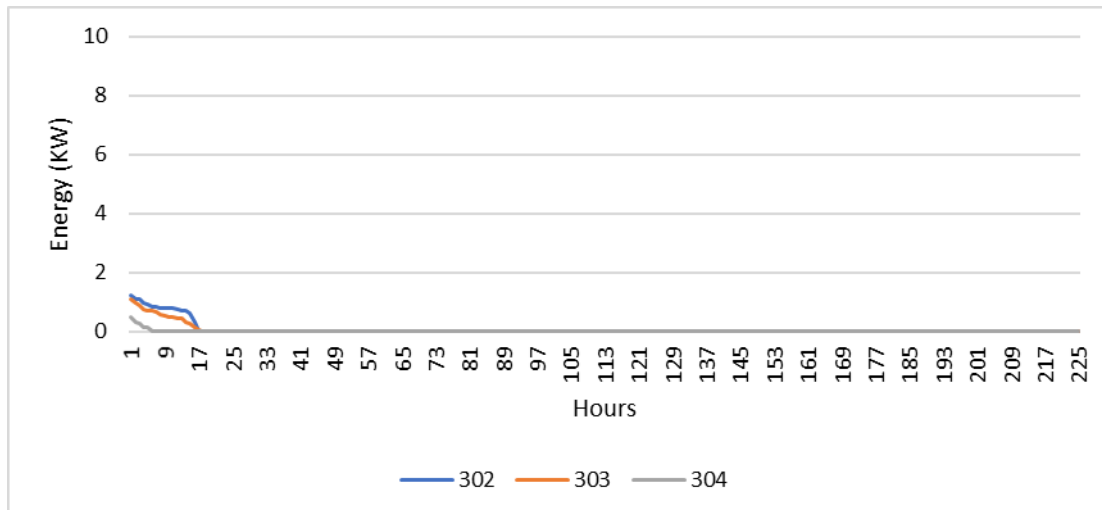


Figure 43 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRG_04)

In the Figure 42 and in the Figure 43, it is shown the variant PRG_01 and PRG_04 respectively, the first one was simulated with an air change rate of $0,1 \text{ m}^3/\text{h}$ during night and the shading was not considered, the last variant had an air change rate of $4 \text{ m}^3/\text{h}$ during night and the shading was considered. The decrease in the number of hours needed for cooling was significant and it will be discussed in the following chapter.

4.3.2. COOLING NEEDS IN PRAGUE WITH MEASURED CLIMATE

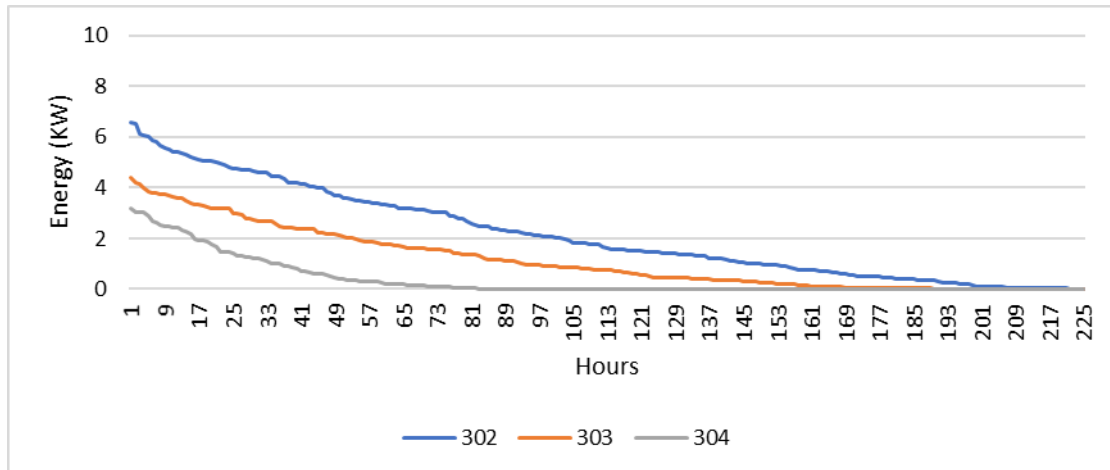


Figure 44 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant KB_01)

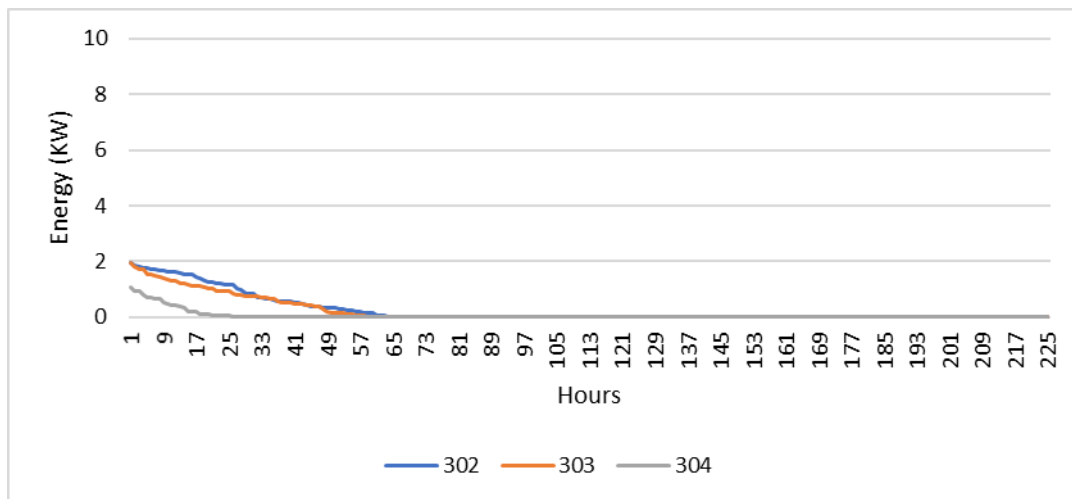


Figure 45 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant KB_04)

In the Figure 44 it is shown the variant KB_01 that was simulated with an air change rate of 0,1 m³/h during night and the shading was not considered. In the Figure 45 it is shown KB_04, which is the last variant that had an air change rate of 4 m³/h during night and the shading was considered. The decrease in the number of hours needed for cooling was substantial and it will be discussed in the following chapter.

4.4.COOLING NEEDS IN PORTO

4.4.1.COOLING NEEDS IN PORTO WITH IWEC CLIMATE

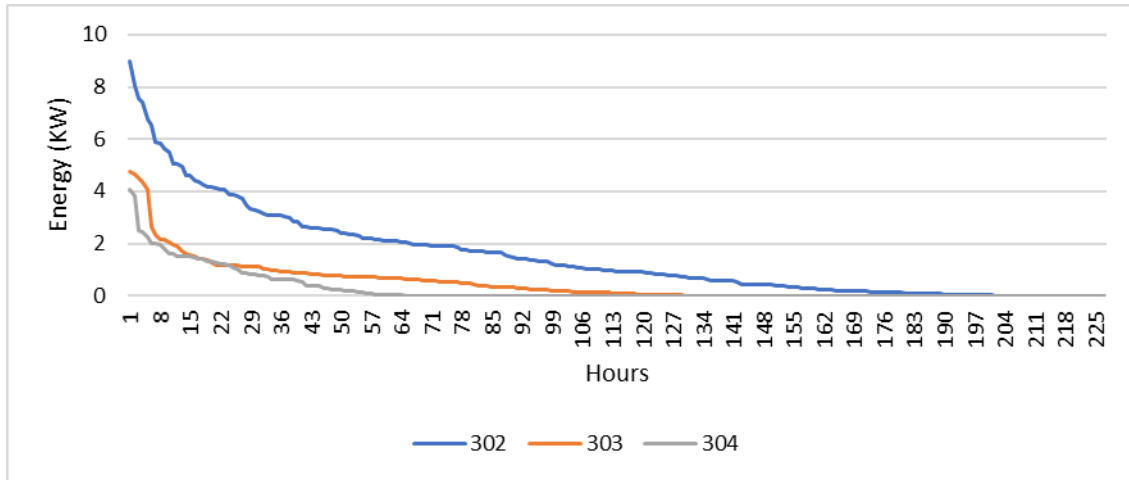


Figure 46 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRT_01)

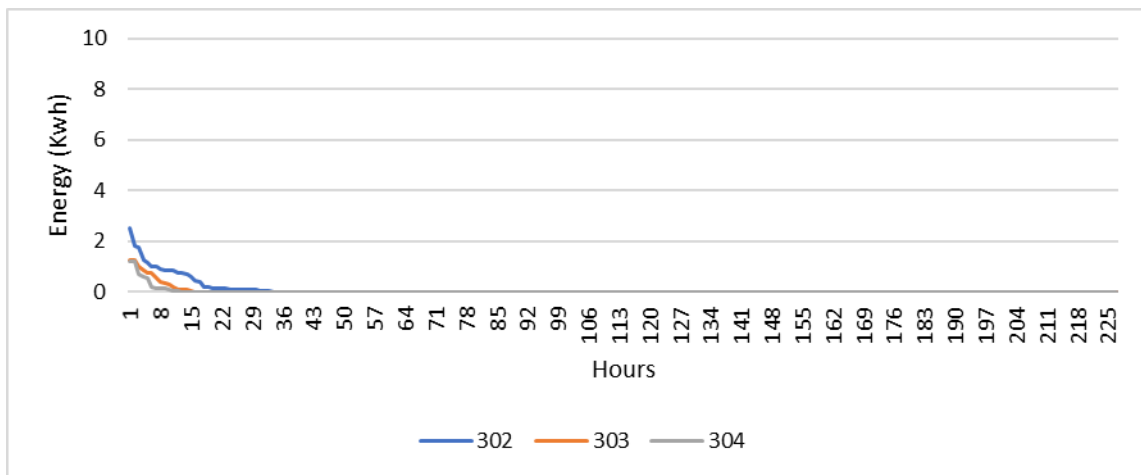


Figure 47 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRT_03)

In the Figure 46 and in the Figure 47, it is shown the variant PRT_01 and PRT_03 respectively, the first one was simulated with an air change rate of $0,1 \text{ m}^3/\text{h}$ during night and the shading was not considered, the last variant had an air change rate of $4 \text{ m}^3/\text{h}$ during night and the shading was considered. The decrease in the number of hours needed for cooling was drastic and it will be discussed in the following chapter.

4.4.2.COOLING NEEDS IN PORTO WITH RECENT CLIMATE

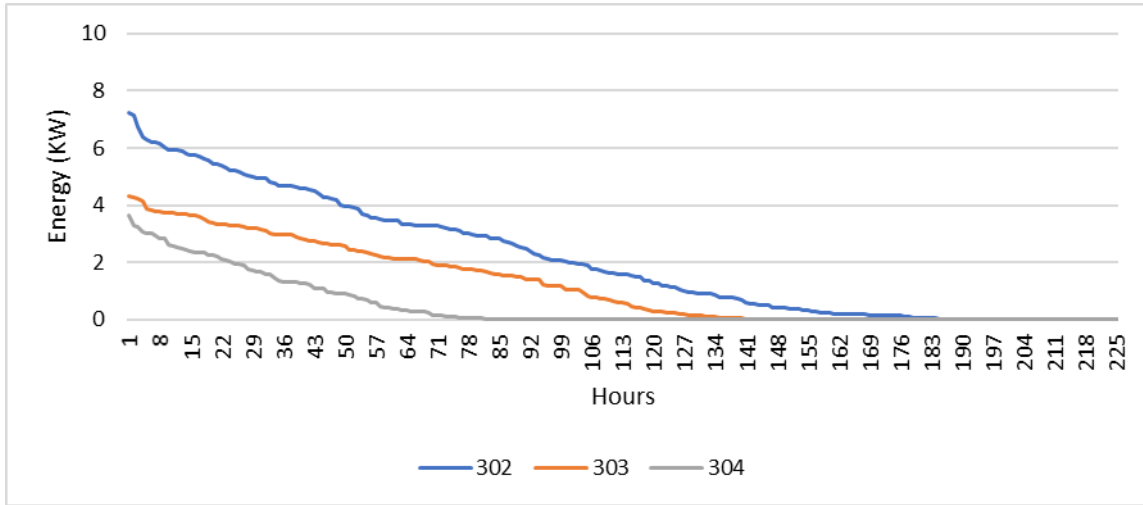


Figure 48 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant FEUP_01)

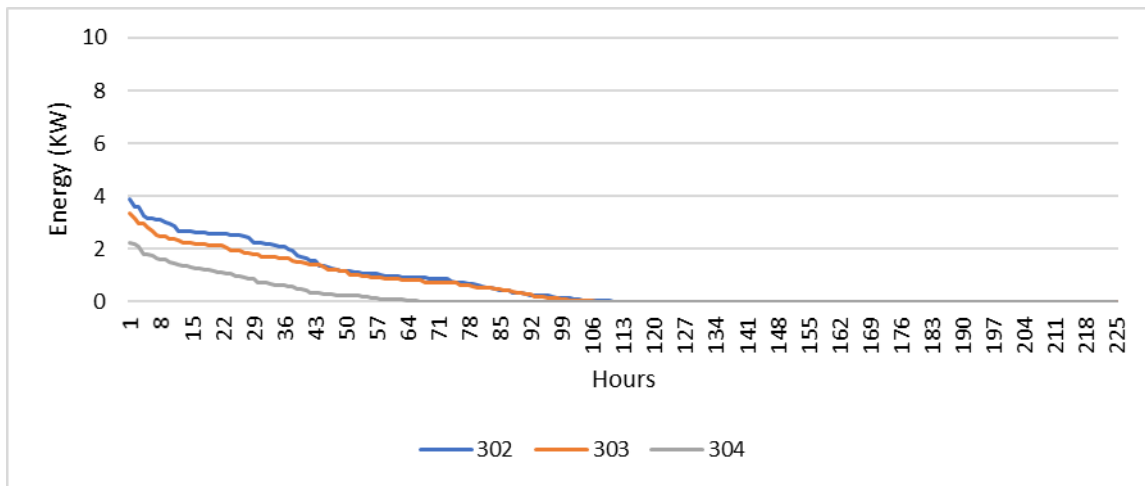


Figure 49 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant FEUP_03)

In the Figure 48 it is shown the variant FEUP_01 that was simulated with an air change rate of 0,1 m³/h during night and the shading was not considered. In the Figure 49 it is shown FEUP_03, which is the last variant that had an air change rate of 4 m³/h during night and the shading was considered. The decrease in the number of hours needed for cooling was significant and it will be discussed in the following chapter.

5

DISCUSSION OF THE RESULTS

5.1. SUMMARY OF SIMULATIONS IN PRAGUE

5.1.1. SIMULATIONS PERFORMED WITH IWEC CLIMATE

The Table 3 and Table 4 shows the two simulations results of the PRG_01 variant, which used an air change rate of 0,1 m³/h during night (22:00–6:00) and no shading modelled. Since the school is not working on the weekends and closes during summer, the evaluation that was done in this study is without consider the summer vacations and weekends. Thus, the temperatures and cooling needs in the Table 4 - PRG_01 variation without summer vacations and weekends are the output data of the software after being processed and comparing to the Table 3 - PRG_01 variation without summer vacations and weekends (without cooling) it was possible to notice that the air change during night it is not enough to keep the maximum values as low as pretended. It is also visible that the maximum temperatures occurred in the day after the hottest day of the school calendar year in the three rooms in the simulation without cooling. For the simulation where cooling was considered, the cooling needs peaks occurred in hottest day of the school calendar year.

Table 3 - PRG_01 variation without summer vacations and weekends (without cooling)

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	T_ext (°C)
Max	43,08	38,44	35,55	27,50
Max 99.6%	39,23	35,25	33,06	24,20
Min	-2,64	-2,22	-3,36	-14,00
Peaks occur at	05/18 14:00	05/18 10:00	05/18 15:00	05/17 15:00

Table 4 - PRG_01 variation without summer vacations and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	31,53	29,90	32,31	4,93	2,81	2,50	27,50
Max 99.6%	29,24	27,66	29,44	2,23	1,33	0,00	25,00
Min	-4,49	-4,18	-4,77	0,00	0,00	0,00	-14,00
Sum				129,21	68,46	23,25	
Peaks occur at	05/17 18:00	05/18 18:00	05/17 16:00	05/17 14:00	05/17 14:00	05/17 13:00	05/17 15:00

The Table 5 shows the simulations results of the PRG_02 variation and comparing to the first variation which has the same air change rate of 0,1 m³/h during night (22:00–6:00) but in this second variation the shading was included in the model. It is possible to notice that the maximum temperatures occurred in the day after the hottest day of the school calendar year again in the three rooms in the simulation but this time with much lower values. Even more judging by the 99,6% maximum temperature in the classroom 304 that decreased 2,44°C, with this 99,6% percentile it is possible to exclude the outliers and make an advanced analyse.

Table 5- PRG_02 variation without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	27,71	27,57	29,29	1,67	1,50	0,88	27,50
Max							
99.6%	27,00	27,00	27,00	0,08	0,32	0,00	25,00
Min	-5,10	-4,65	-5,24	0,00	0,00	0,00	-14,00
Sum				25,70	23,87	6,93	
Peaks		05/18	05/18	05/17	05/17	05/17	05/17
occur at	05/18 18:00	18:00	16:00	15:00	15:00	13:00	15:00

In the Table 6 the simulations results of the PRG_03 variation are presented, this third variation has an air change rate of 4 m³/h during night (22:00–6:00) and no shading modelled. It is possible to notice that the maximum temperatures occurred in the hottest day and the day after of the school calendar year again in the three rooms in the simulation but this time with much lower values. Comparing to the first variation, the 99,6% maximum temperature in the classroom 304 decreased 2,11°C, which was almost as good as the second variant but in terms of cooling energy this third variant is worse as shown in the table.

Table 6 - PRG_03 variation without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	30,48	28,75	30,56	4,23	2,23	1,76	27,50
Max							
99.6%	27,31	27,00	27,33	1,16	0,62	0,00	25,00
Min	-8,75	-8,86	-8,81	0,00	0,00	0,00	-14,00
Sum				83,81	42,69	11,44	
Peaks	05/17	05/18	05/17	05/17	05/17	05/17	05/17
occur at	18:00	18:00	16:00	14:00	15:00	13:00	15:00

Table 7 - PRG_03 variation without summer vacation and weekends (without cooling)

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	T_ext (°C)
Max	37,46	34,05	32,71	27,50
Max 99.6%	34,38	32,08	30,11	25,75
Min	-8,02	-8,27	-8,31	-14,00
Peaks occur at	05/18 15:00	05/18 15:00	05/18 13:00	05/17 15:00

The results of the simulations of the PRG_04 variant are shown in the Table 8, the last variation has an air change rate of 4 m³/h during night (22:00–6:00) and shading effect was considered. It is demonstrated that comparing to the first variation, the maximum temperatures in the classroom 304 decreased, specially in the 99,6% maximum temperatures that decreased 3,44°C, plus analysing the sum of the cooling energy in the three classrooms, the differences are significant.

Table 8 - PRG_04 variant without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	27,00	27,00	27,57	1,21	1,08	0,47	27,50
Max 99.6%	26,20	26,30	26,00	0,00	0,00	0,00	25,00
Min	-9,37	-9,19	-9,16	0,00	0,00	0,00	-14,00
Sum				13,24	9,47	1,34	
Peaks occur at	05/15 14:00	05/15 15:00	05/17 16:00	05/17 15:00	05/17 15:00	05/17 13:00	05/17 15:00

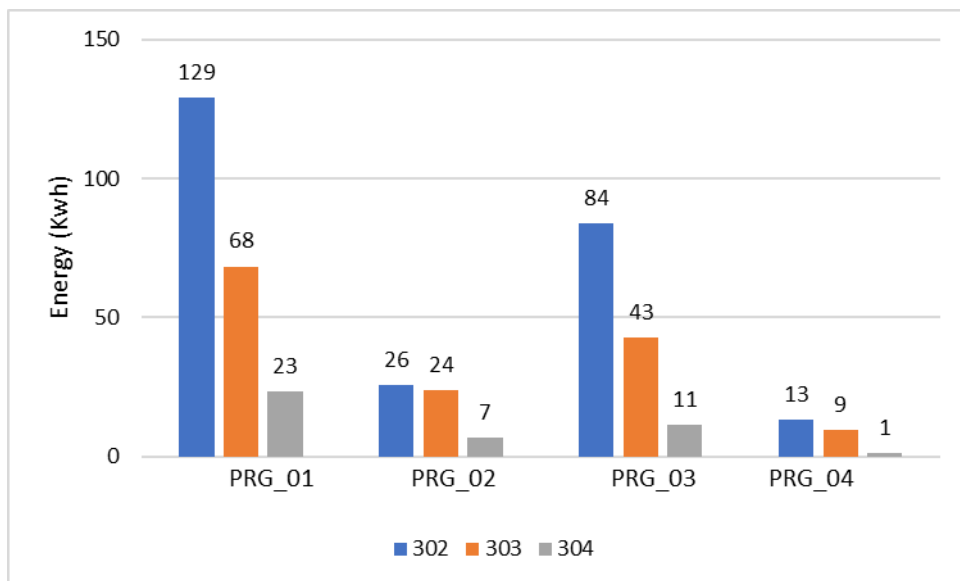


Figure 50 - Cooling needs results for the different variants

The Figure 50 demonstrates the cooling energy needs accumulated during all school calendar year, and as shown the PRG_04 is by far the best solution with the IWEC weather data file, because of the 4 m³/h air change rate during the night but mainly because of the external shading modelled. It can really make a difference in all the rooms but specially in the classroom 302 that has the one with highest demand, from the first variation to the second one it was only added the shading effect and the cooling energy decreased by 403% and 876% considering the 4 m³/h air change rate during the night (PRG_04) instead of the 0,1 m³/h of the first variation.

To confirm that the reduction of the cooling energy is mostly because of the shading effect, when the air change rate was increased from 0,1 to 4 m³/h, the impact was not considerable. Analysing the classrooms from the first variation to the third one, the reduction between them was 54% in the classroom 302, 60 % in the classroom 303 and 103% in the classroom 304.

Evaluating the shading effect addition to the model, the classroom 303 had a cooling energy reduction of 187% and in the classroom 304 was 238%. The biggest difference obtained in these cases was in the classroom 304 between PRG_01 and PRG_04 which was a decrease of 1640% in the cooling energy.

5.1.2.SIMULATIONS PERFORMED WITH MEASURED CLIMATE

In the Table 9 and Table 10 are shown the two cases of the KB_01 variant which used the same air change rate of 0,1 m³/h during night (22:00–6:00) but the shading was included in the model. It is possible to verify that the simulations with this climate file, the maximum temperatures in the case without cooling did not occurred in the hottest day of the school calendar year in the three rooms and in the simulation where cooling was considered was the same, although the cooling needs peaks occurred in hottest day of the school calendar year.

Table 9 - KB_01 variation without summer vacation and weekends (without cooling)

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	T_ext (°C)
Max	45,90	40,80	35,91	30,00
Max 99.6%	42,50	38,14	34,55	28,00
Min	1,90	1,83	0,98	-15,00
Peaks occur at	09/20 14:00	05/29 10:00	09/20 14:00	05/29 14:00

Table 10 - KB_01 variation without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	34,25	33,87	32,91	6,60	4,38	3,20	30,00
Max 99.6%	31,33	30,02	31,47	4,69	2,91	1,31	28,00
Min	0,88	0,68	0,10	0,00	0,00	0,00	-15,00
Sum				485,26	255,26	84,80	
Peaks occur at	04/30 06:00	04/30 06:00	09/12 16:00	09/12 14:00	05/29 11:00	05/29 13:00	05/29 14:00

The simulations results of the KB_02 variant are shown in the Table 11 and Table 12, this variation was performed with increased air change rate comparing to the first variation, this variation used an air change rate of 4 m³/h during night (22:00–6:00) and shading effect was not considered as well. Comparing these two variations and judging by the 99,6% maximum temperature in the classroom 303 there is a decrease of 2,26°C by increasing the air change rate during night. Also, in the sum of the cooling energy of the three classrooms is demonstrated that had substantial difference.

Table 11 - KB_02 variation without summer vacation and weekends (without cooling)

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	T_ext (°C)
Max	40,02	35,42	33,52	40,02
Max 99.6%	37,34	33,65	31,94	37,34
Min	-6,25	-8,25	-8,45	-6,25
Peaks occur at	09/20 14:00	05/29 14:00	05/29 13:00	05/29 14:00

Table 12 - KB_02 variant without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	31,26	29,67	31,24	5,90	3,52	2,53	30,00
Max 99.6%	29,74	27,76	29,74	4,03	2,22	0,59	28,00
Min	-7,65	-9,41	-9,12	0,00	0,00	0,00	-15,00
Sum				326,21	149,76	43,83	
Peaks occur at	09/12 17:00	05/31 17:00	09/12 15:00	09/12 13:00	05/29 13:00	05/29 12:00	05/29 13:00

In the Table 13 are shown the simulations results of KB_03 variant and the differences compared to the second variation is that in the third variation was added the shading effect and the air change rate of 4 m³/h during night (22:00–6:00) was maintained. It is demonstrated that the maximum temperatures occurred in the hottest day of the school calendar year again but only in the classroom 304 in the simulation but this time with much lower values, even more evaluating by the 99,6% maximum temperature in the classroom 304 that decreased 4,47°C, plus if evaluating the sum of the cooling energy in the three classrooms there is a substantial difference.

Table 13 - KB_03 variant without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	37,99	27,68	28,23	2,17	2,13	1,17	30,00
Max							
99.6%	35,77	27,00	27,00	1,06	0,89	0,02	28,00
Min	-11,20	-10,97	-10,38	0,00	0,00	0,00	-15,00
Sum				64,84	53,86	13,37	
Peaks	09/12	05/29	09/12	05/29	05/29	05/29	05/29
occur at	15:00	18:00	16:00	14:00	14:00	13:00	14:00

The Table 14 presents the simulations results of the KB_04 variant, this last variation had the shading effect included in the model and the ventilation is made by the 20% opening of windows during 17:00 - 6:00. It is visible that the maximum temperatures occurred two days after the hottest day of the school calendar year again in two of the classrooms in the simulation but this time with much lower values, in all of them a decrease of at least 3 °C and 4,47°C in the classroom 304.

Table 14 - KB_04 variant without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	28,06	28,06	28,20	1,97	1,97	1,07	30,00
Max							
99.6%	27,00	27,00	27,00	1,03	0,80	0,00	28,00
Min	-12,36	-12,42	-12,30	0,00	0,00	0,00	-15,00
Sum				56,35	47,66	10,35	
Peaks	09/12	05/31	09/12	05/29	05/29	05/29	05/29
occur at	17:00	17:00	17:00	14:00	14:00	13:00	14:00

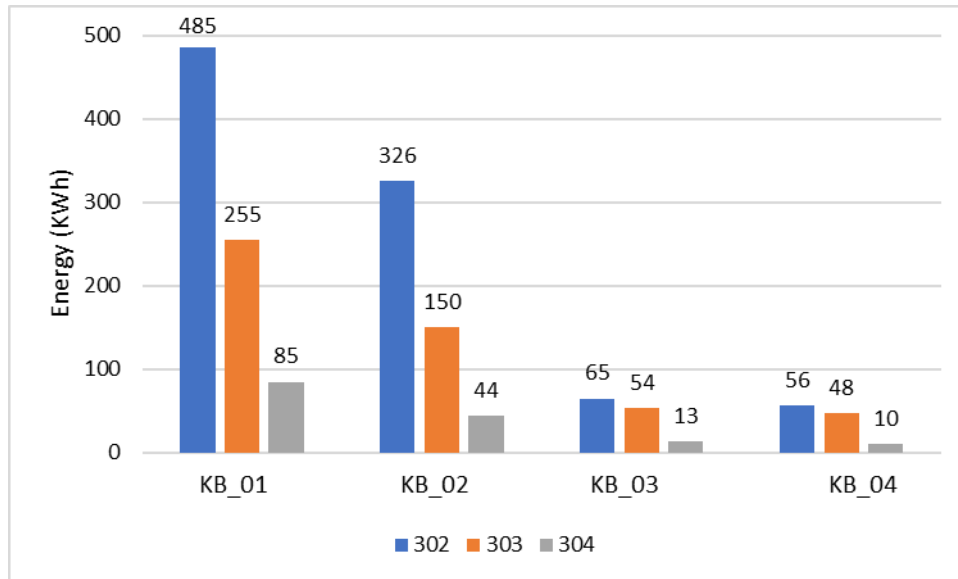


Figure 51 – Cooling needs results for the different variants

The Figure 51 shows the cooling energy needs accumulated during all school calendar year, and as shown the KB_04 is the best solution with the measured weather data file but not so different than KB_03. In the last variant was simulated the possibility of making the air change by natural ventilation from 17:00 to 6:00 which is the only change comparing to the third one, to see exactly how substantial the difference between these two could be. Both of them were simulated with the external shading modelled and comparing the second variant with the third one, using the external shading in the classroom 302 decreases the cooling energy by 403%, 178% in the classroom 303 and 228% in the classroom 304. The biggest difference obtained in these cases was in the classrooms 302 and 304 between KB_01 and KB_04 which was a decrease of 720% in the cooling energy in both rooms.

5.2.SUMMARY OF SIMULATIONS IN PORTO

5.2.1.SIMULATIONS PERFORMED WITH IVEC CLIMATE

Analysing the Table 15 and Table 16 where are shown the two simulations results of the PRT_01 variant used an air change rate of 0,1 m³/h during night (22:00–6:00) and the shading was not included in the model. It is possible to verify that the simulations with this climate file, the maximum temperatures in the case without cooling did not occurred in the hottest day of the school calendar year in the three rooms but in the simulation where cooling was considered the peaks occurred in the same day, as well as the cooling needs peaks.

Table 15 - PRT_01 variant without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	35,53	30,81	33,87	9,00	4,78	4,07	29,90
Max 99.6%	31,47	28,75	32,05	3,67	1,14	0,85	24,00
Min	13,65	11,13	10,72	0,00	0,00	0,00	0,00
Sum				344,45	105,70	60,36	
Peaks occur at	09/10 00:00	09/10 00:00	09/10 16:00	09/10 14:00	09/10 09:00	09/10 13:00	09/10 12:00

Table 16 - PRT_01 variant without summer vacation and weekend (without cooling)

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	T_ext (°C)
Max	46,95	39,06	37,39	32,00
Max 99.6%	43,19	36,19	35,73	29,16
Min	15,40	13,31	13,07	0,00
Peaks occur at	12/11 17:00	12/11 13:00	12/11 17:00	10/06 12:00

The Table 17 and Table 18 shows the simulations results of the PRT_02, which comparing to the first variation used an air change rate of 4 m³/h during night (22:00–6:00) instead of 0,1 m³/h but shading effect was not considered as well. Comparing these two variations and evaluating the 99,6% maximum temperature in the classroom 304 had a decrease of 1,97°C by increasing the air change rate during night. Also, in the sum of the cooling energy in the three classrooms, there is a significant difference.

Table 17 - PRT_02 variant without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	31,50	28,25	31,90	6,82	3,40	3,18	29,90
Max 99.6%	29,68	27,14	30,08	2,52	0,43	0,23	24,00
Min	5,56	4,35	4,66	0,00	0,00	0,00	0,00
Sum				198,91	41,80	25,93	
Peaks occur at	09/10 18:00	09/10 18:00	09/10 16:00	09/10 13:00	09/10 12:00	09/10 13:00	09/10 12:00

Table 18 - PRT_02 variant without summer vacation and weekends (without cooling)

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	T_ext (°C)
Max	40,68	34,27	33,69	29,90
Max 99.6%	37,85	32,83	32,57	23,40
Min	5,91	4,54	4,95	0,00
Peaks occur at	09/10 15:00	09/10 11:00	09/10 15:00	09/10 12:00

In the Table 19 shows the simulations results of the PRT_03 case with the first variation, the last variation has an air change rate of 4 m³/h during night (22:00–6:00) and shading effect was considered. It is demonstrated that the maximum temperatures in the classroom 304 decreased, especially in the 99,6% maximum temperature in the classroom 304 that decreased 4,72°C, plus considering the sum of the cooling energy in the three classrooms and compare with the PRT_02 variation there is a important difference.

Table 19 - PRT_03 variant without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	28,07	27,00	29,55	2,50	1,26	1,22	29,90
Max 99.6%	27,00	26,67	27,33	0,10	0,00	0,00	24,00
Min	3,56	3,49	3,62	0,00	0,00	0,00	0,00
Sum				19,50	7,95	5,09	
Peaks occur at	09/10 17:00	09/03 13:00	09/10 16:00	09/10 13:00	09/10 12:00	09/10 13:00	09/10 12:00

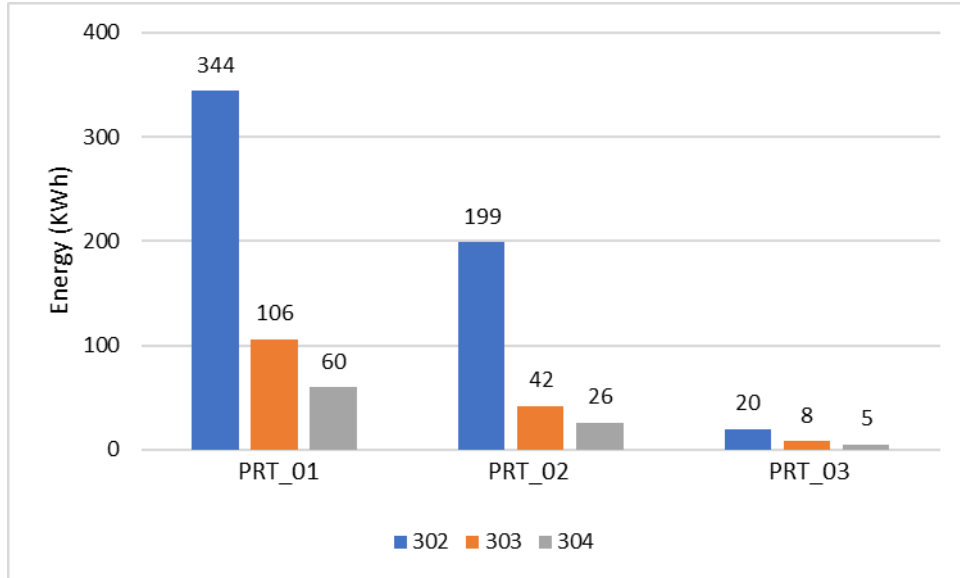


Figure 52 - Cooling needs results for the different variants

The Figure 52 - Cooling needs results for the different variants demonstrates the cooling energy needs accumulated during all school calendar year, the best solution with the IWEC weather data file was PRT_03 as shown, because of the 4 m³/h air change rate during the night but mainly because of the external shading modelled. Analysing the classrooms from the first variation to the second one, there is a substantial decreased obtained, 73% in the classroom 302, 153 % in the classroom 303 and 133% in the classroom 304, and it was only increased the change rate during the night from 0,1 to 4 m³/h. If the 4 m³/h of air change rate was maintained, adding the shading effect, the cooling energy decreased by 920% in the classroom 302 (PRT_03) comparing to with the second variant, 426% in the classroom 303 and 410% in the classroom 304. The biggest difference obtained in these cases was in the classroom 302 between PRT_01 and PRT_03 which was a decrease of 1666% in the cooling energy.

5.2.2.SIMULATIONS PERFORMED WITH MEASURED CLIMATE

Analysing the Table 20 and Table 21 where the two simulations results of the FEUP_01 variant are shown, used an air change rate of 0,1 m³/h during night (22:00–6:00) and the shading was not included in the model. It is possible to verify that in the simulations with this climate file, the maximum temperatures in the three rooms are a bit higher than the PRG_01 but not much, although in these simulations the sum of the cooling needs are greater.

Table 20 - FEUP_01 variant without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	34,36	30,01	35,48	7,23	4,33	3,64	34,90
Max 99.6%	32,08	29,12	33,17	5,07	3,25	1,85	31,65
Min	12,93	12,03	11,77	0,00	0,00	0,00	2,40
Sum				477,11	271,34	108,21	
Peaks occur at	09/06 18:00	09/06 18:00	09/06 17:00	09/06 16:00	05/30 14:00	09/06 13:00	05/30 12:00

Table 21 – FEUP_01 variant without summer vacation and weekends (without cooling)

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	T_ext (°C)
Max	44,43	37,39	38,92	34,90
Max 99.6%	40,98	35,31	36,10	31,58
Min	13,71	12,94	12,40	2,40
Peaks occur at	09/06 16:00	05/31 11:00	09/06 17:00	05/30 12:00

With the support of Table 22 and Table 23 where shows the simulations results of the FEUP_02 variation which used an air change rate of 4 m³/h during night (22:00–6:00) but shading effect was not considered as well as the first variation. Comparing these two variations and judging by the 99,6% maximum temperature in the classroom 304 had a decrease of 1,28°C by increasing the air change rate during night.

Table 22 - FEUP_02 variant without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	33,82	29,69	34,67	7,00	4,15	3,34	34,90
Max 99.6%	31,06	28,49	31,89	4,50	2,90	1,40	31,58
Min	7,80	6,69	6,81	0,00	0,00	0,00	2,40
Sum				381,33	217,30	78,82	
Peaks occur at	09/06 18:00	09/06 18:00	09/06 17:00	09/06 16:00	09/06 15:00	09/06 13:00	05/30 12:00

Table 23 - FEUP_02 variant without summer vacation and weekends (without cooling)

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	T_ext (°C)
Max	40,97	34,73	36,84	34,90
Max 99.6%	37,28	33,69	33,89	31,58
Min	8,25	7,06	7,06	2,40
Peaks occur at	09/06 17:00	05/31 11:00	09/06 17:00	05/30 12:00

The simulations results of the FEUP_03 variation are shown in the Table 24, this last variation had an air change rate of 4 m³/h during night (22:00–6:00) used in the simulation and the external shading was considered in the model. It is visible that the 99,6% maximum temperatures decrease at least 2°C and 4,24°C in the classroom 302, when compared to the first variation.

Table 24 - FEUP_03 variant without summer vacation and weekends

	T_302 (°C)	T_303 (°C)	T_304 (°C)	Cool_302 (kWh)	Cool_303 (kWh)	Cool_304 (kWh)	T_ext (°C)
Max	30,11	28,29	32,99	3,88	3,36	2,20	34,90
Max 99.6%	27,84	27,01	30,05	2,45	1,85	0,90	31,58
Min	6,18	6,10	6,46	0,00	0,00	0,00	2,40
Sum				151,49	128,23	51,45	
Peaks occur at	09/06 18:00	09/06 18:00	09/06 17:00	09/06 15:00	09/06 15:00	09/06 13:00	05/30 12:00

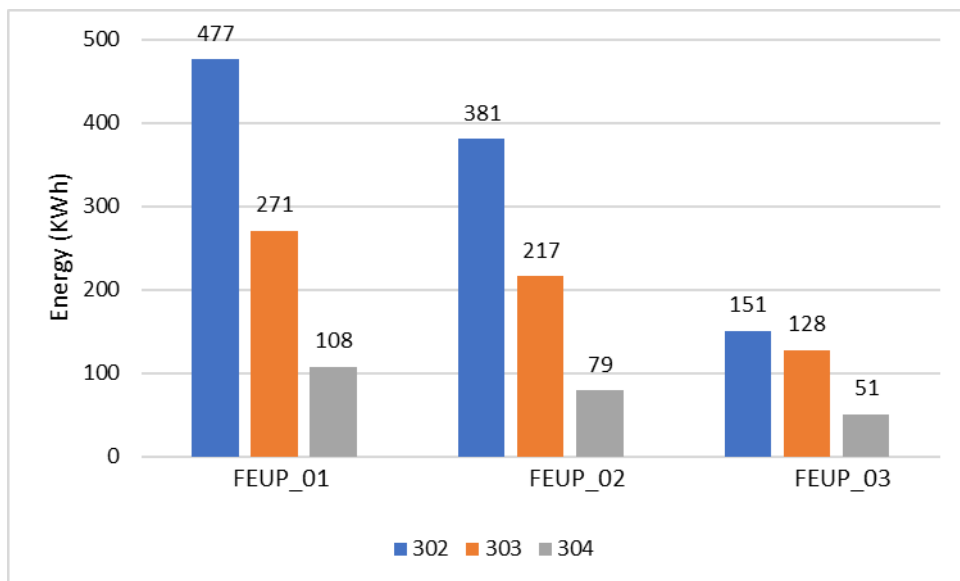


Figure 53 - Cooling needs results for the different variants

The Figure 53 shows the cooling energy needs accumulated during all school calendar year, and as shown the FEUP_03 is the best solution with the measured weather data file because of the 4 m³/h air change rate during the night but mostly because of the external shading modelled as the increased from night from 0,1 to 4 m³/h did not made a significant impact in the cooling energy, comparing the classrooms from the first variation to the second one, the reduction between them was only 25% in the classroom 302, 25% in the classroom 303 and 37% in the classroom 304.

If the 4 m³/h of air change rate was maintained and adding the shading effect, the cooling energy decreased by 152% in the classroom 302 (FEUP_03) comparing to with the second variant, 69% in the classroom 303 and 53% in the classroom 304. The biggest difference obtained in these cases was in the classroom 302 between FEUP_01 and FEUP_03 which was a decrease of 215% in the cooling energy.

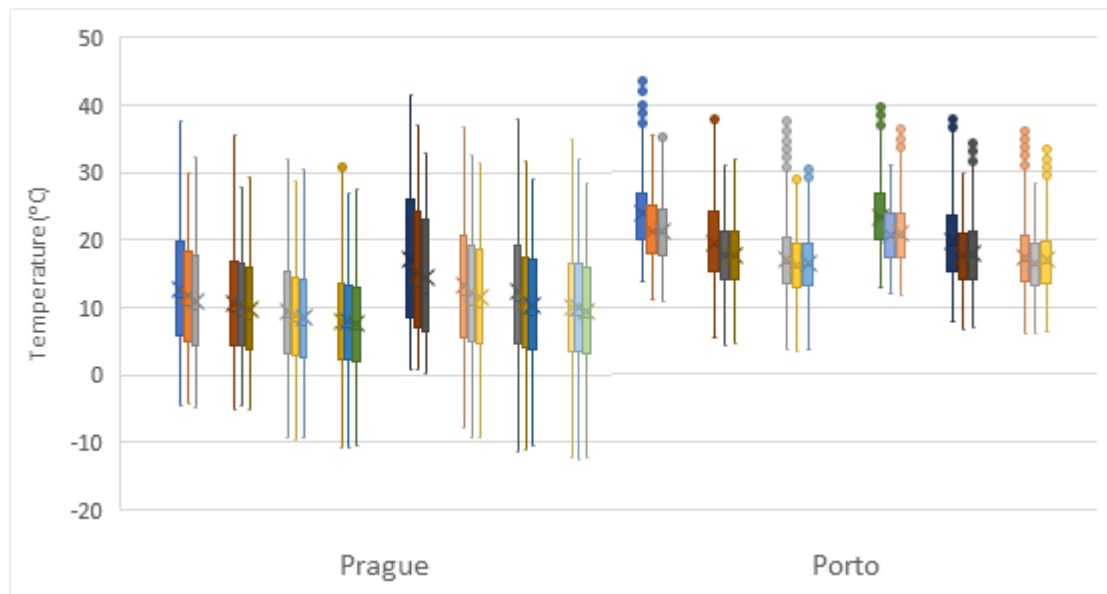


Figure 54 – All results of the simulations with cooling considered

In the Figure 54, where all the results of simulations considering cooling are demonstrate by box plots, the differences between each classroom can be observe and how the indoor air temperatures change depending on the variant. What happens if the air change rate is increased or the external shading is used in the building or not. Considering that one variant is one set of results of the three classrooms, the first seven sets are the results of Prague and the last six sets are the results of Porto. So, for Prague the first four sets are the results with the IWEC weather data file used as input and then there is three sets with the measured climate and the same for Porto.

The difference between the results of IWEC file and measured climate are clear, the mean of the values increased when the simulations were performed with the most recent climate. Analysing the worst case which is the classroom 302, the lowest mean temperature in the results of Prague with IWEC file was 8,06°C in the PRG_04 variant, on the other hand, the lowest mean temperature with the measured climate was 12,43°C in the KB_03 variant, a significant increase of more than 4°C.

Doing the same analysis of the classroom 302 for Porto, the lowest mean temperature in the results with IWEC file was 17 °C in PRT_03 and with the measured climate was 17,50°C in FEUP_03. The difference is not so notable as the case of Prague because the outdoor air temperatures in the measured climate of Porto did not increase so drastically as the outdoor air temperatures in Prague. It is also visible

that the temperatures in the results of Porto are in a smaller interquartile, that is the 50% of the values, which mean that the fluctuation inside of the classrooms are not as big as it is in Prague.

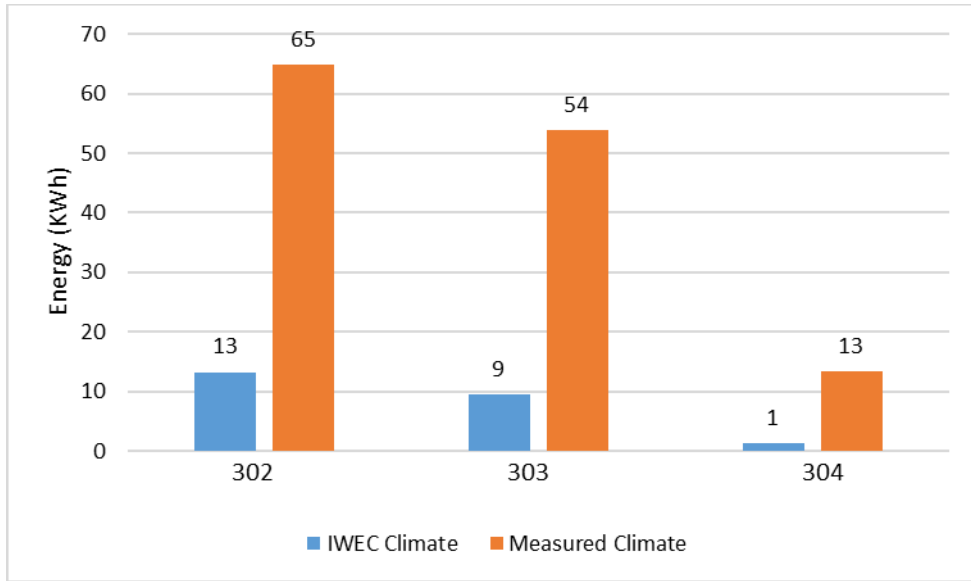


Figure 55 – Cooling needs results of PRG_04 and KB_03

The Figure 55 shows the cooling energy needs accumulated during all school calendar year of the best solutions in the three classrooms in Prague, with the different weather data used as input.

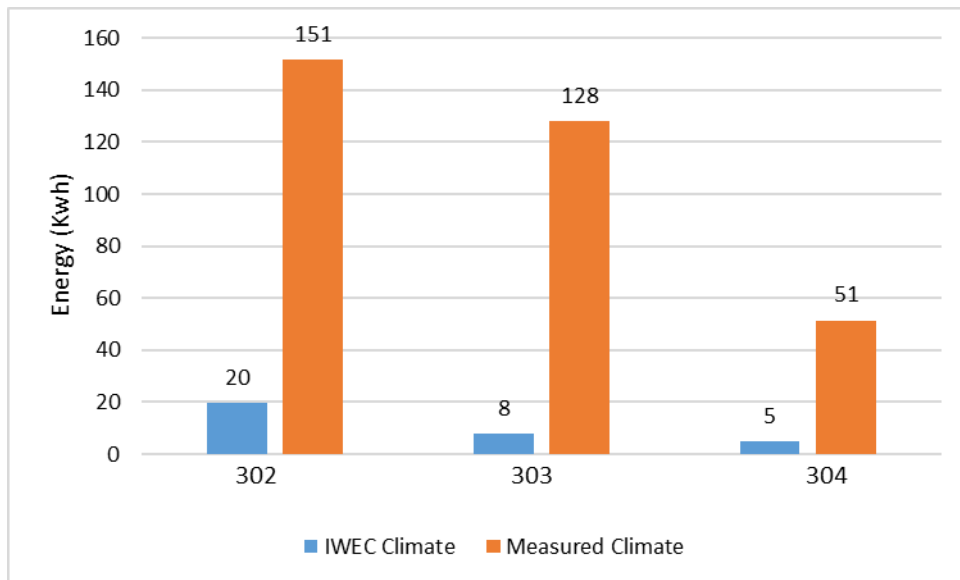


Figure 56 - Cooling needs results of PRT_03 and FEUP_03

The Figure 56 the cooling energy needs accumulated during all school calendar year of the best solutions in the three classrooms in Porto, with the different weather data used as input.

When analysing both graphs of the two cities, the cooling energy needs of the measured climate compared to the IWEC climate were substantially higher in Porto than Prague. In the simulations results of Prague, the cooling energy needs in classroom 302 increased almost five times when using the

measured data as input, the classroom 303 increased almost six times and in the classroom 304 were ten times more. The simulation results of Porto showed that when the measured data was used as input, the classroom 302 cooling energy needs increased almost eight times, in the classroom 303 were sixteen times more and in the classroom 304 was the same as in Prague, ten times more.

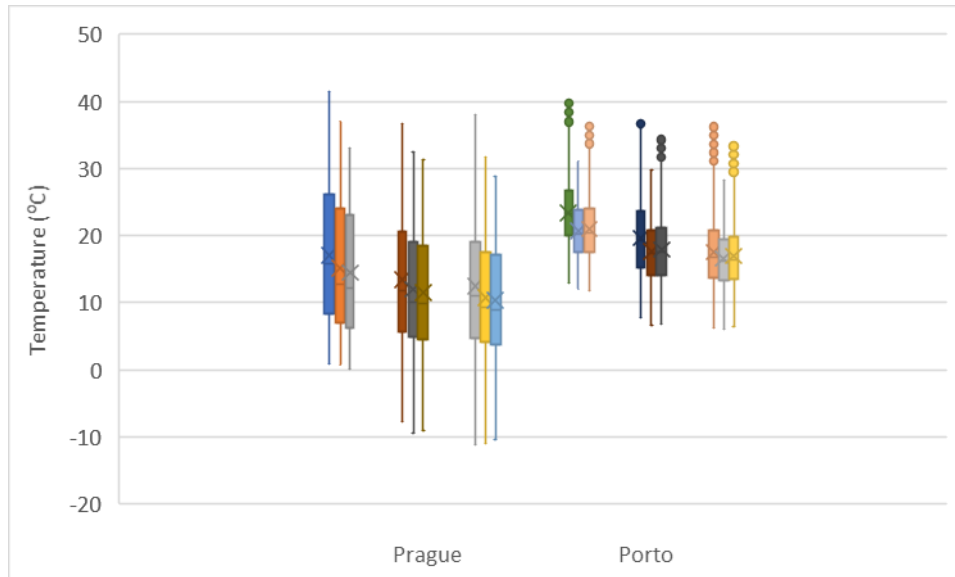


Figure 57 - All simulations considering cooling with Measured climate data

Finally, in the Figure 57 shows the results of the simulations of Prague and Porto with recent measured climate, so that is shown the difference inside the classrooms if the building was located in Porto. As referred previously, the mean values of Porto are much higher, 12,43°C in the KB_03 variant and 17,50°C in FEUP_03 variant, so between these cases that have the exact same variables in the simulation such as an air change rate of 4 m³/h during night (22:00–6:00) and external shading modelled, there is a 5°C difference. This can be explained mostly because of the amplitude of outdoor temperature in Prague during all the year, it is possible to see that comparing the first quartile of the results of Prague and Porto, and the gap between the first and third quartile in all results. This indoor air temperatures are obviously related and can explained the next results, in the Figure 58 it is shown the cooling energy needs accumulated during all school calendar year in the three classrooms in Prague and in Porto. Considering the best solutions (KB_03 and FEUP_03), the energy demand of the classroom 302 in Porto was 170% higher than Prague, in the classroom 303 was 167% higher and in the classroom 304 was 410% higher.

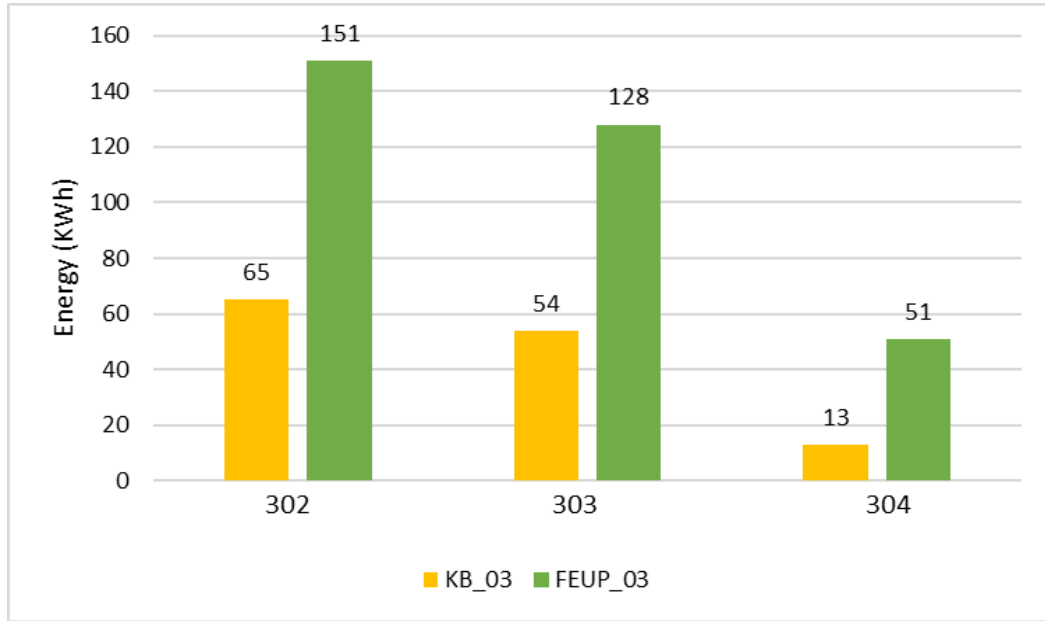


Figure 58 - Cooling needs results of KB_03 and FEUP_03

6

CONCLUSION

6.1.FINAL REFLECTION

This work was developed due to a great will of connecting civil engineering with the Ambiental problematic that is the climate change and global warming, showing that the usage of building energy simulation software can be one of the methods to study energy efficiency of buildings. In this dissertation, it was performed several simulations to find solutions to improve the energy performance of a building in Prague, and at the same time what would be the differences in the indoor environment if the building was in Porto, Portugal. The case study chosen was a school building and to evaluate this building it was used a 3D model developed in the modelling software Rhino to support the building energy simulations by associating the building elements in the Grasshopper with the actual 3D model.

At the end of the dissertation it is possible to say that main proposal to compare different scenarios of the building was achieved and the main conclusions were:

- The internal heat gains were higher in the classroom 302 because in the afternoon can reach an occupancy of 30 children, when the other two classrooms only reach 20 children, so this influenced the indoor air temperatures and the cooling energy needs.
- The classroom 302 walls are facing orientations between South and West, which has more exposure to solar radiation comparing to the other classrooms, this also had an important impact in the indoor air temperatures and the cooling energy needs.
- The cooling loads decreased substantially when performing the simulations with external shading in the building and can really be essential to improve the energy performance of buildings.
- The indoor air temperatures in all the classrooms and cooling energy needs of the best solutions increased when using the recent measured climate as input weather data. One of the classrooms both in Prague and Porto had a cooling energy demand ten times higher comparing to the demand when the IWEC weather data was used as input.
- The cooling energy needs (KB_03 and FEUP_03), when using the measured data, in Porto are greater than Prague, for example in the classroom 302 the energy demand for cooling in Porto was 170% higher than Prague, in the classroom 303 was 167% higher and in the classroom 304 was 410% higher.

6.2.FUTURE DEVELOPMENTS

In the present work the main proposed objectives were accomplished, although there was one aspect that was only slightly approached which was the natural ventilation. In the variation KB_04 was simulated the possibility of taking advantage of natural ventilation and analyse his potential. This ventilation has great potential as show in the previous chapters with 20% opening of the windows when the school is not working, this could be an interesting topic to continue this research. Studying the potential of different windows such as tilting windows, when and how to use them to in order to decrease the cooling needs.

Finally, it was also performed some simulations with the temperature setpoint of 25°C for Summer in the city of Porto, which is the reference internal air temperature for non-residential buildings in the Portuguese legislation, instead of the setpoint of 27°C.

For this case, it was created a variation with an air change rate of 4 m³/h during night (22:00–6:00) and external shading modelled and, that was the best solution in this work as showed before and the weather data used as input was the measured climate. The results of this simulation were evident and the cooling energy needs in the three classrooms during all school calendar year were the double, comparing to when the setpoint was 27°C. This means that the setpoint of 25°C is too strict and using the temperature setpoint of 27°C it is a possible way to make higher energy savings.

LITERATURE REVIEW

- [1] European Commission, *Energy Efficiency in Buildings*, 2016, (<http://ec.europa.eu>). Accessed in January 2019.
- [2] International Energy Agency, *CO2 Emissions Statistics*, 2016, (<https://www.iea.org/statistics/co2emissions/>). Accessed in January 2019.
- [3] Buildings Performance Institute Europe (BPIE), *Europe's Buildings Under the Microscope*, 2011.
- [4] ODYSSEE -MURE, *Energy Efficiency Trends and Policies in the Household and Tertiary Sectors, An Analysis Based on the ODYSSEE and MURE Databases*, 2015.
- [5] European Commission, *Evaluation of Directive 2010/31/EU on the energy performance of buildings, Commission staff working document*, 2016.
- [6] European Commission, *Analysis of Options to Move Beyond 20% Greenhouse Gas Emission Reductions and Assessing the Risk of Carbon Leakage*, 2010. (<http://eur-lex.europa.eu>). Accessed in January 2019.
- [7] https://ec.europa.eu/clima/policies/strategies/2030_en. Accessed in January 2019.
- [8] Decreto-Lei n.º 118/2013, Diário da República n.º 159/2013, Série I de 2013-08-20
- [9] ČSN 73 0540-2 - *Thermal protection of buildings - Part 2: Requirements*, 2011.
- [10] K. Parsons, *Human thermal environments: The effects of hot, moderate and cold temperatures on human health, comfort and performance*, 2003.
- [11] Incropera, F e de Witt, D *Fundamentals of Heat and Mass Transfer*, John Willey & Sons.
- [12] Passipedia (<https://www.passipedia.org/>). Accessed in January 2019.
- [13] Fanger, P. O., *Thermal Comfort*, McGraw-Hill, New York, 1972.
- [14] ISO, *EN ISO 52017-1:2017- Energy performance of buildings - Sensible and latent heat loads and internal temperatures - Part 1: Generic calculation procedures*, 2017.
- [15] ISO, *EN ISO 13791:2012 - Thermal performance of buildings -- Calculation of internal temperatures of a room in summer without mechanical cooling -- General criteria and validation procedures*, 2012.
- [16] ISO, *ISO 52016-1:2017 - Energy performance of buildings -- Energy needs for heating and cooling, internal temperatures and sensible and latent heat loads -- Part 1: Calculation procedures*, 2017.
- [17] ISO, *ISO 13370:2017 - Thermal performance of buildings -- Heat transfer via the ground -- Calculation methods*, 2017.
- [18] ISO, *EN ISO 13790:2008 - Energy performance of buildings - Calculation of energy use for space heating and cooling*, 2008.
- [19] Nicol F, Hacker J, Spires B, Davies H. *Suggestion for new approach to overheating diagnostics*. Build Res Info, 2009.
- [20] CIBSE, *The limits of thermal comfort: avoiding overheating in European buildings*, TM52: 2013.
- [21] ASHRAE, *ANSI/ASHRAE Standard 55-2010: Thermal Environmental Conditions for Human Occupancy*, 2010.
- [22] Hien, Wong Nyuk, Liping, Wang, Chandra, Aida Noplie, Pandey, Anupama Rana, Xiaolin, Wei, *Effects of double glazed façade on energy consumption, thermal comfort and condensation for a typical office building in Singapore*, Energy Build, 2005.
- [23] J.M. Murphy, D. Sexton, G. Jenkins, B. Booth, C. Brown, R. Clark, M. Collins, G.Harris, E. Kendon, R. Betts, *UK climate projections science report: climate change projections*, 2009.
- [24] E. Gratia, A.D. Herde, *Design of low energy office buildings*, Energy and Buildings, 2002.
- [25] Vineet Veer Tyagi, D. Buddhi, *PCM thermal storage in buildings: A state of art*, 2005
- [26] Datta, G., *Effect of fixed horizontal louver shading devices on thermal performance of building by TRNSYS simulation*. Renewable Energy, 2001.

- [27] Laura Bellia, Concetta Marino, Francesco Minichiello, Alessia Pedace, An overview on solar shading systems for buildings, 2014.
- [28] Peel, M. C., Finlayson, B. L., and McMahon, T. A.: Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification, *Hydrol. Earth Syst. Sci.*, 11, 1633-1644, <https://doi.org/10.5194/hess-11-1633-2007>, 2007
- [29] World Bank's Climate Change Knowledge Portal, <https://climateknowledgeportal.worldbank.org/>. Accessed in April 2019.
- [30] Beranová, R., Huth, R. (2003): *Prague heat island during different synoptic conditions*. *Meteorological Bulletin*, 56, no. 5, pp 137-142, ISSN 0026-1173.
- [31] Herrera M., et al., SAX-Quantile Based Multiresolution Approach for Finding Heatwave Events in Summer Temperature Time Series. *AI Communications*, 2016. 29(6): p. 725-732.
- [32] Newton D., R. James, and D. Bartholomew, Building energy simulation-a user's perspective. *Energy and Buildings*, 1988. 10(3): p. 241-247.
- [33] Clarke J.A., *Energy simulation in building design*. 2001: Routledge.
- [34] Mylona, A., The use of UKCP09 to produce weather files for building simulation. *Building Services Engineering Research and Technology*, 2012. 33(1): p. 51-62.
- [35] Herrera M., Natarajan S., Coley D.A., et al., A review of current and future weather data for building simulation, *Building Services Engineering Research and Technology*, May 2017
- [36] Eames, M.E., A.P. Ramallo-Gonzalez, and M.J. Wood, *An update of the UK's test reference year: The implications of a revised climate on building design*. *Building Services Engineering Research and Technology*, 2015. 37(3): p. 316-333.
- [37] Energyplus (<https://energyplus.net/weather/simulation>). Accessed in January 2019.
- [38] Crawley, D.B., et al., EnergyPlus: creating a new-generation building energy simulation program. *Energy and Buildings*, 2001. 33(4): p. 319-331.
- [39] Ladybug Tools (<https://www.ladybug.tools/>). Accessed in January 2019.
- [40] Malik Zdenko, Tywoniak Jan, *Energetické posouzení: Vyhodnocení letní stability místností nástavby na ZŠ Velký Borek*. [Energy assesment: Evaluation of the summer thermal stability for the Velky Borek Primary School Superstructure classrooms], [report], Bustehrad, Czech Republic: UCEEB CTU in Prague, 2019.

ANNEXES

ANNEX A: WEATHER DATA USED IN THE SIMULATIONS

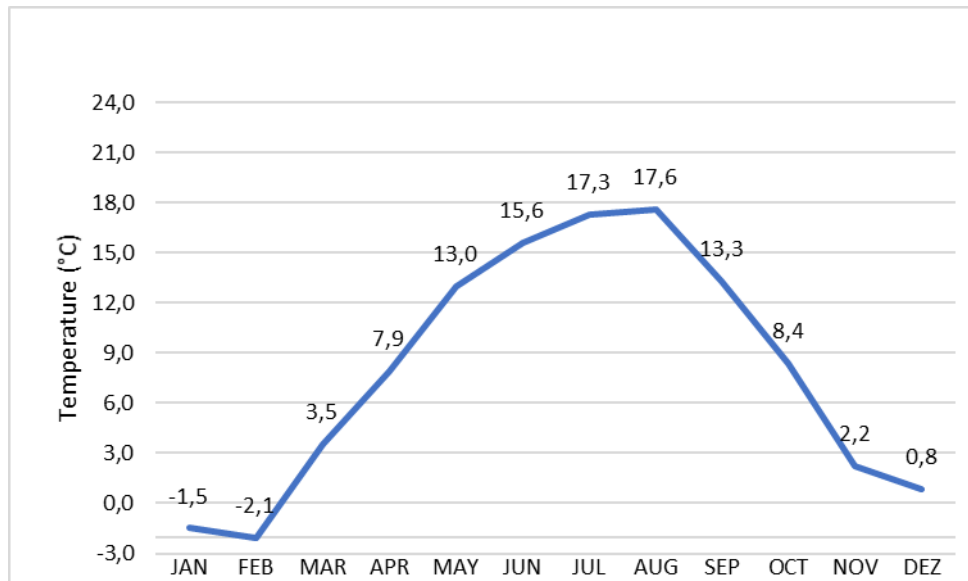


Figure 59- Average Monthly Temperatures in IWEC Climate in Prague

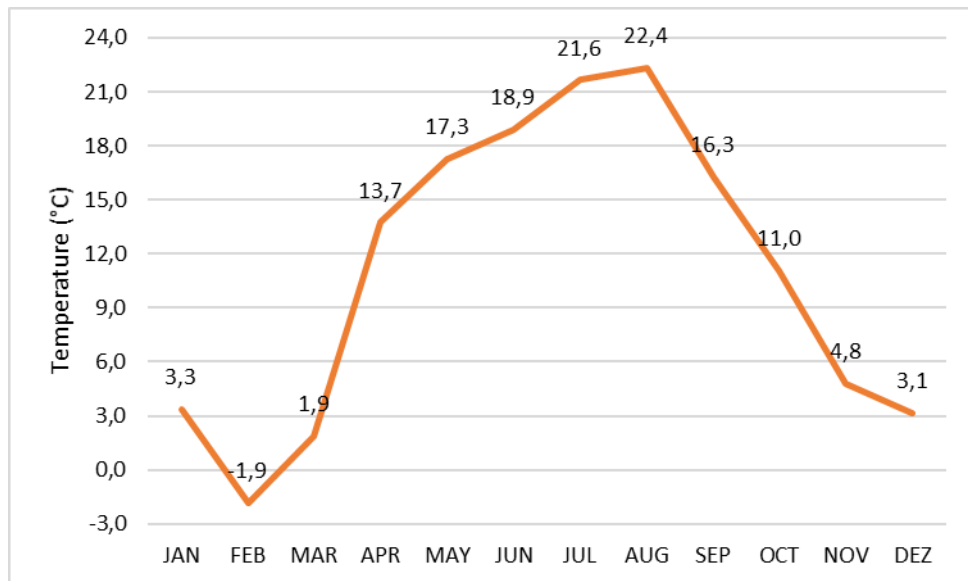


Figure 60 - Average Monthly Temperatures in Measured Climate in Prague

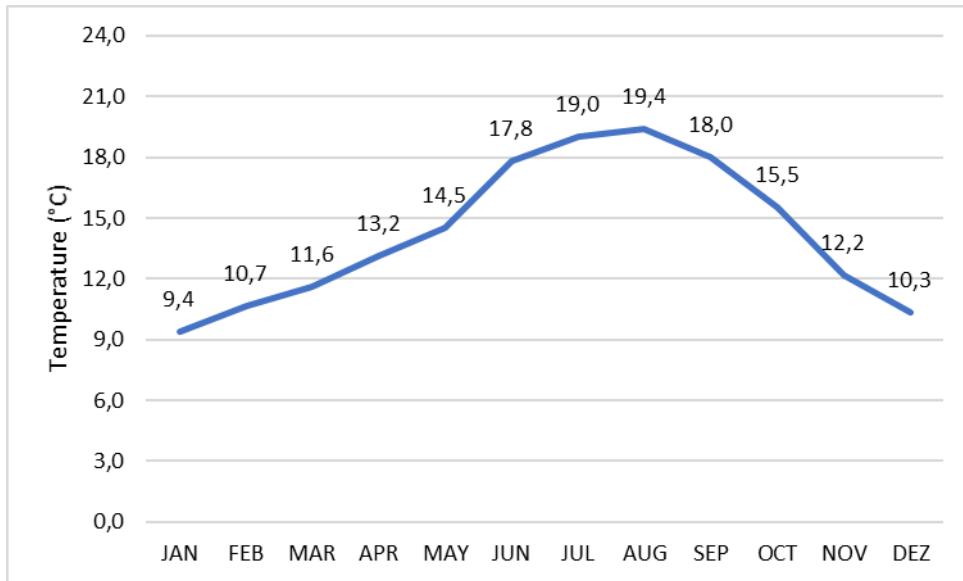


Figure 61 - Average Monthly Temperatures in IWEC Climate in Porto

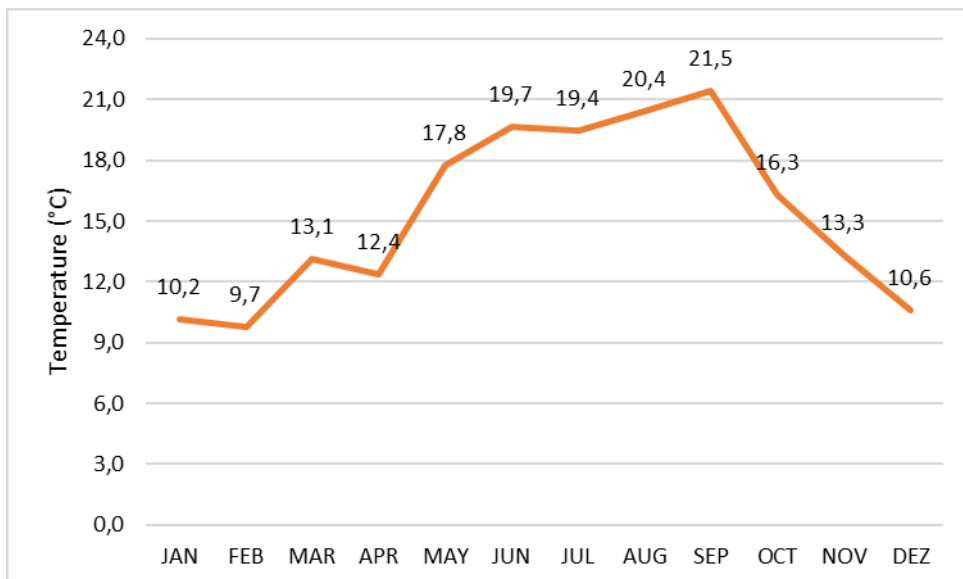


Figure 62 - Average Monthly Temperatures in Measured Climate in Porto

ANNEX B: ALL RESULTS OF THE SIMULATIONS

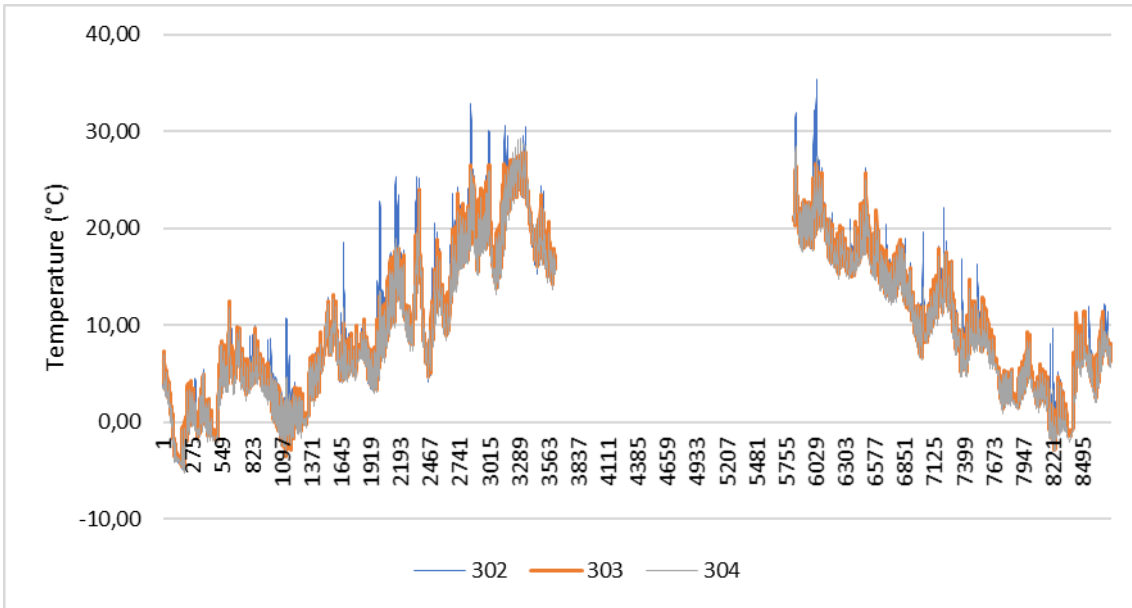


Figure 63 - Indoor air temperatures considering cooling (PRG_O2 variant)

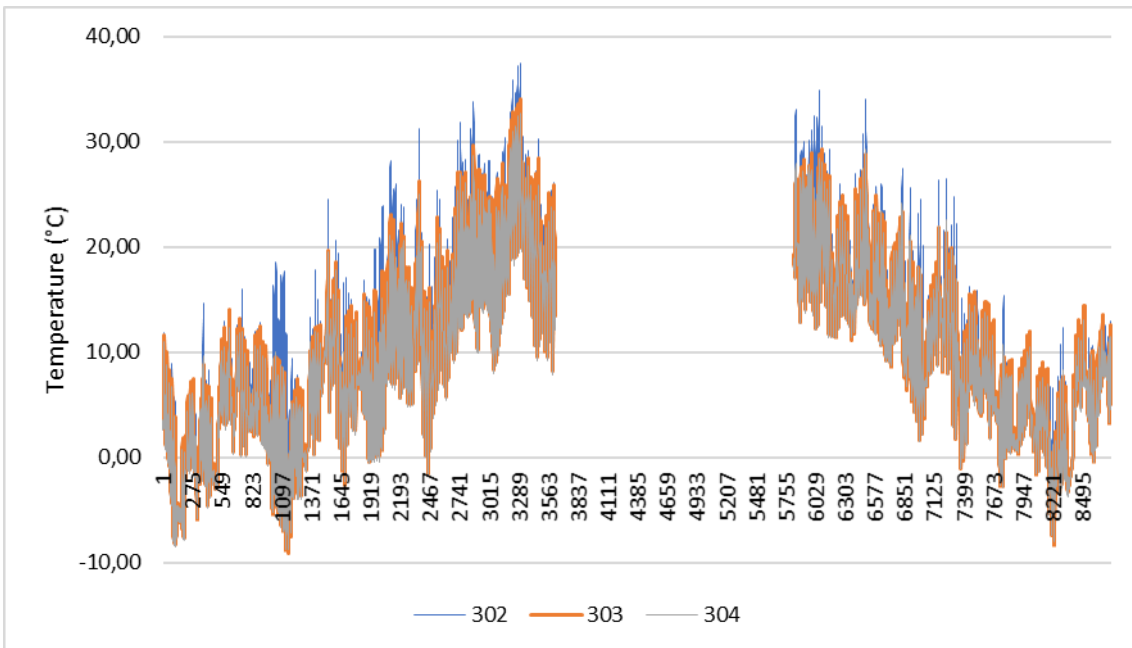


Figure 64 - Indoor air temperatures without considering cooling (PRG_O3 variant)

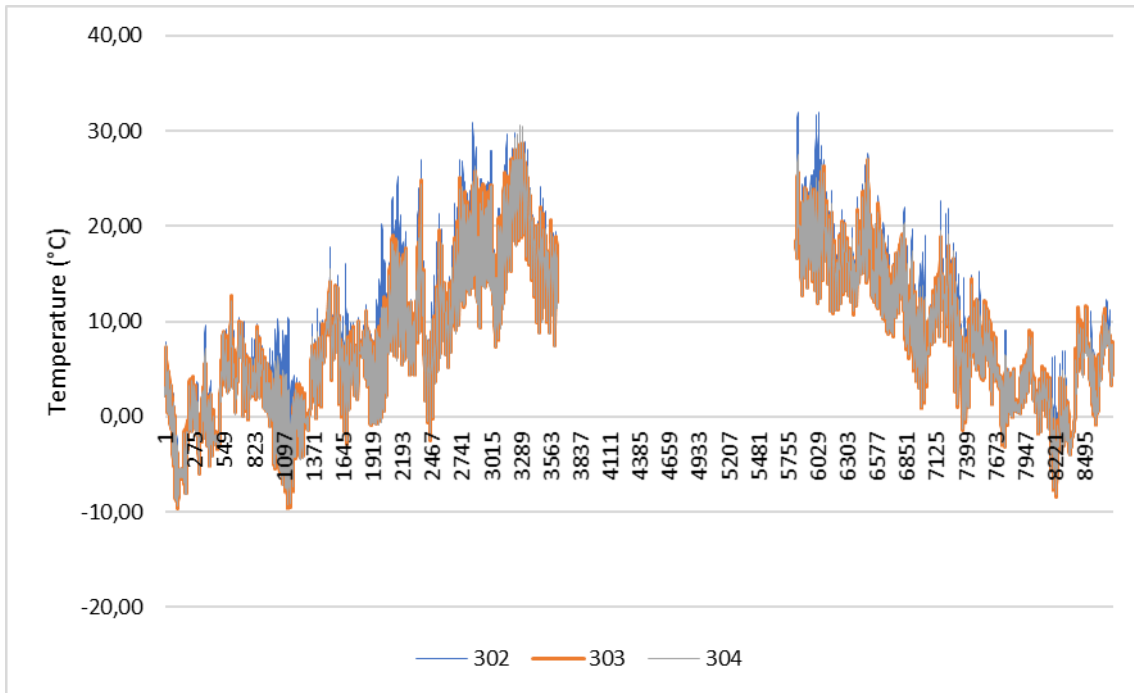


Figure 65 - Indoor air temperatures considering cooling (PRG_O3 variant)

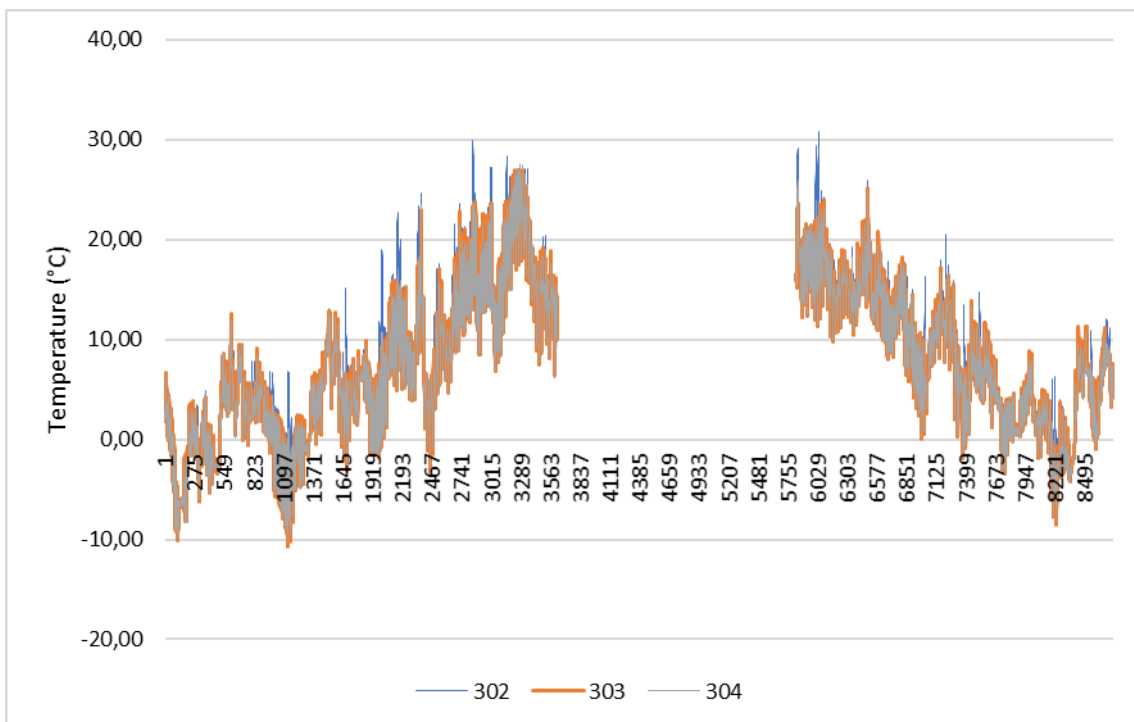


Figure 66 - Indoor air temperatures considering cooling (PRG_O4 variant)

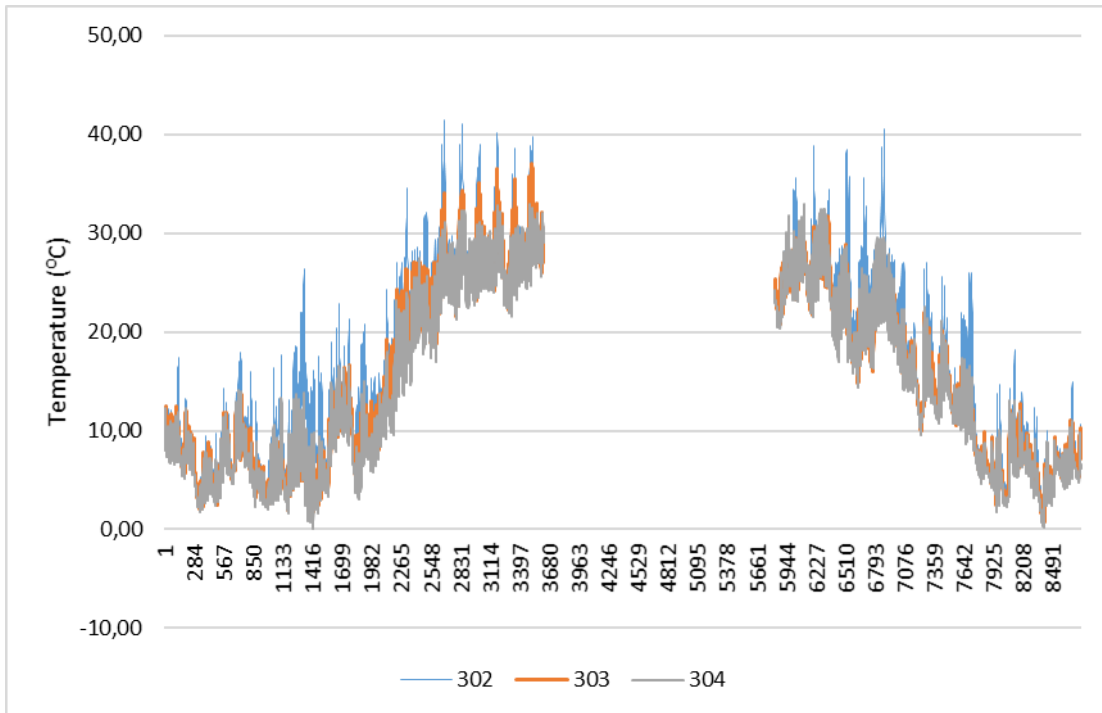


Figure 67 - Indoor air temperatures in the classrooms without considering cooling (KB_O1 variant)

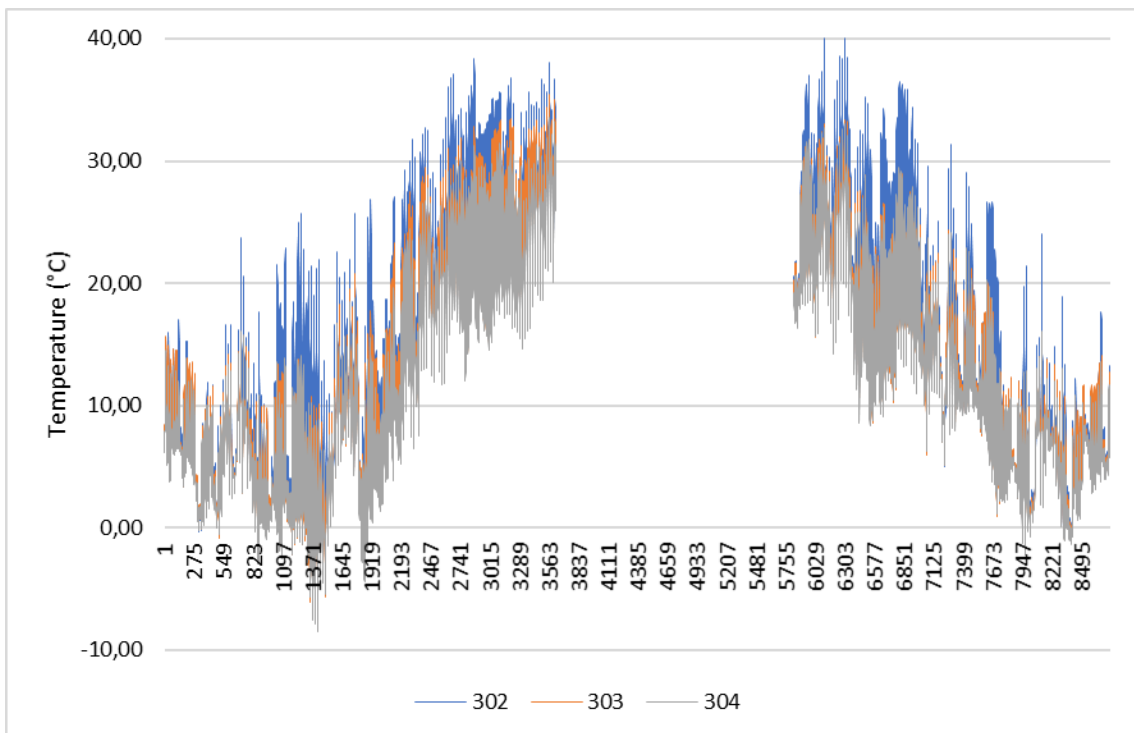


Figure 68 - Indoor air temperatures without considering cooling (KB_O2 variant)

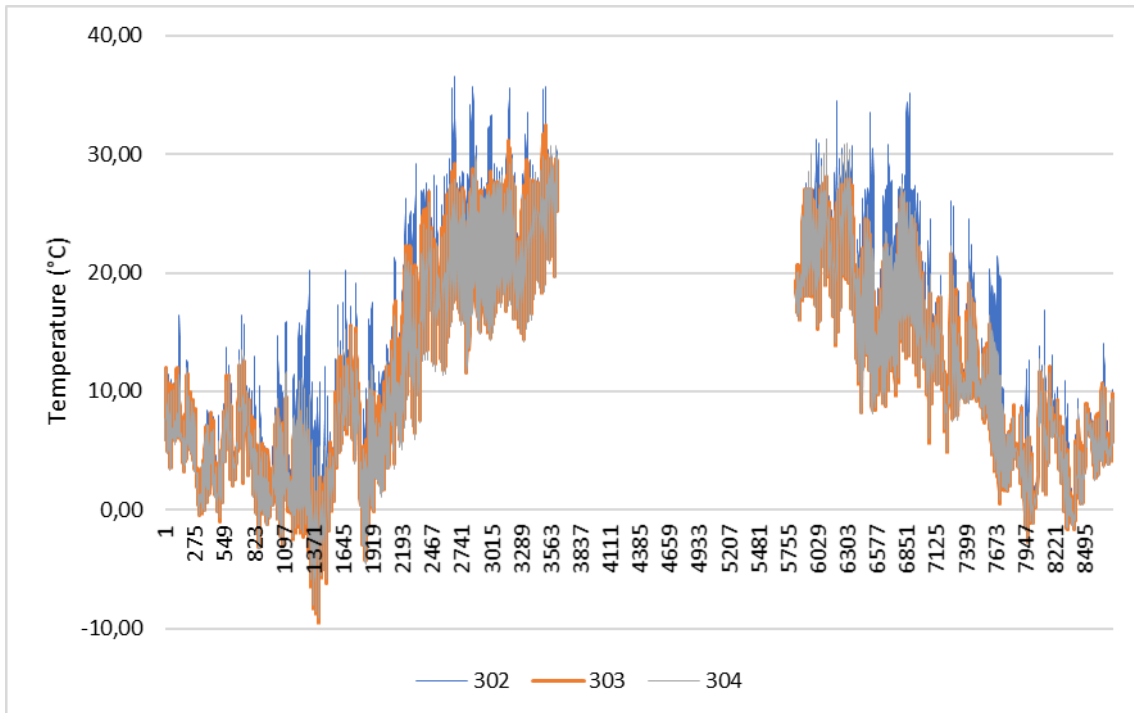


Figure 69 - Indoor air temperatures considering cooling (KB_03 variant)

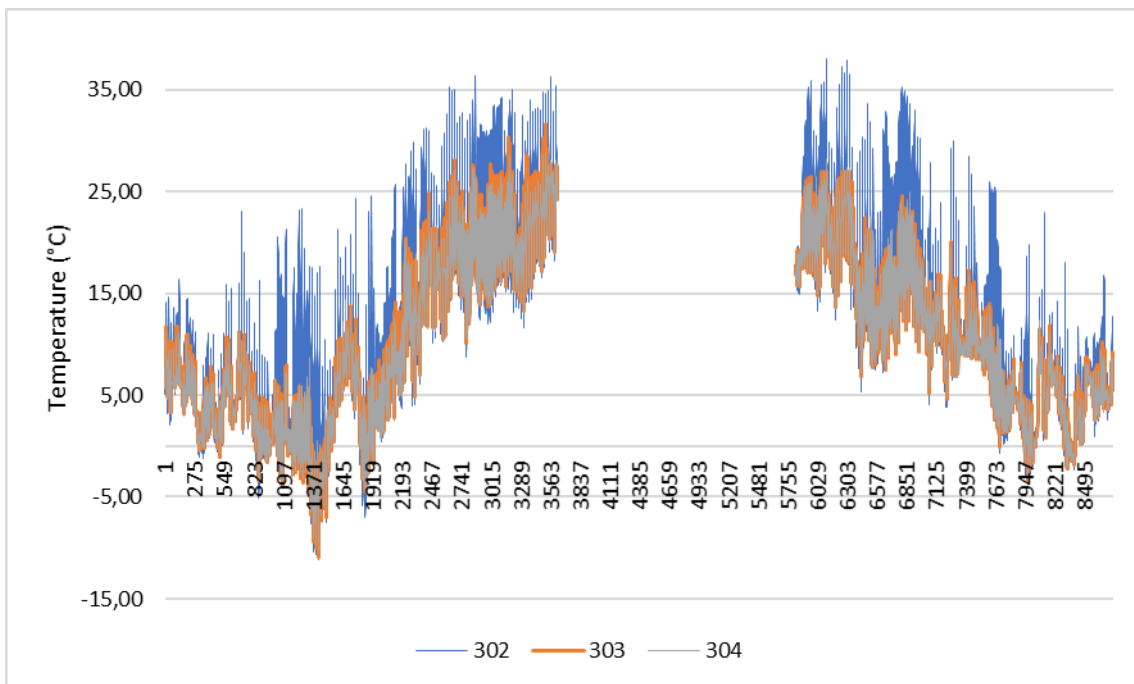


Figure 70 - Indoor air temperatures considering cooling (KB_03 variant)

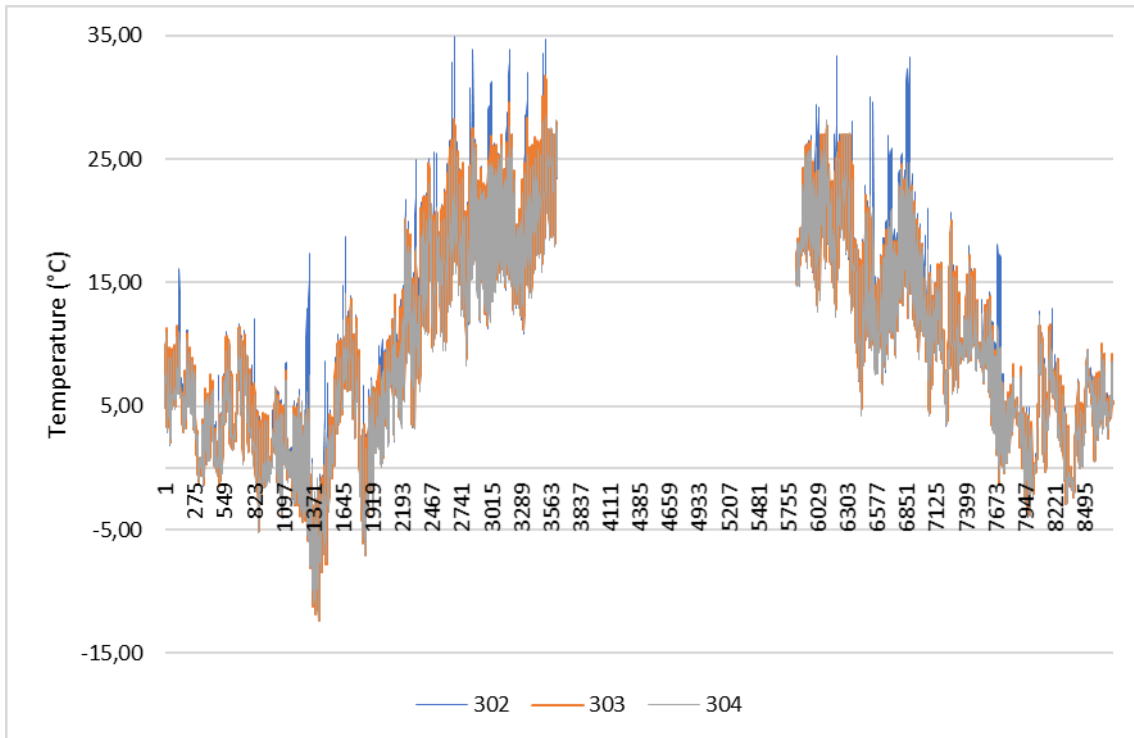


Figure 71 - Indoor air temperatures considering cooling (KB_04 variant)

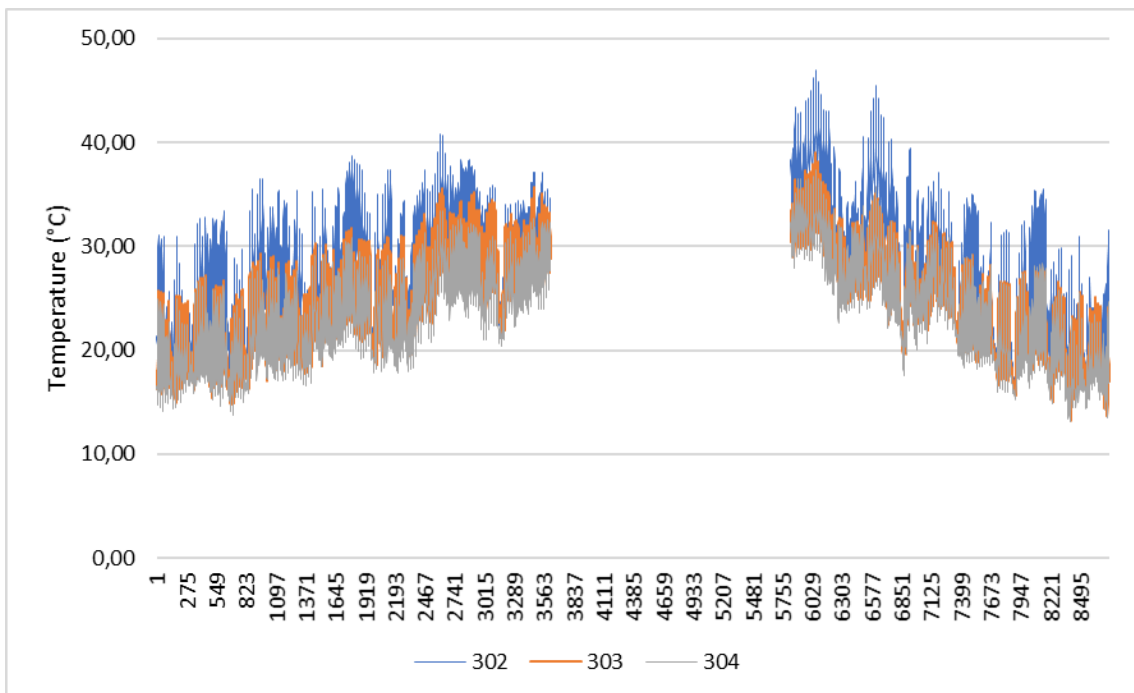


Figure 72 - Indoor air temperatures without considering cooling (PRT_O1 variant)

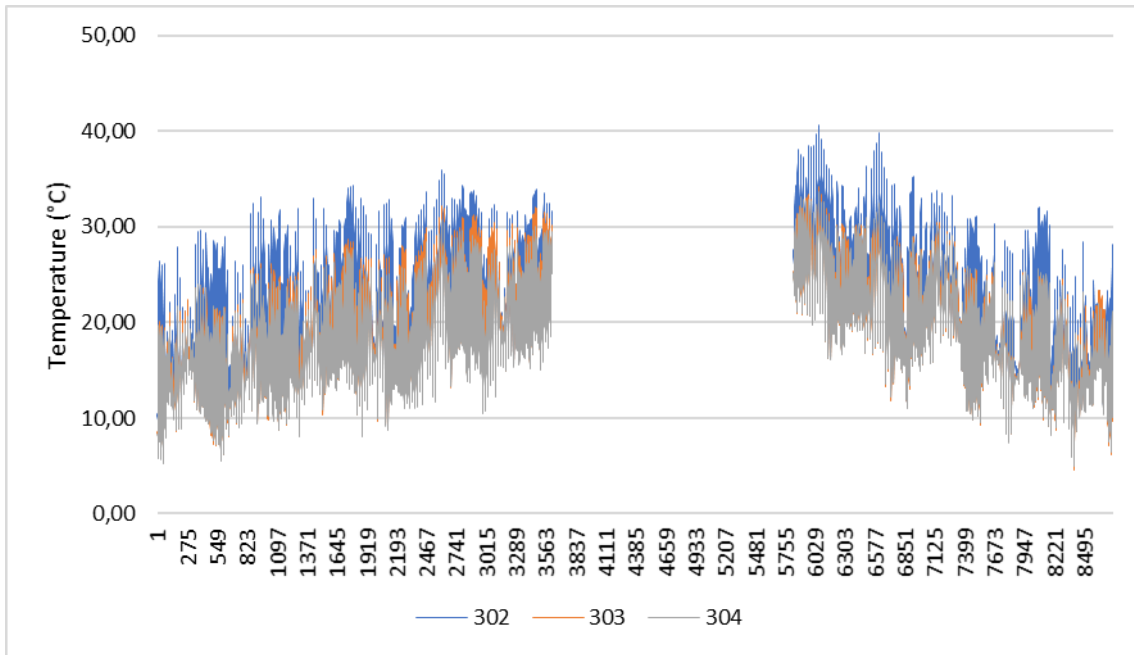


Figure 73 - Indoor air temperatures without considering cooling (PRT_O2 variant)

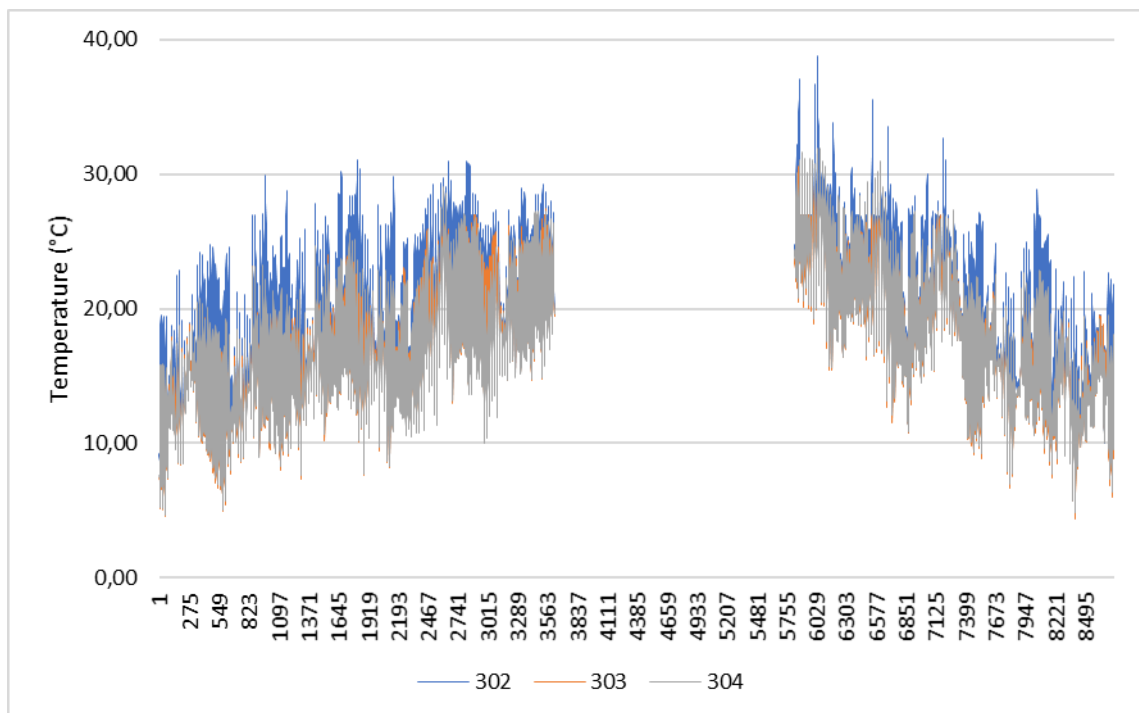


Figure 74 - Indoor air temperatures considering cooling (PRT_O2 variant)

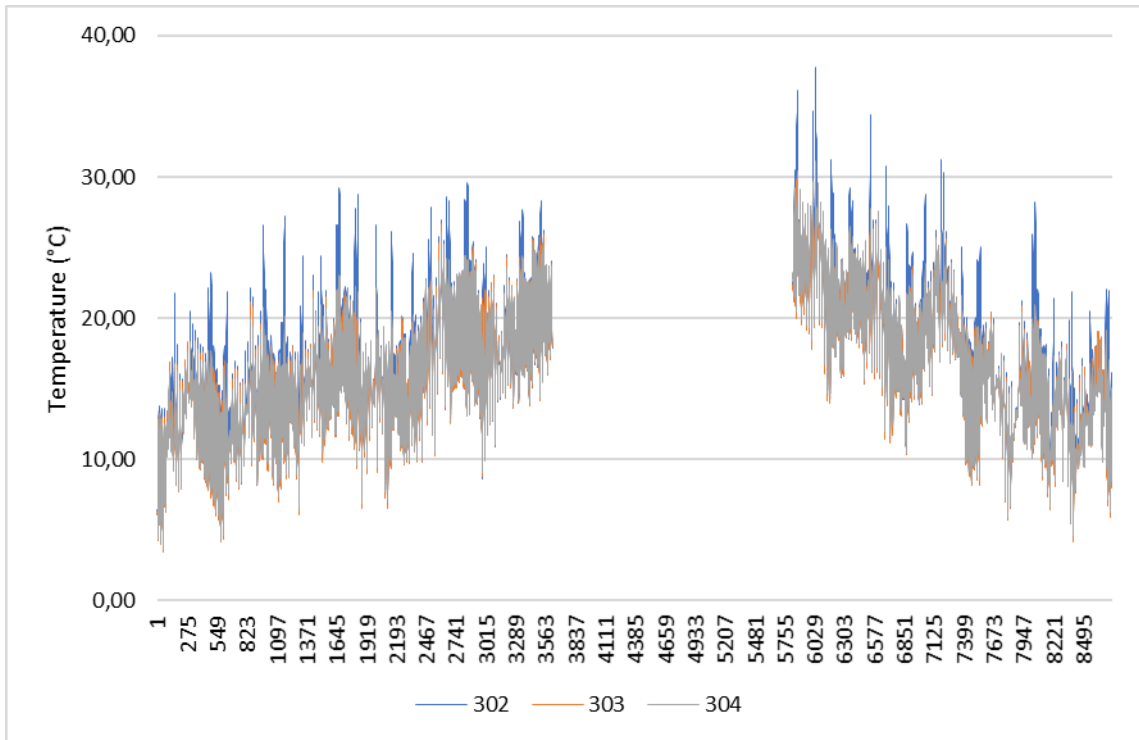


Figure 75 - Indoor air temperatures considering cooling (PRT_O3 variant)

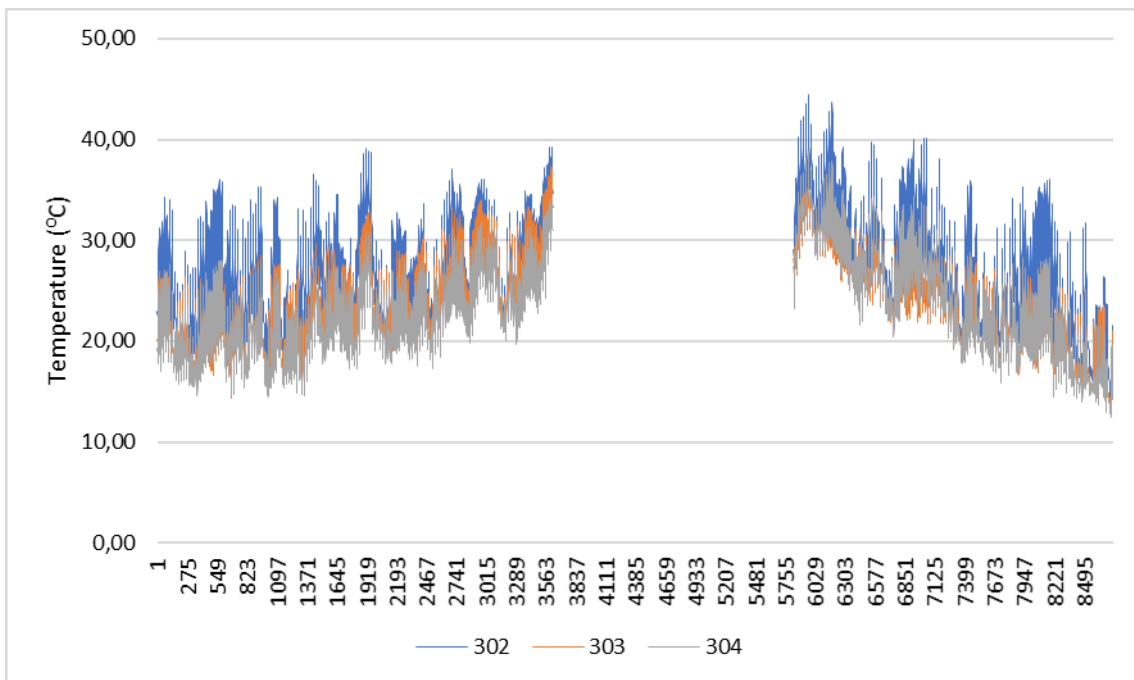


Figure 76 - Indoor air temperatures without considering cooling (FEUP_O1 variant)

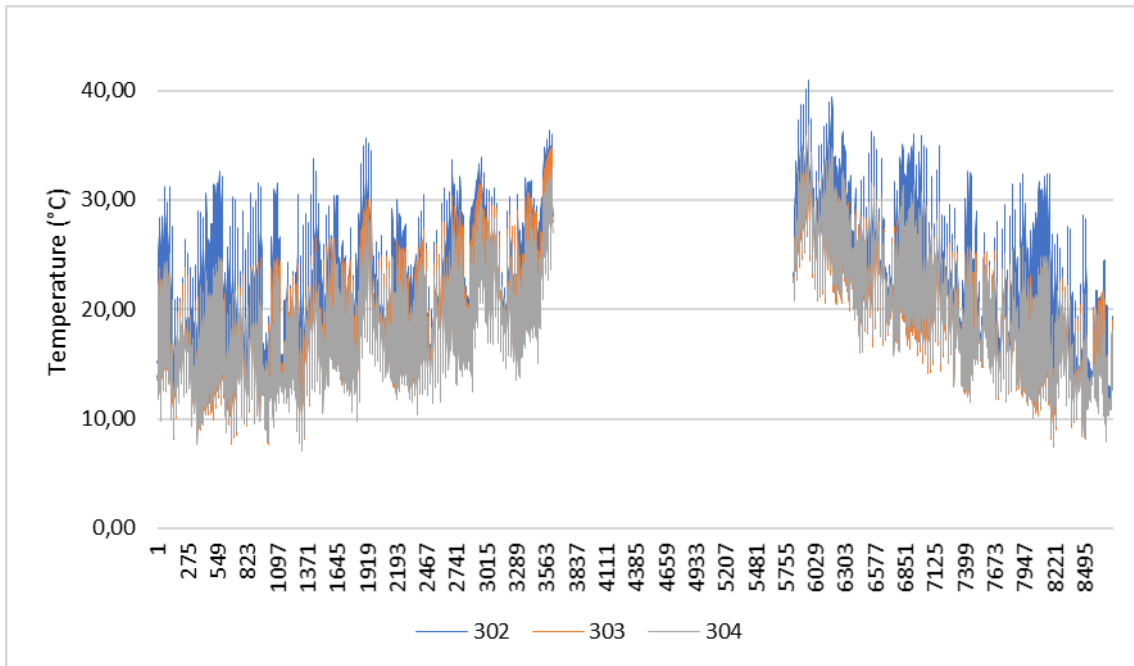


Figure 77 - Indoor air temperatures without considering cooling (FEUP_O2 variant)

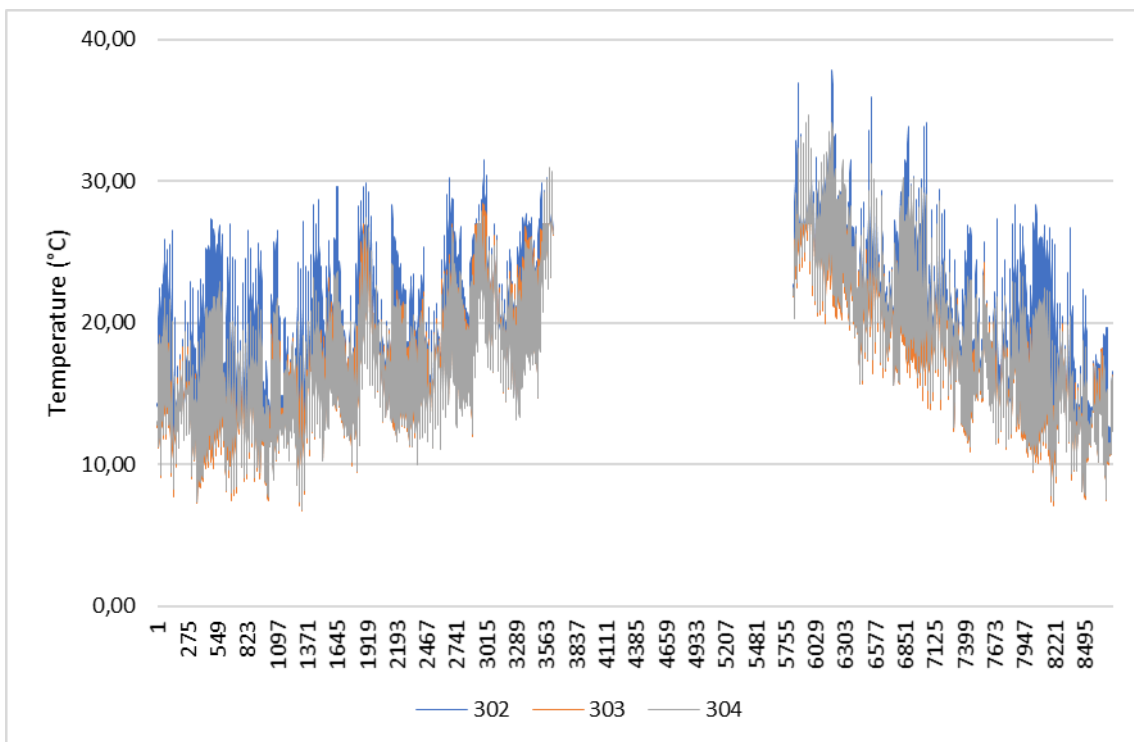


Figure 78 - Indoor air temperatures considering cooling (FEUP_O2 variant)

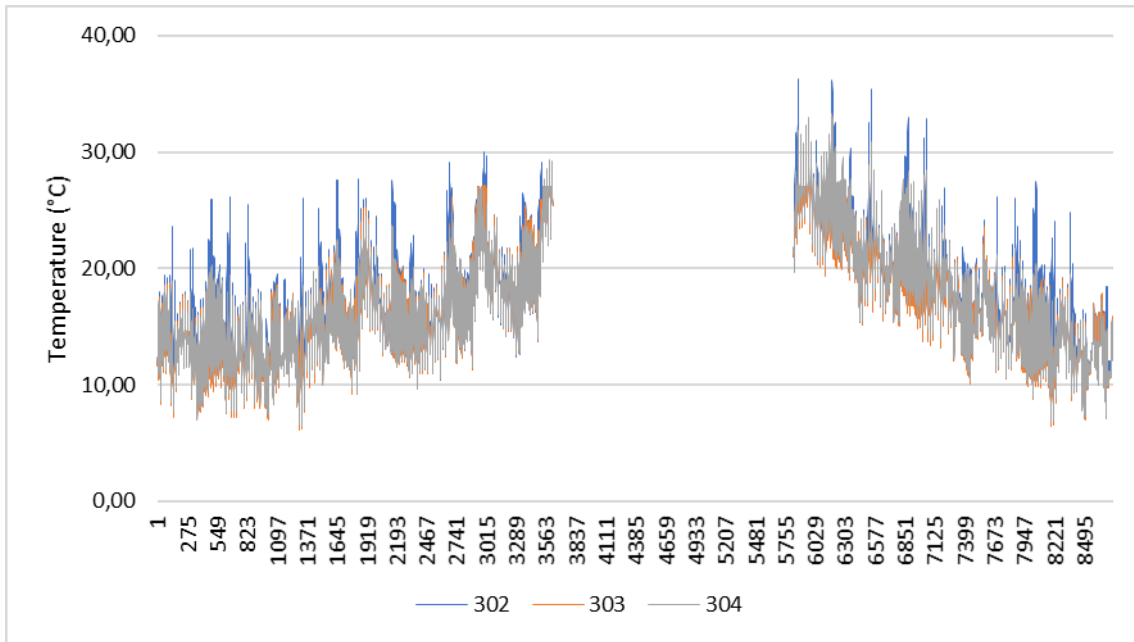


Figure 79 - Indoor air temperatures considering cooling (FEUP_03 variant)

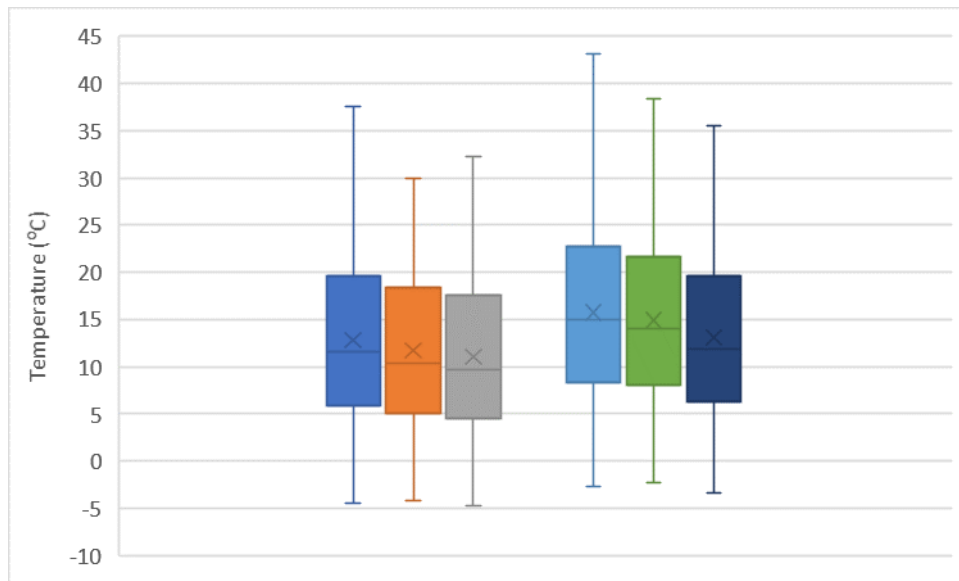


Figure 80 - Results of PRG_01 simulations with IWEC weather data file

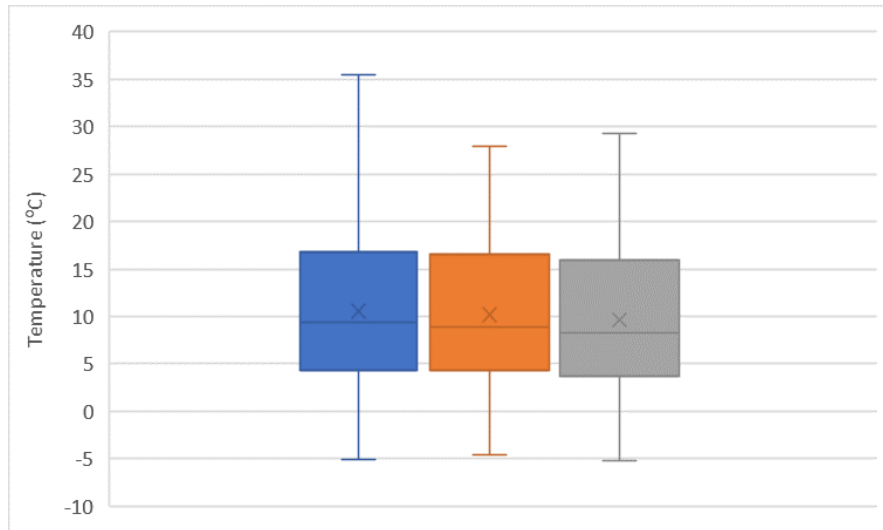


Figure 81 - Results of PRG_02 simulations with IWEC weather data file

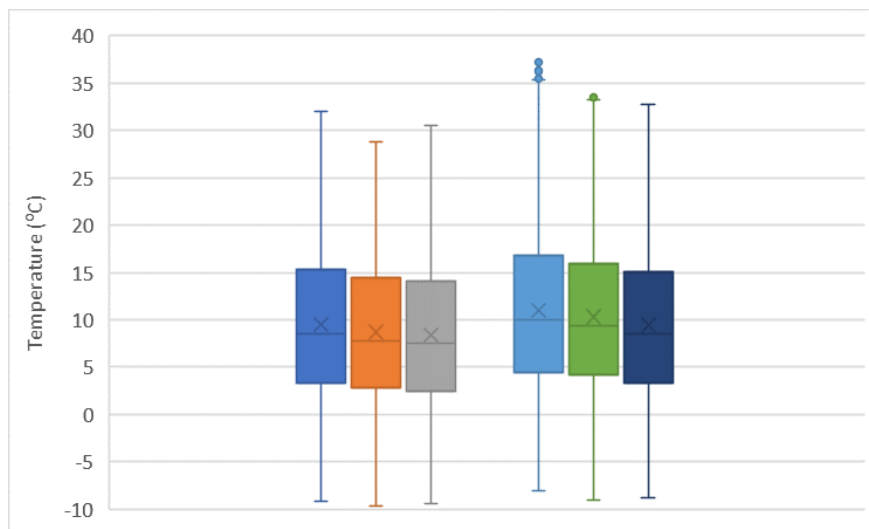


Figure 82 - Results of PRG_03 simulations with IWEC weather data file

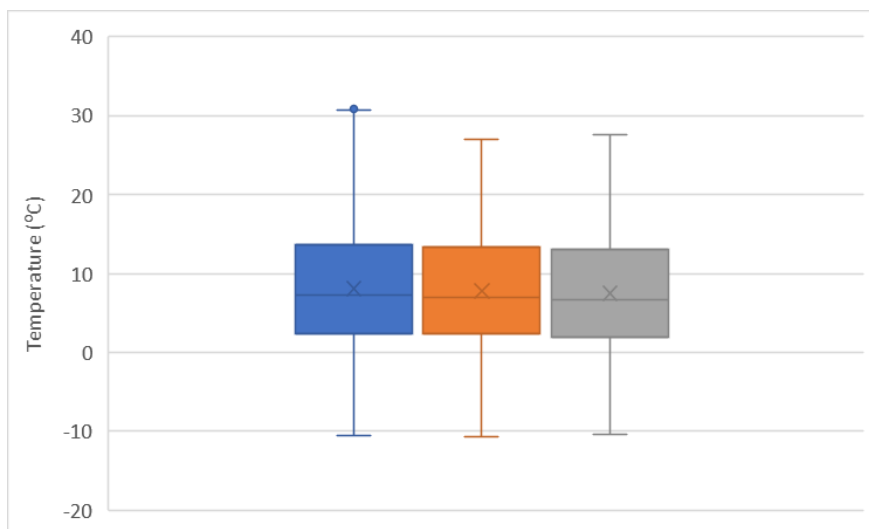


Figure 83 - Results of PRG_04 simulations with IWEC weather data file

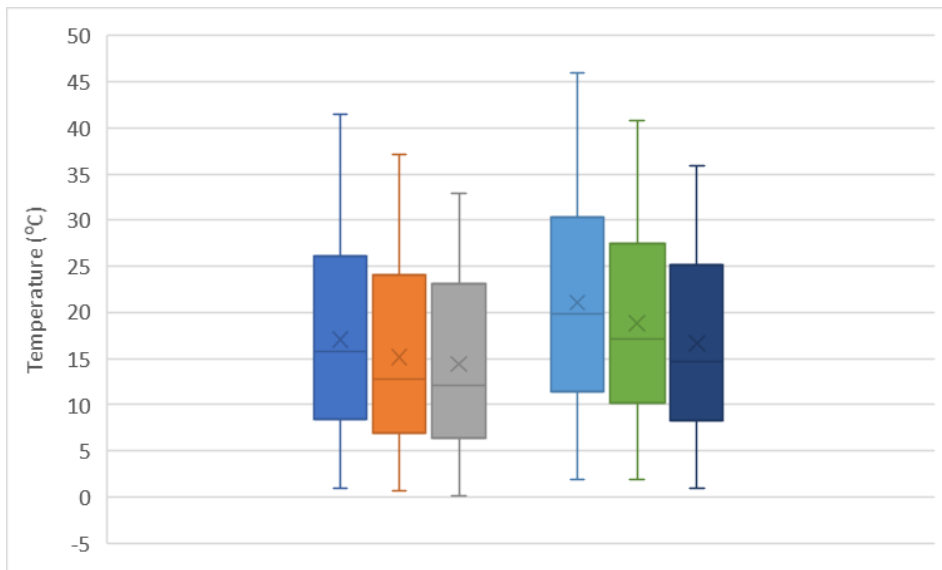


Figure 84 - Results of KB_01 simulations with Measured weather data file

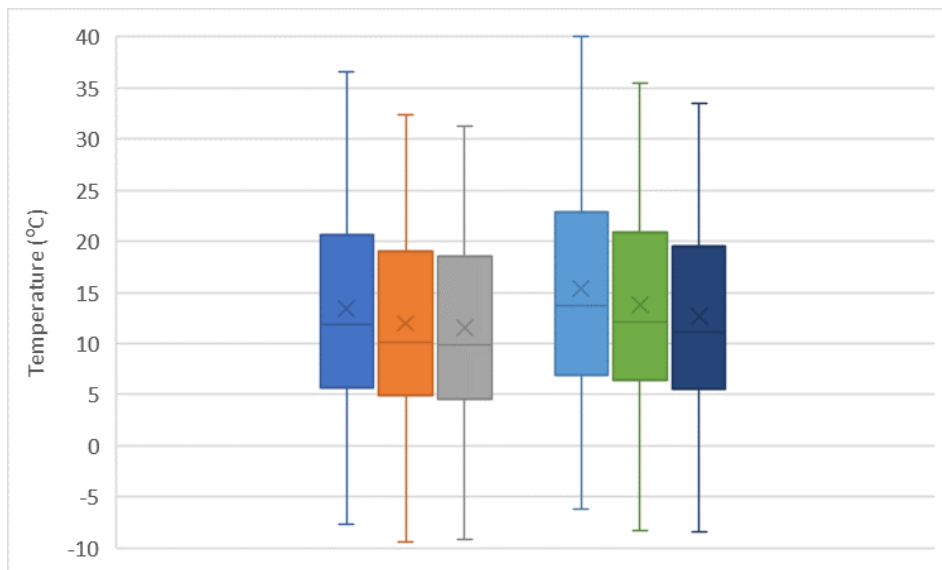


Figure 85 - Results of KB_02 simulations with Measured weather data file

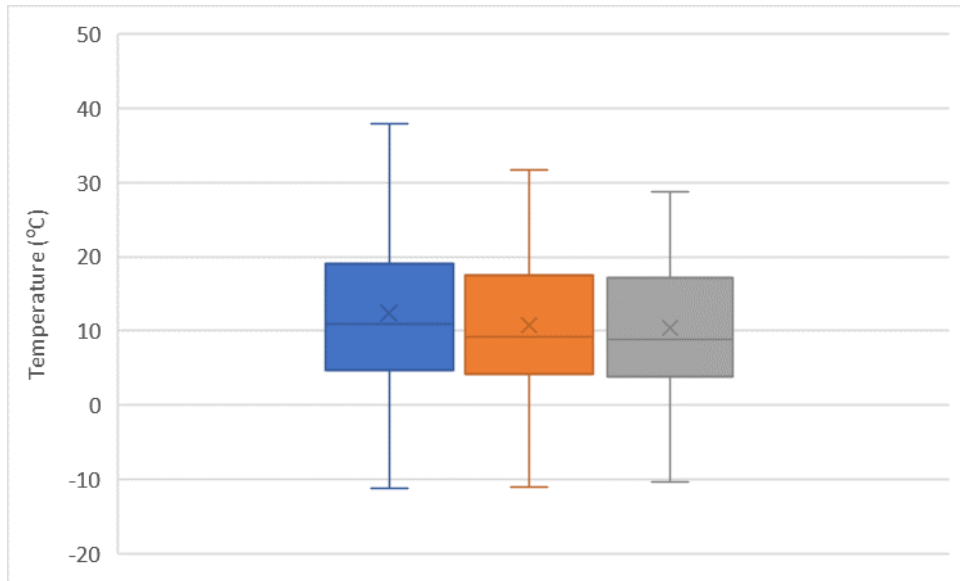


Figure 86 - Results of KB_03 simulations with Measured weather data file

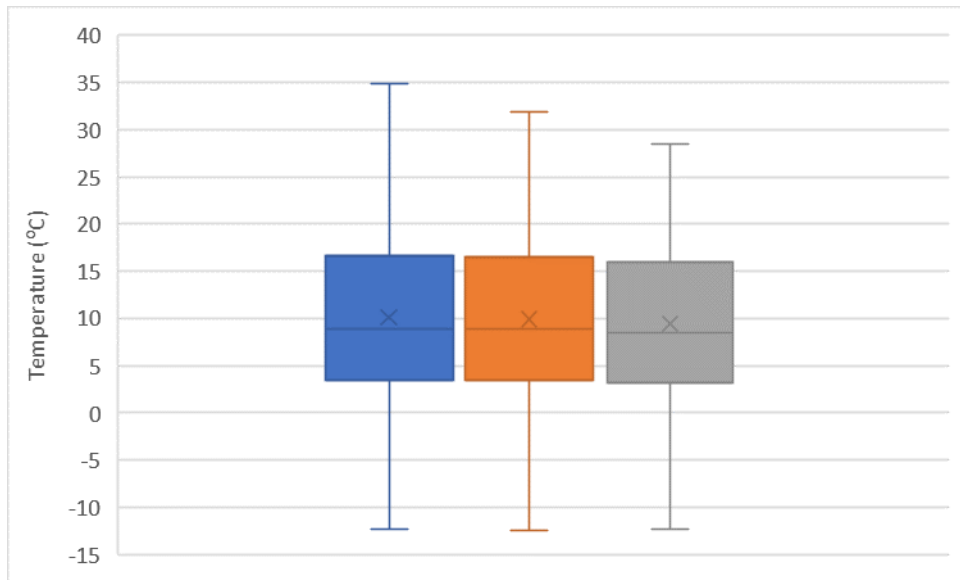


Figure 87 - Results of KB_04 simulations with Measured weather data file

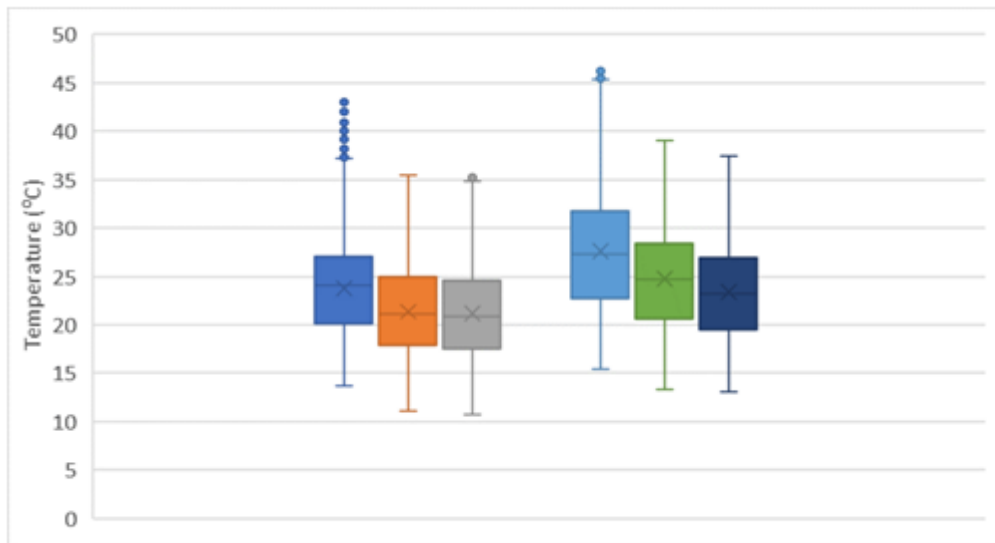


Figure 88 - Results of PRT_01 simulations with IWEC weather data file

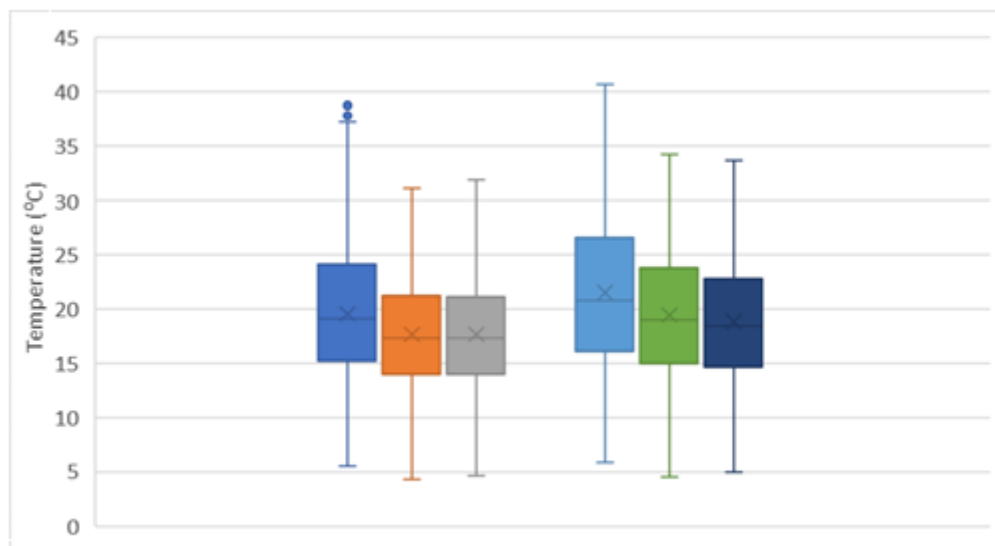


Figure 89 - Results of PRT_02 simulations with IWEC weather data file

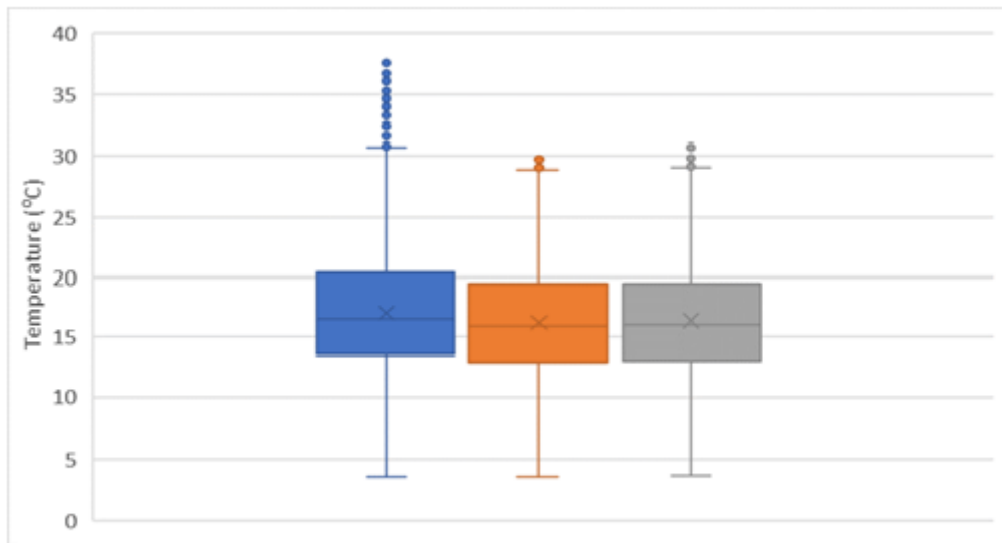


Figure 90 - Results of PRT_03 simulations with IWEC weather data file

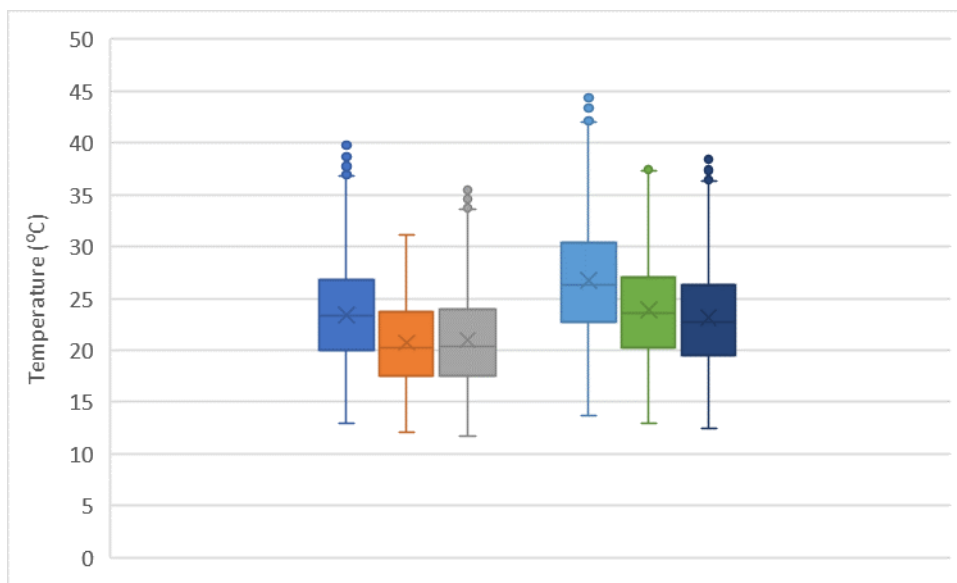


Figure 91 - Results of FEUP_01 simulations with Measured weather data file

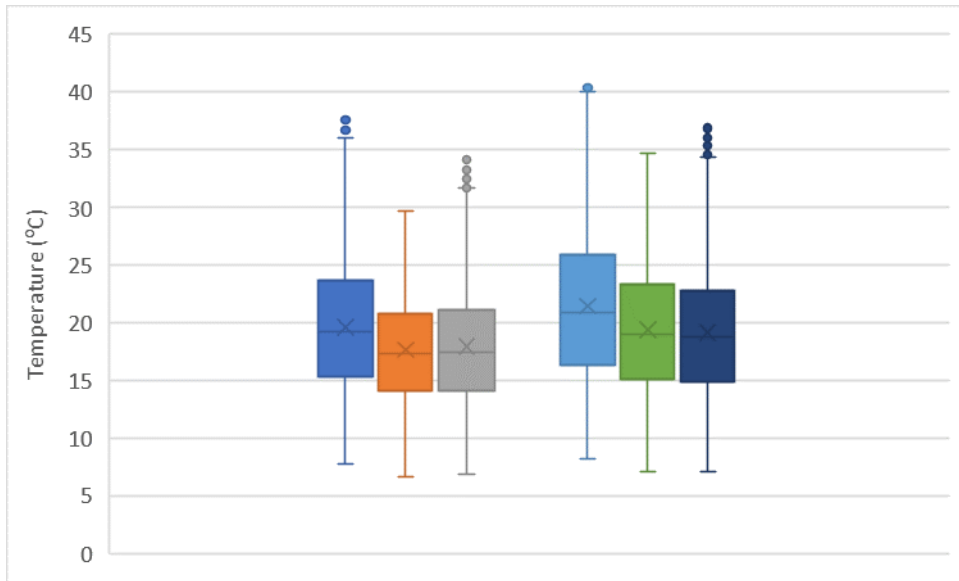


Figure 92 - Results of FEUP_02 simulations with Measured weather data file

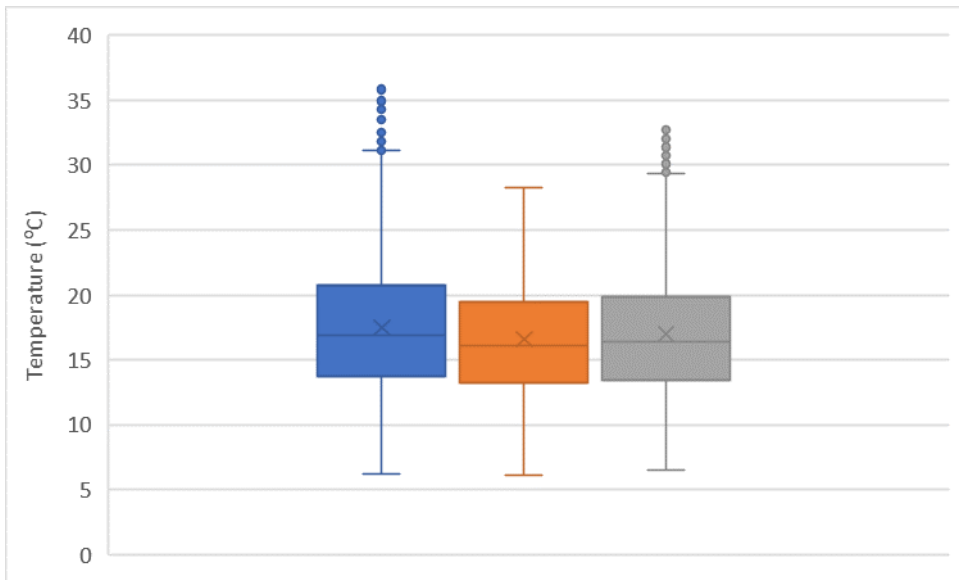


Figure 93 - Results of FEUP_03 simulations with Measured weather data file

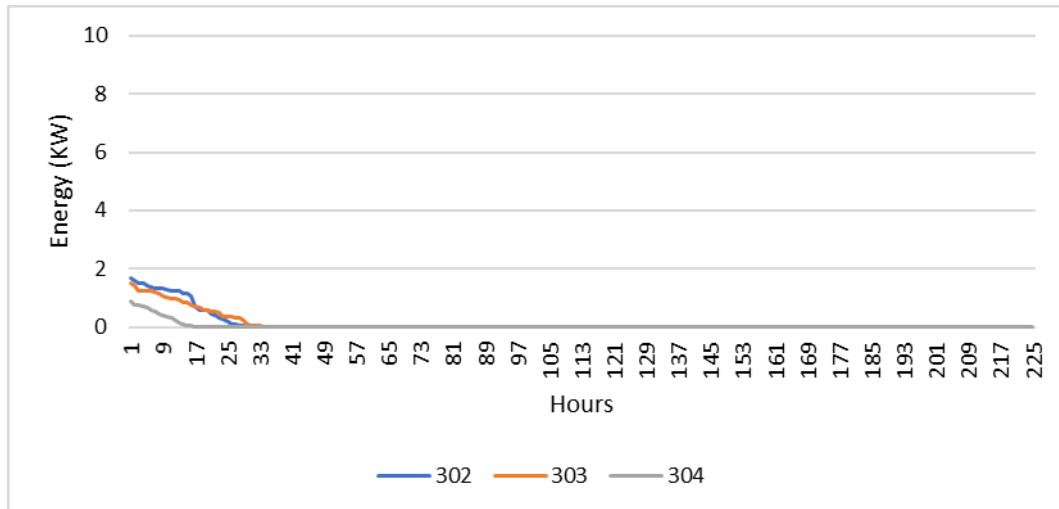


Figure 94 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRG_02)

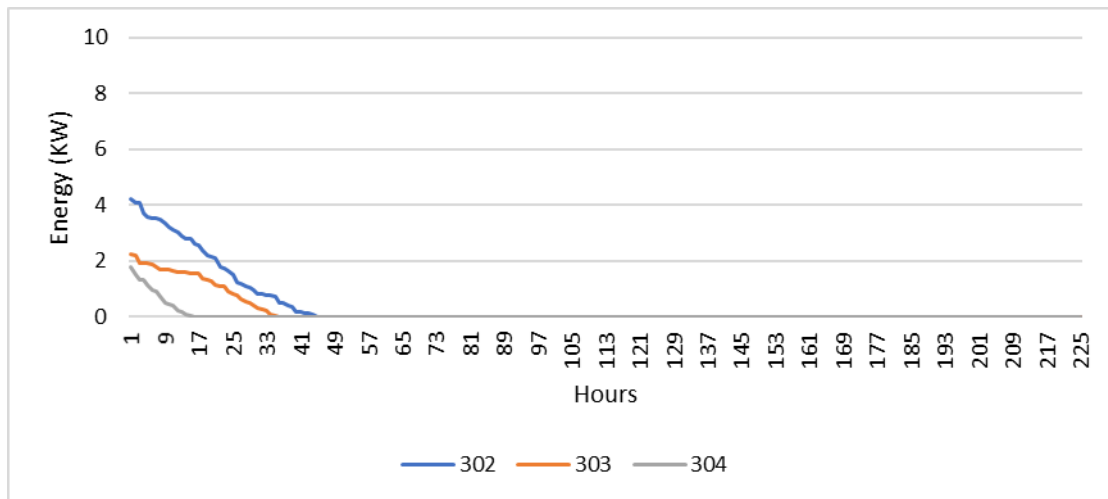


Figure 95 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRG_03)

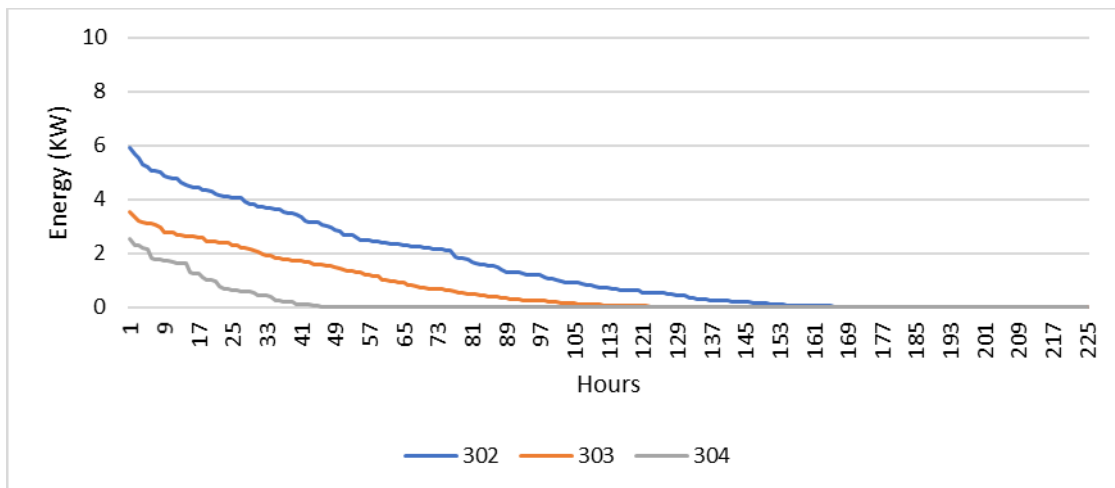


Figure 96 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant KB_02)

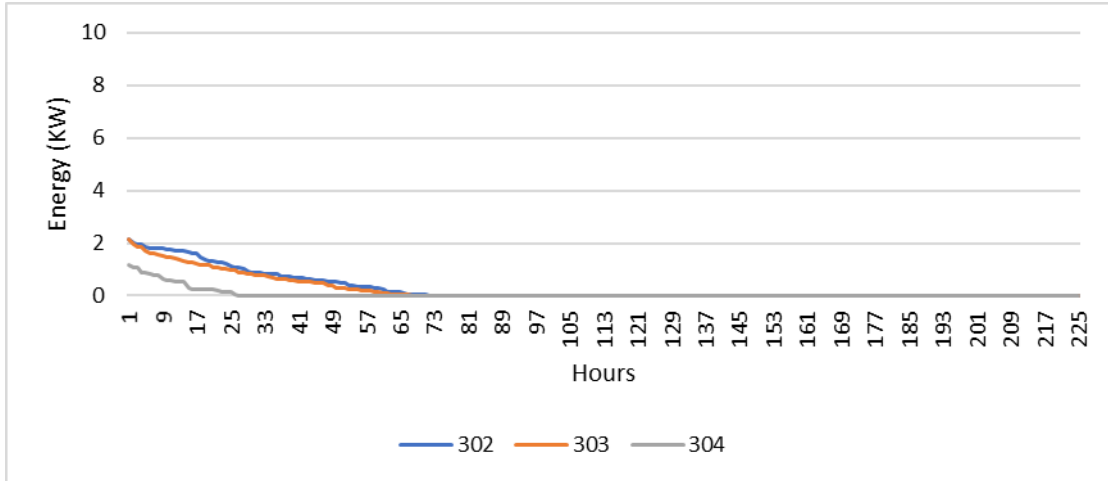


Figure 97 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant KB_03)

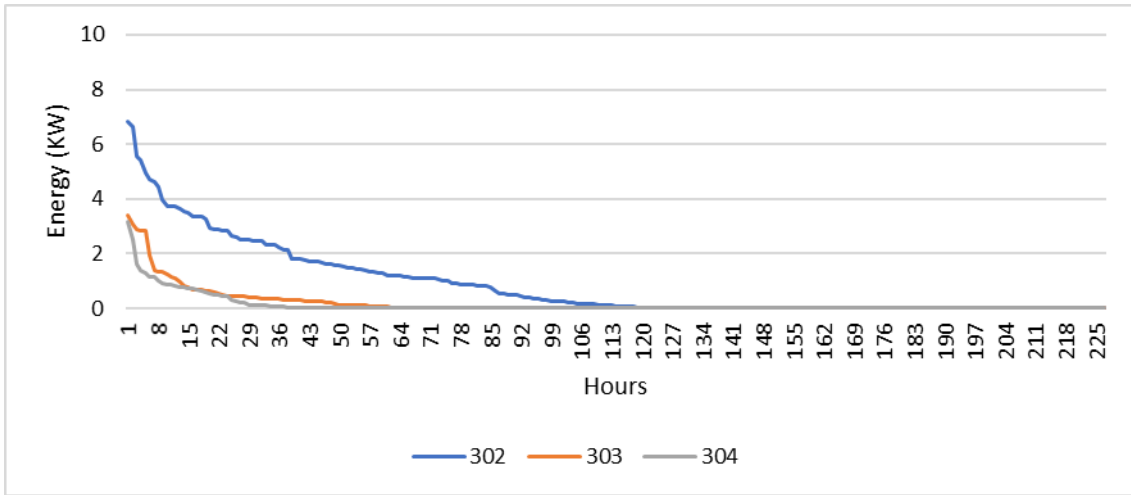


Figure 98 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant PRT_02)

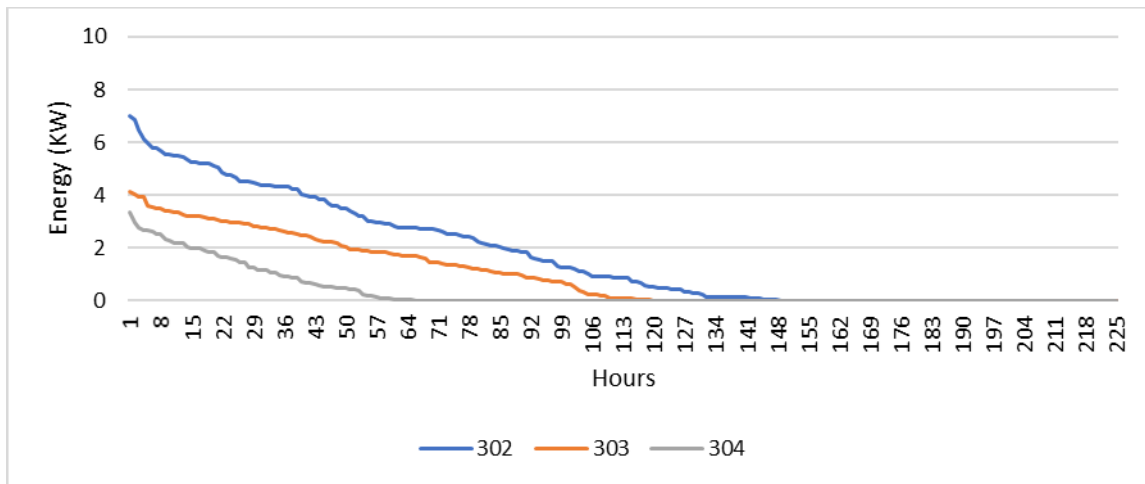


Figure 99 - Number of hours necessary for cooling the three classrooms (variant FEUP_02)